

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRISCYLLA SELVA COSTA

A INTEGRAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO URBANO E TURISMO:
Os impactos na Ilha de Itamaracá – PE

Recife
2018

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Priscylla Selva Costa

**A INTEGRAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO URBANO E TURISMO:
Os impactos na Ilha de Itamaracá – PE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial para a
Graduação no Curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob orientação da Profa. Dra.
Ana Maria Filgueira Ramalho.

Recife
2018

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB/4-2116

C837i Costa, Priscylla Selva.
A integração entre o planejamento urbano e turismo: os impactos na Ilha de Itamaracá - PE / Priscylla Selva Costa. - Recife, 2018. 132 f.: il. color.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Filgueira Ramalho
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2018.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura e urbanismo. 2. Atividade turística. 3. Gestão urbana. 4. Planejamento urbano. 5. Turismo de segunda residência. I. Ramalho, Ana Maria Filgueira. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

711 CDU (22. ed.)

FADIC (2019-218)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Priscylla Selva Costa

**A INTEGRAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO URBANO E TURISMO:
Os impactos na Ilha de Itamaracá – PE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial para a
Graduação no Curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob orientação da Profa. Dra.
Ana Maria Filgueira Ramalho.

Aprovado em 13 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Carolina Puttini, Prof.^a, Me., UFPE
Examinador externo

Winnie Emilly Fellows, Prof.^a Dr.^a, FADIC
Examinador interno

Ana Maria Filgueira Ramalho, Prof.^a Dr.^a, FADIC
Orientadora

Recife
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado paciência, calma e forças para persistir e não desistir, acreditando no meu potencial.

Aos meu pais Waldir Duarte Costa Filho e Nádja Valéria Gomes Selva Costa, por terem se esforçando ao máximo para me proporcionar um bom ensino em boas instituições desde sempre, por terem me apoiado desde o início em todas as minhas decisões, sem pressionar e, por terem contribuído para que esse trabalho de graduação se tornasse mais fácil de ser feito, me assessorando com normas da ABNT, me ajudando na elaboração de gráficos e tabelas, me levando à Ilha de Itamaracá inúmeras vezes, parando em cada parada, andando nas ruas comigo e tudo sem reclamar, sempre me acalmando e dizendo que tudo vai dar certo.

À minha tia Verônica, moradora da Ilha de Itamaracá, que participou do questionário dos moradores e se disponibilizou a me acompanhar na ida à Ilha, me apresentado a outros moradores para aplicação do questionário e lugares os quais eu não conhecia.

Agradeço também aos meus professores, que contribuíram para minha formação pessoal e profissional dentro da faculdade e, em especial duas professoras que caminharam mais próximas a mim na elaboração desse trabalho: minha orientadora Ana Maria Filgueira Ramalho, por depositar confiança em mim e fé no meu trabalho, aceitando o desafio de me assessorar, me ajudando a encontrar os caminhos das respostas para as minhas perguntas, com paciência e muita conversa e me pressionando a dar o melhor de mim, me ajudando a organizar meu tempo definindo prazos de entrega a cada capítulo; e minha professora Winnie Emilly Fellows, por me ajudar não só com as normas da ABNT, mas também com correção e organização do conteúdo dentro do texto para melhor coerência.

Por último, mas não menos importante, agradeço a João Ricardo Pessoa Guerra, por me ajudar a estruturar o trabalho de graduação dentro das normas da ABNT, à minha irmã Patrícia Selva Costa pela paciência em dividir o computador comigo, ao meu namorado Alan Lucas de Azevedo pela paciência, principalmente na reta final da entrega, às minhas amigas e primas, pelo apoio moral e incentivo, exaltando a crença delas no meu potencial e me desejando sempre o melhor resultado.

A todos aqueles que contribuíram e acreditaram, muito obrigada.

“Planejamento de cidades toma tempo, mas nós temos que fazer. E aí, quando vamos vendo resultados importantes com ações simples e pontuais, nos motivamos a continuar o trabalho”

Jaime Lerner

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre planejamento urbano e gestão urbana com a atividade turística. Usou-se como objeto empírico a Ilha de Itamaracá-PE pela percepção do esvaziamento turístico existente nas últimas décadas, diferentemente de como se comportava a atividade turística na década de 80, quando atingiu seu auge. Observou-se que não só a questão da falta de integração entre o planejamento urbano e a atividade turística contribuiu para esse esvaziamento turístico, mas também outros fatores como falta de infraestrutura e apoio e incentivos financeiros por parte do ente estadual, pois, por ser um município pequeno, demanda recursos estaduais.

Palavras-chave: Atividade Turística. Gestão Urbana. Planejamento Urbano. Turismo de Segunda Residência.

ABSTRACT

This paper aimed to analyze the relations between urban planning and urban management with tourism activity. The Island of Itamaracá – PE was used as an empirical object, taking into consideration the perception of tourist emptying in the last decades, unlike how the tourist activity was in the 80's, when it reached it's peak. It was observed that not only the matter of lack of integration between urban planning and urban management contributed to this touristic emptying, but also factors such as lack of infraestructure, support, and financial incentive from the State office, since it demands state resources, considering that it is a small county.

Keywords: Tourist Activity. Tourism of Second Residence. Urban Management. Urban Planning

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Ecoturismo - Trilha | 31 |
| Figura 2 – Ecoturismo – Safari | 31 |
| Figura 3 - Frevo em frente à Basílica e Mosteiro de São Bento | 32 |
| Figura 4 - Coliseu, Roma | 32 |
| Figura 5 - Turismo de Aventura:Rapel | 33 |
| Figura 6 - Turismo de Aventura: Rafting | 33 |
| Figura 7 - Praia de Jericoacoara, no Ceará..... | 35 |
| Figura 8 - Praia de Garopaba, em Santa Catarina | 35 |
| Figura 9 - Mapa Estado de Pernambuco..... | 41 |
| Figura 10. Mapa do Estados da RMR - PE com enfoque em Itamaracá..... | 41 |
| Figura 11 – Destaque na Ponte Getúlio Vargas entre os municípios de Itapissuma e Itamaracá | 42 |
| Figura 12 – Foto na Ponte Getúlio Vargas sentido Itamaracá..... | 43 |
| Figura 13 – Igreja Nossa Senhora da Conceição..... | 43 |
| Figura 14 – Placa sinalizando entrada para o bairro de Vila Velha. | 44 |
| Figura 15 - Forte Orange..... | 45 |
| Figura 16 – Mapa recortado da Ilha de Itamaracá mostrando a Lagoa da Mata e a Lagoa azul em vermelho. | 48 |
| Figura 17 - Bifurcação na estrada para Vila Velha com placas indicando estrada de terra para a Lagoa Azul | 49 |
| Figura 18 – Caminho de terra de acesso à Lagoa Azul. | 49 |
| Figura 19 – Estrada de acesso à Vila Velha. | 49 |
| Figura 20 – Lagoa Azul | 50 |
| Figura 21 – Estrutura com mesas e cadeiras na Lagoa Azul | 50 |
| Figura 22 – Bar/Restaurante à beira da Lagoa Azul | 50 |
| Figura 23 – Foto aérea ilustrando a Trilha dos Holandeses..... | 51 |
| Figura 24 – Foto da ponte Porto Brasilis, na Trilha dos Holandeses..... | 51 |
| Figura 25 – Localização da ilhota Coroa do Avião, entre os municípios de Igarassu e Itamaracá..... | 52 |
| Figura 26 – Foto aérea da ilhota Coroa do Avião..... | 53 |

| | |
|--|----|
| Figura 27 – Vista por trás da Igreja Nossa Senhora da Conceição para a Coroa do Avião e para o município de Igarassu. | 53 |
| Figura 28 – Loja de artesanato localizada na lateral da Igreja Nossa Senhora da Conceição. | 54 |
| Figura 29 - Mapa da Ilha de Itamaracá | 54 |
| Figura 30 - Revista da Cultura..... | 55 |
| Figura 31 - Gravura da Ilha de Itamaracá | 56 |
| Figura 32 – José Amaro e sua escultura..... | 57 |
| Figura 33 – Entrada do Forte Orange | 58 |
| Figura 34 – Muralha na lateral do Forte | 58 |
| Figura 35 – Foto do interior do Forte Orange..... | 58 |
| Figura 36 - Interior do Forte Orange..... | 59 |
| Figura 37 – Interior do museu do Forte Orange | 60 |
| Figura 38 – Interior do museu do Forte Orange | 60 |
| Figura 39 – Centro Cultural Estrela de Lia em Jaguaribe, Ilha de Itamaracá – PE | 61 |
| Figura 40 – Localização dos Engenhos e Ruínas no mapa da Ilha de Itamaracá..... | 62 |
| Figura 41 – Engenho Amparo, Ilha de Itamaracá – PE..... | 62 |
| Figura 42 – Engenho São João, Ilha de Itamaracá – PE. | 63 |
| Figura 43 – Fachada da casa do abolicionista João Alfredo Corrêa de Oliveira. | 63 |
| Figura 44 – Foto da entrada do Projeto Peixe-Boi. | 65 |
| Figura 45 – Visão externa do Projeto Peixe-Boi..... | 65 |
| Figura 46 – Visão interna do Projeto Peixe-Boi..... | 65 |
| Figura 47- Acesso às praias do norte da Ilha pela Rua Cavala, destacada em azul..... | 67 |
| Figura 48 – PE-001 e a travessia para a Praia do Sossego..... | 67 |
| Figura 49 – Píer para travessia para Praia do Sossego..... | 68 |
| Figura 50 – Jangada para travessia para a Praia do Sossego..... | 68 |
| Figura 51 – Praia do Sossego..... | 68 |
| Figura 52 – Estrada de terra de acesso às praias do norte, passando em frente a penitenciária PPBC. | 68 |
| Figura 53 – Comércio no bairro de Pilar..... | 69 |
| Figura 54 – Bar à beira da Praia de Jaguaribe..... | 69 |

| | |
|--|----|
| Figura 55 – Na sequência da esquerda para a direita: Câmara Municipal da Ilha de Itamaracá, Prefeitura Municipal da Ilha de Itamaracá e CAIXA, um banco..... | 69 |
| Figura 56 – Delegacia de polícia de Itamaracá. | 70 |
| Figura 57 – Praça de Pilar, principal ponto para eventos na Ilha. | 70 |
| Figura 58 – Evento de cinema na Praça do Pilar | 71 |
| Figura 59 – Evento de cinema na Praça do Pilar | 71 |
| Figura 60 – Área externa da pousada em frente à Praça do Pilar..... | 71 |
| Figura 61 – Área interna da pousada em frente à Praça do Pilar..... | 71 |
| Figura 62 – Praia do Pilar..... | 71 |
| Figura 63 – Trecho da Praia do Forte Orange localizado em frente à Coroa do Avião. | 72 |
| Figura 64 – Orange Praia Hotel, na Praia do Forte Orange. | 72 |
| Figura 65 – Ilhota Coroa do Avião..... | 73 |
| Figura 66 – Trecho Praia do Forte Orange antes de chegar ao Forte..... | 73 |
| Figura 67 – Transporte coletivo entre praias de Itamaracá. | 74 |
| Figura 68 – Casa abandonada na Praia do Forte Orange. | 74 |
| Figura 69 – Casa na Praia de Jaguaribe | 75 |
| Figura 70 – Casa na Praia do Forte Orange | 75 |
| Figura 71 – Casa com placa de vende-se na Praia de Pilar. | 75 |
| Figura 72 – Casa com placa de vende-se na Praia do Forte Orange. | 75 |
| Figura 73 – Casa abandonada na Praia de Jaguaribe | 76 |
| Figura 74 – Casa abandonada na Praia do Forte Orange | 76 |
| Figura 75 – Casas desocupadas na Praia do Forte Orange. | 76 |
| Figura 76 – Casas na Praia do Forte Orange..... | 76 |
| Figura 77 – Casa na Praia do Pilar | 77 |
| Figura 78 – Casa na Praia do Forte Orange. | 77 |
| Figura 79 – Casa na Praia do Forte Orange | 77 |
| Figura 80 – Casa na Praia do Forte Orange | 77 |
| Figura 81 – Lixo encontrado em rua da Praia do Pilar | 78 |
| Figura 82 – Lixo encontrado na Praia do Forte Orange | 78 |
| Figura 83 – Acúmulo de pedras para calçamento da rua, areia, lixo e plantas, no bairro do Forte Orange. | 78 |

| | |
|--|----|
| Figura 84 - Localização dos três sistemas prisionais em Itamaracá, destacados em vermelho..... | 80 |
| Figura 85 - PAISJ | 81 |
| Figura 86 - PPBC | 81 |
| Figura 87 - HCTP | 82 |
| Figura 88 - Matéria de Jornal | 82 |
| Figura 89 – Campanha para retirada dos presídios | 83 |
| Figura 90 – Guia Turístico – Ilha de Itamaracá | 97 |
| Figura 91 – Ampliação do interior do mapa do Guia Turístico da Ilha de Itamaracá | 97 |
| Figura 92 – Mapa do Guia turístico | 97 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 - IDHM da Ilha de Itamaracá..... | 47 |
| Gráfico 2 - Comparativo da evolução do IDHM..... | 47 |
| Gráfico 3 – Tipos de turismo existentes na Ilha pela visão dos moradores..... | 92 |
| Gráfico 4 – Motivos expostos pelos moradores para o turismo atual não estar igual ao de 1980..... | 93 |
| Gráfico 5 – Movimentação turística em períodos do ano..... | 94 |
| Gráfico 6 – Quantidade de Salário Mínimo (SM)..... | 98 |
| Gráfico 7 – Grau de escolaridade..... | 98 |
| Gráfico 8 – Pontos turísticos existentes na Ilha de Itamaracá identificado pelos turistas..... | 99 |
| Gráfico 9 – Meio de hospedagem utilizado pelos turistas..... | 99 |
| Gráfico 10 – Questões sobre a Infraestrutura..... | 100 |
| Gráfico 11 – Questões sobre a Infraestrutura e Serviços Turísticos..... | 101 |
| Gráfico 12 – Motivos pelos quais os turistas voltariam à Itamaracá e indicariam o destino para outras pessoas..... | 102 |
| Gráfico 13 – Faixa etária..... | 102 |
| Gráfico 14 – Grau de escolaridade..... | 102 |
| Gráfico 15 – Pessoas que frequentam ou não a Ilha..... | 103 |
| Gráfico 16 – Tipo de turismo pelo qual as pessoas visitam a Ilha..... | 103 |
| Gráfico 17 – Períodos do ano mais frequentados na Ilha de Itamaracá..... | 104 |
| Gráfico 18 – Tipo de hospedagem utilizada pelas pessoas que vão à Ilha..... | 104 |
| Gráfico 19 – Pessoas que possuem ou não, ou conhecem alguém que possui casa de segunda residência..... | 105 |
| Gráfico 20 – Pessoas que possuem casa de segunda residência em outras praias do litoral pernambucano..... | 105 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 1. PLANEJAMENTO URBANO E TURISMO | 16 |
| 1.1. A teoria do Planejamento Urbano | 16 |
| 1.2. A integração entre Planejamento Urbano e Turismo | 22 |
| 2. DIVERSIDADE TURÍSTICA | 28 |
| 2.1. O turismo e seus tipos | 28 |
| 2.2. O Turismo de Segunda Residência | 35 |
| 3. PANORAMA DA ILHA DE ITAMARACÁ-PE | 40 |
| 3.1. Turismo nacional e regional | 40 |
| 3.2. A Ilha de Itamaracá: Localização e história | 41 |
| 3.3. Variedade turística da Ilha | 48 |
| 3.4. O auge do turismo em Itamaracá | 74 |
| 3.5. As penitenciárias | 80 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ILHA | 84 |
| 4.1. Os métodos analíticos | 84 |
| 4.2. Plano Diretor municipal | 86 |
| 4.3. A percepção dos moradores | 92 |
| 4.4. O ponto de vista dos turistas | 98 |
| 4.5. A presença da instituição pública | 106 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 116 |
| REFERÊNCIAS | 120 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS MORADORES | 125 |
| APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS TURISTAS | 127 |
| APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ONLINE | 130 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou discutir a relação entre o planejamento e a gestão urbanos com o turismo. Com a ciência de que o estado de Pernambuco tem, em suas praias, um grande atrativo turístico, observou-se que nas últimas décadas o turismo no litoral sul passou a ser interesse principal de turistas do Brasil e de outros países, enquanto o litoral norte, que na década de 80 era um dos destinos turísticos mais procurados da região, vem perdendo o interesse dos turistas de todas as localidades. A Ilha de Itamaracá - PE, objeto de estudo empírico desta pesquisa, já foi o principal destino turístico do norte metropolitano, que teve seu auge nos anos 80.

O município contava com casas de segunda residência espalhadas por várias áreas da região, tendo como umas das principais áreas: a Praia do Forte Orange, a Praia do Pilar, a Praia de Jaguaribe e a Praia do Sossego. Os turistas que visitavam a Ilha nessa época eram pessoas de alto poder aquisitivo, que viam na Ilha um lugar agradável para aproveitar uma temporada em suas casas de segunda residência e dispunham de eventos culturais para entretenimento, havendo, dessa forma, uma grande movimentação turística e maior estrutura oferecida aos turistas.

Após essa fase áurea, nas décadas seguintes, as atividades turísticas, entrou em declínio, apesar de todo o potencial turístico da Ilha, como: o Turismo Cultural, Turismo de Aventura, Ecoturismo e o Turismo de Sol e Praia, sendo, este último, o principal tipo turístico para atrair visitantes, ter se mantido o mesmo.

A pergunta que norteou esse trabalho girou em torno do planejamento urbano e do turismo, visto que são atividades e conceitos distintos em suas particularidades, porém complementares, podendo atuar separadamente, cada um dentro dos seus objetivos, mas se pensados de maneira integrada, os municípios ganham em termos de infraestrutura e crescimento econômico, favorecendo moradores e turistas.

Dessa maneira, essa pesquisa buscou responder a seguinte questão: Até que ponto o esvaziamento de turistas é resultado da falta de integração entre o planejamento urbano e as atividades turísticas? A hipótese gerada é de que não há integração entre o planejamento urbano e as atividades turísticas. A cidade foi tão atrativa para o turismo que não conseguiu responder por não ter sido planejada a altura da demanda turística, acontecendo de forma espontânea usufruindo de todo o potencial turístico local e, quando não se teria mais o que aproveitar da Ilha, houve um esvaziamento dos turistas.

A pesquisa teve como objetivo central analisar se as causas do esvaziamento de turistas na Ilha de Itamaracá estão relacionadas com a falta de integração do planejamento urbano e da atividade turística. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Analisar o planejamento urbano da Ilha e sua relação com o turismo; resgatar a história e características atuais da Ilha de Itamaracá; identificar o potencial turístico de Itamaracá; identificar as causas do esvaziamento do turismo.

A metodologia adotada para elaboração dessa pesquisa foi de método descritivo, que tem como propósito um estudo através de coleta de dados, a fim de um aprofundamento maior acerca do tema. As técnicas utilizadas neste trabalho foram:

- Pesquisa bibliográfica
- Pesquisa documental
- Visita *in loco*
- Entrevistas e questionários

A pesquisa bibliográfica elaborada através de autores pesquisados em livros, artigos, dissertações entre outros; a pesquisa documental, buscando fontes estatísticas, como o IBGE, arquivos públicos, como o Plano Diretor e, apresentando fotos, mapas e gráficos para melhor entendimento acerca do conteúdo apresentado e conclusão; a visita *in loco* na Ilha de Itamaracá, para melhor percepção de como funcionam nos meses mais lotados de feriados e, nos dias comuns em que não há tanta procura entre os turistas; aplicação de um questionário *online* e de entrevistas com moradores e turistas da Ilha para captação de diferentes olhares e interesses e, por fim, para dados mais corretos e próximos da realidade, foi entrevistado o assessor do Secretário de Turismo da atual gestão da Ilha de Itamaracá.

A pesquisa foi estruturada em 4 capítulos, além da introdução e considerações finais. O primeiro capítulo discute conceitualmente, o planejamento e a gestão urbanos e sua relação com a atividade turística. É importante entender a diferença entre planejamento e gestão urbana e de que forma o planejamento urbano se relaciona com o turismo na hora de desenvolver qualquer atividade turística em um município, lidando com os moradores do local e os visitantes, tendo em vista diferentes necessidades de ambos os públicos.

O segundo capítulo discute o conceito de turismo e seus tipos, além de discutir o conceito de Turismo de Segunda Residência.

O terceiro capítulo apresenta a Ilha de Itamaracá, apresentando a sua localização, sua história e o perfil socioeconômico da Ilha que demonstrem a situação do município. Também são apresentadas características próprias da Ilha de Itamaracá com foco na atividade turística da região dentro de cada tipo de turismo já apresentado anteriormente no capítulo 2.

No quarto e último capítulo é realizada uma análise do Plano Diretor e uma análise para identificar as causas do esvaziamento do turismo, as demandas dos moradores e dos turistas e, a visão institucional.

Por fim, são apontadas as considerações finais, que mostraram que os impactos do esvaziamento de turistas em Itamaracá não se deram apenas pela falta de integração entre o planejamento urbano e o turismo, mas também por outros fatores descobertos por meio da pesquisa, como: ausência de infraestrutura e, o fator preponderante, a falta de apoio e incentivo do Governo do Estado, que nessas últimas décadas, optou como investimento prioritários, o desenvolvimento das praias do litoral sul de Pernambuco.

CAPÍTULO 1

PLANEJAMENTO URBANO E TURISMO

1.1. A teoria do Planejamento Urbano

O planejamento urbano surge com a intenção de ordenar a cidade, através da elaboração de planos, normas e diretrizes que, ao serem seguidas, se espera prevenir problemas futuros. Ou seja, o planejamento remete ao presente visando o futuro. Souza (2011) descreve que há uma diferença entre planejamento e gestão urbanas, que possuem atividades distintas (porém complementares), mas que, por inúmeras vezes, são confundidos. Gestão acontece no presente: “gerir significa administrar uma situação dentro dos marcos dos recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas”. (SOUZA, 2011, p. 46). Desse modo, pode-se entender que “O planejamento é uma preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobra” (SOUZA, 2011, p. 46). Segundo Souza e Rodrigues (2004), o planejamento vem sendo criticado por intelectuais marxistas e conservadores, de modo que, uma parcela esquerdista reclama do Estado que visa somente os interesses da classe média e alta e, os conservadores têm uma visão do Estado como obstáculo à livre concorrência, criticando que ele deveria interferir menos na vida das pessoas e das empresas, deixando os indivíduos competirem entre si livremente. “O que se deseja, no fundo, é o mínimo possível de regulação, para que os empresários do setor imobiliário possam fazer o que bem entenderem [...]” (SOUZA E RODRIGUES, 2004, p. 22). Dessa maneira, o termo gestão passou a ter mais popularidade, por ser mais “flexível” e “democrático” que o planejamento. O Estado “passaria a substituir o planejamento por uma prática administrativa de estilo “empresarial”, tratando a cidade como se ela fosse uma empresa” (SOUZA E RODRIGUES, 2004, p. 23).

Antes de discutir a questão do planejamento urbano, precisa-se entender o meio em que ele está inserido. No caso, o planejamento aqui estudado ocorre no meio urbano, ou seja, na cidade. Rodrigues (2013) classifica o urbano como um conceito que qualifica um modo de vida. “As atividades urbanas extrapolam os limites das cidades, como é possível verificar em várias atividades como o agronegócio,

atividades turísticas [...]”. Com isso, entende-se que, algumas atividades como o turismo, exemplificado pela autora, acontece de forma a extrapolar o limite de cidade, podendo ser de forma espontânea.

Sobre a cidade, Rodrigues (2013) ainda fala que a mesma diz respeito à área urbana do município. É um lugar onde se tem um grande fluxo de consumo de bens e serviços, gerando empregos, renda e, dessa forma, movimentando a economia local. Ela é definida como “a projeção da sociedade urbana em um dado lugar. Política e territorialmente as cidades são sedes político-administrativas dos municípios” (RODRIGUES, 2013, p. 124).

União, estados e municípios têm superposição de atribuições de planejar, estabelecer normas de uso do solo; as diversas esferas do capital investem no que podem obter maior renda, juros e lucros, independentemente das normas gerais. Há uma problemática que se refere à fragmentação do território brasileiro em 5.561 municípios, cada um deles “planeja” sua área urbana, na maioria das vezes sem atentar para o atendimento das reais necessidades da maioria da população. (RODRIGUES, 2013, p. 125)

Souza (2011) explica o quão complexa a cidade é, não sendo previsível ou manipulável e que o Estado é “apenas um dos condicionantes em jogo (ainda que seja um condicionante crucial nas modernas sociedades capitalistas”. (SOUZA, 2011, p. 52).

Visto isso, pode-se voltar à questão do planejamento urbano. Segundo Souza (2011), “O planejamento vem perdendo espaço diante do imediatismo e do privatismo característicos da ação do Estado pós-desenvolvimentista no Brasil”.

A ideia, acalentada por alguns, de que o termo planejamento merece ser substituído pela palavra gestão pelo fato de o primeiro possuir uma imagem comprometida com práticas conservadoras, é absurda também outra razão: gestão é administração do presente com a ajuda da vontade e da criatividade e, também, em face dos condicionamentos herdados do passado. (SOUZA, 2011, p. 54)

Para Maricato (2001), o “planejamento é a competência do Estado e este é a expressão das classes dominantes, daí a impossibilidade do planejamento democrático e igualitário”. Souza e Rodrigues (2004) concordam com Maricato (2001) ao dizerem que o planejamento urbano prioriza a classe dominante.

O Estado capitalista está a serviço das classes dominantes; o planejamento urbano é levado a efeito pelo Estado capitalista; logo, o planejamento urbano

é realizado para beneficiar essa classe dominante; assim, ele é intrinsecamente conservador (SOUZA E RODRIGUES, 2004, p. 20).

Souza (2011), ainda explica que “O planejamento necessita ser referenciado por uma reflexão prévia sobre os desdobramentos do quadro atual [...]”, ou seja, é necessário um entendimento sobre a situação atual do local, com seus problemas e carências para que se possa planejar para um futuro com os dados existentes no presente. Essa atividade de reflexão e análise das condições atuais chama-se prognóstico. Abaixo, o autor explica as ações que acontecem de forma espontânea e planejada no espaço social.

Uma visão mais abrangente e flexível do papel do planejamento, que faça justiça à complexidade dos quadros de ação sócio-espaciais concretos, deve desembocar em uma perspectiva que relativize o próprio dualismo, tão usual quanto simplista, entre o “espontâneo” e o “planejado” nos processos de produção do espaço social: espontâneo e planejado interagem o tempo todo de maneira nada simples; aquilo que parece, à primeira vista, totalmente espontâneo, se revela, olhando mais detidamente, fruto de uma pletera de ações dispersas, muitíssimas delas deliberadas e não poucas formalmente programadas, que criam uma sinergia. (SOUZA, 2011, p. 52)

Rodrigues (2013) expõe e explica sobre a cidade ideal e a cidade real e sua relação com o planejamento urbano:

O planejamento tem como objeto a cidade ideal, a ocupação harmônica e integrada das áreas urbanas, o progresso, o desenvolvimento das cidades. Raramente há ênfase à cidade real, à vida da população nas cidades. (RODRIGUES, 2013, p. 121).

Com isso, a autora mostra que a cidade real é, geralmente, esquecida, pois a cidade ideal é o foco do planejamento. Ela explica o conceito da cidade ideal, que é aquela planejada, onde se tem uma boa qualidade de vida sem pobres e sem pobreza. Porém, deveria ser levado em conta a cidade real, que é a que de fato existe, com seus problemas, suas contradições e conflitos em busca de obter maior lucro, obedecendo à lógica dos agentes capitalistas, como proprietários de terra, promotores imobiliários, entre outros. Muitas vezes os problemas reais não são levados em consideração, existindo dessa maneira, problemas como segregação socioespacial, congestionamentos de vias, moradias inadequadas, falta de saneamento e equipamentos de consumo coletivo, entre outros.

Rodrigues (2013), explica que planejamento urbano consiste em vários modelos.

O planejamento que antecede a produção e a ocupação, onde são delimitadas áreas que serão ocupadas por determinada classe social, são as cidades planejadas onde, depois de um tempo, o projeto ideal é modificado. O planejamento setorial urbano, se caracterizando pela “intervenção de setores econômicos na dinâmica de ocupação e produção do espaço [...]”, onde atuam indústrias, produção e distribuição de energia, vias de circulação, aeroportos, infraestrutura, moradias de interesse social entre outros. Planos Diretores urbanos e estratégicos, “como uma forma de planejar o futuro da área urbana”. O planejamento estratégico, onde se tem a tentativa de criar a cidade ideal, obter recursos financeiros nacionais e internacionais.

Quanto ao planejamento estratégico, Maricato (2011) faz uma colocação do seu papel:

Em nível local, o “Plano Estratégico”, já mencionado, cumpre o papel de desregular, privatizar, fragmentar e dar ao mercado um espaço absoluto. Ele incorpora a noção da cidade/universo autônomo, a qual necessita instrumentar-se para competir com as demais numa “máquina urbana de produzir renda” (ARANTES, 2000 *apud* MARICATO, 2011, p.59).

Com isso, Maricato (2011) ainda explica que a cidade deve se preparar e “apresentar alguns serviços e equipamentos exigidos de todas as cidades globais, tais como hotéis cinco estrelas, centro de convenções, pólos de pesquisa tecnológica, aeroportos internacionais, megaprojetos culturais etc.” (MARICATO, 2011, p.60).

O uso da imagem e da cultura é central no Plano Estratégico. A arquitetura-espetáculo tem se prestado a esse papel como mostra Otilia Arantes (2000). Abandona-se a abordagem holística modernista no planejamento por uma apropriação simbólica de novas localizações (ou antigos espaços renovados) que, obviamente, está relacionada com a valorização imobiliária. (MARICATO, 2011, p. 60).

Vainer (2013) critica ainda o uso da imagem, expondo a existência de uma preocupação quanto à imagem da cidade e a população nela existente, que vivem nas ruas, pois tem grande visibilidade, não sendo bom para a imagem que se transpassa da cidade sendo isto um problema paisagístico ou ambiental. Ou seja, deseja-se vender uma imagem utópica da cidade, onde só o que é considerado bom para a imagem da cidade é apresentado, escondendo a situação real existente da população e seus problemas.

O governo local deve promover a cidade para o exterior, desenvolvendo uma /imagem forte e positiva apoiada numa oferta de infra-estruturas e de serviços (comunicações, serviços econômicos, oferta cultural, segurança, etc.) que exerçam a atração de investidores, visitantes e usuários solventes à cidade e que facilitem suas “exportações” (de bens e serviços, de seus profissionais etc.) (CASTELLS & BORJA, 1996 *apud* VAINER, 2013, p.80)

Além disso, Vainer (2013) critica também o *marketing* urbano que é feito. O *marketing* urbano é importante na hora de vender uma cidade para o exterior, apoiando-se na teoria de que as cidades são uma mercadoria de luxo e que, segundo Borja e Forn (1996 *apud* VAINER, 2013), “As cidades em competição buscam por todos os meios aumentar seu poder de atração para manter ou desenvolver sua capacidade de inovação e difusão”. Porém, ele deixa claro em seu texto que não concorda com tal ação.

A cidade é uma mercadoria a ser vendida, num mercado extremamente competitivo, em que outras cidades também estão à venda. Isto explicaria que o chamado *marketing urbano* se imponha cada vez mais como uma esfera específica e determinante do processo de planejamento e gestão de cidades. Ao mesmo tempo, aí encontraríamos as bases para entender o comportamento de muitos prefeitos, que mais parecem vendedores ambulantes que dirigentes políticos. (VAINER, 2013, p.78)

Outra questão colocada por Vainer (2013) a ser considerada sobre a cidade é a questão do patriotismo, sentimento de pertencimento, para que haja uma valorização da população da sua cidade local.

Cabe ainda ao governo local a promoção interna à cidade para dotar seus habitantes de “patriotismo cívico”, de sentido de pertencimento, de vontade coletiva de participação e de confiança e crença no futuro da urbe. Esta promoção interna deve apoiar-se em obras e serviços visíveis, tanto os que têm um caráter monumental e simbólico como os dirigidos a melhorar a qualidade dos espaços públicos e o bem-estar da população (CASTELLS & BORJA, 1996, p. 160 *apud* VAINER, 2013, p.94).

Ainda segundo Vainer (2013), se houver esse patriotismo por parte da população, a cidade será vista como um local para se morar, e não como mercadoria, aberta para vendas. Ainda sobre essa questão de cidade como mercadoria, o que, de fato, será vendido? O que será vendido pela cidade tem relação direta com o tipo de comprador que se tem em vista, pois só então conhecendo as características do comprador, a cidade poderá mostrar seus atributos. É comum ver diversas cidades vendendo características parecidas, pois a maioria delas tem preferência por investidores internacionais.

Convém enfatizar a necessidade de realizar estas atuações [de marketing] mediante “produtos” como por exemplo: programas de construção de hotéis, campanhas promocionais mediante ofertas turísticas integradas, projetos culturais, venda de imagem de cidade segura e/ou atrativa, campanhas específicas de atração de investidores e congressistas etc. (BORJA & CASTELLS, 1997: 192, *apud* VAINER, 2013, p.81)

Com isso, pode-se entender a importância da imagem que a cidade passa, podendo atrair investidores para o local, movimentando a economia em diversos pontos, como o turismo, conforme será discutido a seguir. O planejamento estratégico irá ter como protótipo de cidade a empresa privada. Vainer (2013) observa que:

Os neoplanejadores se espelham na empresa enquanto unidade de gestão e negócios. Assim, ver a cidade como empresa significa, essencialmente, concebê-la e instaurá-la como agente econômico que atua no contexto de um mercado e que encontra neste mercado *a regra e o modelo* do planejamento e execução de suas ações. Agir estrategicamente, agir empresarialmente significa, antes de mais nada, ter como horizonte o mercado, tomar decisões a partir das informações e expectativas geradas no e pelo mercado. É o próprio sentido do plano, e não mais apenas seus princípios abstratos, que vem do mundo da empresa privada. (VAINER, 2013, p.86)

Seguindo a crítica exposta por Vainer (2013), a cidade-empresa deverá ser gerida de maneira a dar os cargos às pessoas de acordo com suas especializações. “se de empresa se trata, convoquem-se os empresários; se o assunto é *business*, melhor deixá-los nas mãos de *businessmen*.”

Lógica implacável: um novo conceito de planejamento impõe novos atores; o *market lead city planning* exige que os protagonistas das ações e decisões sejam os mesmos que protagonizam as peripécias do mercado. A *parceria público-privada* assegurará que os sinais e interesses do mercado estarão adequadamente presentes, representados, no processo de planejamento e de decisão. (VAINER, 2013, p.87)

Com isso, Borja afirma que “O Plano Estratégico é seguramente a formalização mais acabada da cooperação público-privada” (BORJA, 1995, p. 16 *apud* VAINER, 2013, p.88). O *privado* citado pelos autores não diz respeito aos interesses de indivíduos ou de grupos privados, mas sim, o interesse privado dos capitalistas, como iniciativa privada, privatização e outras que remetem o capital. Borja fala da “separação rígida entre o setor público e o privado” (CASTELLS & BORJA 1996: 159 *apud* VAINER, 2000, p. 88), que quer dizer “participação direta, sem mediações, dos capitalistas e empresários nos processos de decisão referentes ao planejamento e execução de políticas [...]” (VAINER, 2013, p.88).

Diante dos levantamentos feitos acerca da cidade-empresa, pode-se perceber que a mesma “está obrigada a ser realista, conformar-se às tendências do mercado e não pode dar-se ao luxo de produzir planos utópicos” (VAINER, 2013, p.90).

A cidade-empresa atua no mercado de cidades e deve ser competitiva, ágil, flexível... Os controles políticos são estranhos a um espaço social onde o que conta é a produtividade e a competitividade, e onde o que vale são os resultados. (VAINER, 2013, p. 90)

Assim como Vainer (2013), Souza e Rodrigues (2004) deixam claro sua posição quanto à cidade ser tratada como empresa, afirmando que a cidade não é uma empresa e que não deveria ser tratada como tal. Souza e Rodrigues (2004) ainda afirmam que a gestão pode parecer às pessoas mais “flexível” e “democrática” que o planejamento, porém não é. Depende do modo que vai ser conduzida, podendo gerar mais disparidades sócio-espaciais e mais injustiça social.

Ao invés de uma regulação do uso do solo, que visa o bem comum, a busca febril de investimentos da parte de grandes empresas (nacionais e estrangeiras) com a finalidade de gerar empregos, elevar o *status* e melhorar a imagem da cidade. Vale tudo para aumentar a “competitividade” da cidade: de incentivos fiscais a muita, muita propaganda sobre as supostas vantagens da cidade em questão (*city marketing*). (SOUZA E RODRIGUES, 2004, p.23).

Diante dessas questões expostas, pode-se entender que o planejamento urbano e a gestão urbana são diferentes, porém complementares, não existindo um mais flexível que o outro. As cidades são geridas por interesses políticos e econômicos, sendo tratada muitas vezes como empresa e mercadoria, destinada a chamar a atenção para atrativos que gerem fins lucrativos. Porém, as cidades devem ser planejadas e geridas para possibilitar qualidade de vida aos moradores locais, assim ocorrendo, possibilitará interesses de outros grupos, inclusive os turísticos.

1.2. A integração entre Planejamento Urbano e Turismo

Ao analisar separadamente o planejamento urbano e o turismo, percebe-se que o planejamento urbano é realizado para prevenir a cidade de problemas que possam vir a ocorrer no futuro, visando o crescimento dela. Já o turismo é entendido como a atividade do ser humano de deslocar-se do seu local habitual por período inferior a um ano. O turismo atende diferentes públicos, atraindo pessoas da mesma cidade ou

não, do mesmo país ou não e, pretende tornar o espaço produtivo.

Há uma relação nítida entre turismo e planejamento urbano, pois os dois acontecem em meio urbano e visam planos para o crescimento econômico da cidade. Segundo o V seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR):

A gestão dos espaços turísticos se dá conforme o processo de consumo do espaço é realizado pela atividade. (SIVIEIRO, 2005), porém, a organização do espaço turístico requer o uso de racionalidade crescente, que deve estar apoiada em um processo de planejamento dotado de ações responsáveis e de objetivos previamente estabelecidos. Cruz (2001), afirma que há uma diferença fundamental entre o espaço urbano produzido pelo turismo e o espaço urbano como um todo. É que, no primeiro caso, trata-se da criação de um espaço produtivo e, no segundo caso, trata-se de um suporte e, simultaneamente, atrativo para o turismo. Verifica-se que o espaço urbano é à base de estruturação das cidades e de todas as relações existentes neste espaço, enquanto que o espaço turístico urbano é uma apropriação deste espaço para o desenvolvimento de atividades turísticas. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, p.3, 4).

“O turismo, ao se apropriar do espaço urbano, utiliza toda a infra-estrutura existente e todas as facilidades geradas para, dessa forma, poder se desenvolver completamente” (ANPTUR, 2008, p. 4). Silva e Silva (2012), expõem sua opinião em artigo em que fazem considerações acerca da relação entre planejamento urbano e turismo, definindo como o turismo se comporta dentro da estrutura complexa da cidade.

No contexto turístico contemporâneo, as cidades se estabelecem como produtos complexos (compostos de atrativos, facilidades e acessos), devido a sua infraestrutura e pelas atividades que oferecem. [...] Silva¹ indica que se observa o uso do ambiente urbano como atrativo turístico, principalmente, em consequência do crescente interesse por elementos culturais e patrimoniais que compõem a ambiência cotidiana de uma cidade (SILVA E SILVA, 2012, p. 3).

Para Boullón (2002), a cidade apresenta pontos focais, que vão servir para os turistas se localizarem e também atrativos turísticos próximos. Boullón (2002) “analisa o espaço de produção e consumo, inclusive o de uso turístico, de forma dinâmica, sujeita as contínuas alterações, em face dos interesses e das ações implantadas pelos

¹ Refere-se a uma das autoras da mesma citação: SILVA, Aline Martins. Atratividade e Dinâmica de Apropriação de Espaços Públicos para o Lazer e Turismo. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

atores sociais que o integram. (ANPTUR, 2008, p. 4). Dentro do espaço urbano, ele ainda define como pontos focais: bordas, bairros, logradouros, setores, marcos e roteiros. Dentro de um bairro, as atividades turísticas mais procuradas podem integrar alguns marcos, como uma igreja, ou logradouros, como praças. Boullón (2002) ainda explica sobre os setores e roteiros presentes dentro dos bairros, como citação abaixo:

Os Setores são áreas específicas dos bairros que se apresentam com características específicas dentro da homogeneidade que esses locais tendem ser, como por exemplo, os setores históricos, que são de suma importância para o turismo. Os roteiros [...] são ruas, avenidas, becos e passagens que podem ser considerados as melhores opções para se visitar os atrativos turísticos ou entrar na cidade e sair dela. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, p.5, 6).

O planejamento urbano deve priorizar as necessidades da população que vive no meio urbano em questão, tendo como importante instrumento as políticas públicas, que atuam em diferentes áreas como: “a economia, a educação, o meio ambiente, o lazer e a cultura, a habitação, os serviços sociais e que correspondem a necessidades básicas do cidadão, tais como educação, trabalho, moradia, abastecimento, recreação e sociabilidade (BOADA, 1991 *apud* ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, p. 6, 7).

[...] as intervenções urbanísticas são mais abrangentes que os equipamentos urbanos, modificando a realidade da cidade de forma contundente, pois são encontradas onde há mudança da utilização do espaço existente e/ou controle de problemas que o mesmo vinha sofrendo. Tais intervenções são notadas pela população, divulgadas nos meios de comunicação e reconhecidas pelos turistas, constituindo-se em fortes elementos na composição da percepção que moradores e visitantes tem da cidade. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, p. 11).

“O turismo se apropria dos elementos urbanos que são reflexo do planejamento urbano” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, p. 6). A ANPTUR percebeu, diante das diversas visões de outros autores sobre o urbano e o turismo, que este último valoriza as transformações e espaços da cidade com potencial de desenvolvimento de tal atividade.

O turismo é uma das atividades que apresenta maior projeção de crescimento para o futuro, podendo favorecer a cidade e a sociedade, através do desenvolvimento econômico, social e ambiental, além de contribuir para a

preservação de patrimônios naturais e culturais. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2008, p. 11).

Um artigo publicado pelas autoras Silva e Silva (2012) explica mais um pouco sobre essa relação. Elas definem que o “desenvolvimento turístico é uma realidade social e econômica, usada como mote de geração de divisas por muitos gestores” (SILVA e SILVA, 2012, p .3). Segundo as autoras, o turismo ganhou uma atenção especial de outras áreas de conhecimento por ser uma Ciência Social Aplicada. Elas explicam que:

[...] se antes os interesses estavam baseados nos problemas que o desenvolvimento desenfreado da atividade vinha trazendo para as comunidades locais, hoje se tem melhor entendimento das consequências negativas do turismo, e seus benefícios são tratados de forma mais aprofundada, buscando-se investigar como é possível trabalhar melhor com os fluxos e métodos de desenvolvimento turístico, tanto para investidores, como para os espaços, as comunidades receptoras e para os clientes do segmento. (SILVA E SILVA, 2012, p. 2, 3).

A Organização Mundial de Turismo (OMT) afirma que o turismo é um dos três negócios globais mais importantes, empregando 10% da população economicamente ativa do mundo, sendo o segmento mais promissor em relação à economia mundial. As autoras Silva e Silva (2012) explicam que objetos arquitetônicos, espaços urbanos e atrações naturais ou artificiais são importante para atrair turistas e visitantes. Além disso, citam Moreira (2006 *apud* SILVA E SILVA, 2012) que descreve como imprescindível o conhecimento de patrimônios e lugares em que povos deixaram marcas ao longo dos anos que são consideradas importantes tanto para a construção como para a modificação dos espaços.

Silva e Silva (2012) explicam que o planejamento formal do setor turístico teve início no ano de 1948, na França, onde permaneceu até 1952 e depois ganhou destaque com o Plano Nacional de Turismo, também em 1952, na Espanha. Na década de 60 no Brasil se iniciou um turismo mais organizado, focando na economia, com a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). Porém, só na década de 90 que iniciaram “ações planejadas visando o território enquanto unidade com identidade turística, a partir do Plano de Desenvolvimento do Turismo. ” (SILVA E SILVA, 2012, p. 5). Em 1994 foi instaurado o Programa Nacional de Municipalização do Turismo. Em 2000, criou-se o Ministério do Turismo e, mais adiante, em 2003, o Plano Nacional de Turismo. Dessa maneira, como diz Barreto (2005 *apud* SILVA E

SILVA, 2012, p. 5), “as estratégias de planejamento brasileiro abrangeram novos esportes e seguiram perspectivas organizacionais embasadas em tendências do mercado turístico internacional”.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o planejamento turístico determina etapas necessárias para se chegar a resultados específicos, estando no âmbito de uma planificação atemporal, ou seja, ocorrendo em um período determinado, sendo, portanto, de caráter dinâmico e flexível, devendo-se ajustar a qualquer modificação do mercado e do meio turístico. Ele se insere, concomitantemente, em um contexto de planejamento global, e em um contexto de gestão nacional e regional. A planificação turística apresenta como suas principais características os aspectos a seguir indicados por Masina: flexibilidade, globalização, integração, sustentabilidade, estratégia e participação comunitária. (SILVA E SILVA, 2012, p. 5).

Ainda pela visão de Silva e Silva (2012), dentro do processo de planejamento existem três áreas metodológicas que devem ser contempladas, são elas: a caracterização geral, onde é feito um estudo de viabilidade ambiental do local e obter uma estimativa de despesas e lucros e a adequação de todos os processos às leis vigentes; o estudo dos aspectos turísticos, onde elas utilizam os autores Ruschmann e Widmer (2000 *apud* SILVA E SILVA, 2012, p.5), que observam a importância da avaliação de “[...] recursos disponíveis (inventário de bens), as previsões de estruturação de serviços e equipamentos, a estruturação de capacidade de carga e a promoção de estratégias de integração da população à realidade turística.”

Ruschmann e Widmer (2000 *apud* SILVA E SILVA 2012) fazem uma colocação importante, onde avaliam como o Estado deve se comportar perante o planejamento turístico.

[...] o alcance das metas de planejamento turístico cabe ao Estado, o qual deve “zelar pelo planejamento através de políticas e da legislação necessária ao desenvolvimento de infraestrutura básica”, a fim de se proporcionar benefícios aos residentes e aos turistas. Nesse sentido, ainda que não vise lucros, o Estado tem a responsabilidade de viabilizar condições para captação de recursos e obtenção de crédito. (SILVA E SILVA, 2012, p. 6)

Masina (2002 *apud* SILVA E SILVA, 2012), confirma que o turismo pode trazer benefícios à população local, proporcionando desenvolvimento a outras áreas que podem ser ligadas ou não a ele, empregando moradores locais e aprimorando-se os produtos e serviços da região. Ribeiro (2006 *apud* SILVA E SILVA, 2012), coloca, de maneira sucinta que:

É importante reiterar que a valorização do espaço urbano, através de ações de planejamento, pode evitar impactos negativos, envolver populações, conservar ambientes naturais e artificiais, e ainda, promover a integração social associada ao lazer e bem estar da cidade como um todo. (SILVA E SILVA, 2012, p. 6)

Um ponto observado por Silva e Silva (2012) é a inter-relação entre o planejamento urbano e o planejamento turístico, que estão conectados e devem, dessa maneira, agir de maneira conjunta, pois, como descreve Masina (2002 *apud* SILVA E SILVA, 2012, p.6): “a atividade turística está intimamente relacionada à presença de bens públicos no mercado” e, como se sabe, a cidade apresenta bens públicos complexos com o dever da não-exclusão, e que podem ser geridos pelo Estado, mas com diálogo com os usuários consumidores. Dessa maneira, se o poder público planeja bem uma cidade, ela se torna um grande atrativo turístico e, os gestores do turismo perceberão que não necessita invenções para atrair turistas. Uma cidade que oferece, segundo o Yázigi (2003 *apud* SILVA E SILVA, 2012) uma “informação precisa, facilidades de acesso, hospitalidade, segurança, limpeza, comodidade, possibilidades de contemplação da paisagem urbana ou natural, espaços públicos de qualidade” atende às necessidades básicas de moradores e turistas.

Dentro do meio urbano, as autoras comentam sobre a importância de ser pensado na potencialidade do âmbito do turismo no espaço público, levando em consideração questões como poluição visual, sonora, termos históricos, sociais, culturais, dentre outros, lembrando que a cidade também é um meio de contemplação. Porém, essas cidades estão sendo pouco exploradas nessa questão:

Verifica-se que as dissonâncias acontecem justamente porque tem sido feito um planejamento desconectado entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo que uma ou poucas funções são privilegiadas e demais áreas são ignoradas ou pouco contempladas. (SILVA E SILVA, 2012, p. 7).

Por fim, as autoras apontam a importância de “implementar um planejamento urbano integrado às necessidades do segmento turístico, quando uma cidade tem como meta o status de turística ou, ainda, quando recebe espontaneamente fluxos de turistas”. (SILVA E SILVA, 2012). Dessa maneira, faz-se necessário um estudo dos tipos de turismo presentes na região em questão, de acordo com as potencialidades existentes nela.

CAPÍTULO 2

DIVERSIDADE TURÍSTICA

2.1. O turismo e seus tipos

Existem vários conceitos a respeito da prática do Turismo. Abaixo, temos uma citação onde explica-se, brevemente, a evolução do turismo:

Os julgamentos a respeito do turismo evoluíram ao longo dos tempos. Segundo Moesch (2002) o primeiro registro da palavra turismo aparece em 1800 no dicionário inglês Oxford, segundo o qual Turismo é “a teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer. Uso, depredação”. A palavra turismo tem influência francesa o que comprova que o termo utilizado atualmente deriva das suas raízes europeias. Deste modo a essência do turismo é o ato de viajar [...] (VIERIA, 2006, p.03)

“O turismo é reconhecido mundialmente como um dos principais setores da atividade econômica devido à sua capacidade de gerar riqueza, melhorar a qualidade de vida das comunidades e desenvolver atividades e infraestruturas numa região” (RAMOS, 2015, p.13). Mas o que pode-se entender por turismo? A definição dada pela OMT e pela Organização das Nações Unidas (ONU) diz que “O turismo é a atividade do viajante que visita uma localidade fora de seu entorno habitual, por período inferior a um ano, e com propósito principal diferente do exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado” (OMT, 1999).

Imaginando o cenário de uma cidade, onde a realidade dos cidadãos é de trabalho o ano todo e folga nos finais de semana, o turismo se faz necessário como uma fuga do cotidiano para alívio do estresse, descanso, confraternização entre a família e amigos entre outros.

“Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. ” (BRASIL ,2010, p.9). Baseando-se no propósito exposto pela OMT (1999) um dos atrativos procurados pelo turismo diz respeito ao clima. Ainda segundo o Ministério do Turismo, ao escolher um destino turístico onde a praia é a principal motivação da visita, os turistas buscam também um roteiro diversificado, com outros tipos de atividades, como visita a monumentos históricos, feiras de artesanato, restaurantes típicos e manifestações

artísticas e culturais.

O turismo se divide em diferentes tipos, de acordo com suas características específicas. Segundo o Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, o que vai definir os tipos são:

- atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé)
- aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais)
- determinados serviços e infra-estrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer)

É definido o grupo de consumidores que será atraído para cada tipo de turismo de acordo com seus respectivos interesses na área. Alguns desses consumidores são: Adolescentes, grupos familiares, grupos religiosos, idosos, pessoas com deficiência, entre tantos outros.

Nesse processo de organização, o Turismo Social vem sendo tratado pelo Ministério do Turismo sob uma nova visão, como uma forma de se conduzir e praticar a atividade turística, visando promover a igualdade de oportunidades, sem discriminação, acessível a todos, de maneira solidária, em condições de respeito e sob os princípios da sustentabilidade e da ética. Portanto, as premissas, estratégias e ações definidas para o Turismo Social perpassam transversalmente todos os segmentos ou tipos de turismo, como forma de se promover a inclusão pela atividade turística. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.04)

São apresentados alguns tipos de turismo através do Programa de Regionalização do Turismo, do Ministério do Turismo. Entre eles, estão: O Turismo Social, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural e Turismo de Saúde. Dentre eles, serão analisados, de maneira breve, os tipos de turismo que se encontram presentes no objeto de estudo da pesquisa, na Ilha de Itamaracá, com intuito de obter uma melhor percepção da atividade turística na área em estudo.

O Turismo Social surgiu em meados do século XX na Europa e trazia como proposta lazer para um maior número de pessoas. Dessa maneira, foi organizado por sindicatos, associações e cooperativas com o intuito de promover férias para as

camadas sociais menos favorecidas.

Em 1996, no Congresso do Bureau Internacional de Turismo Social – BITS - , ficou registrada a Declaração de Montreal: “todos os seres humanos têm direito a descansar, a um tempo ócio, a um limite de horas trabalhadas e a férias pagas”; “o objetivo primário de todas as iniciativas de desenvolvimento turístico deve ser a realização plena das potencialidades de cada indivíduo, como pessoa e como cidadão.”. O Código Mundial de Ética do Turismo dispõe que o Turismo Social tem “por finalidade promover um turismo responsável, sustentável e acessível a todos, no exercício do direito que qualquer pessoa tem de utilizar seu tempo livre em lazer ou viagens e no respeito pelas escolhas sociais de todos os povos”. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.05).

Por fim, conclui-se que o Turismo Social pretende promover igualdade de oportunidades e inclusão entre todas as pessoas.

O Ecoturismo, que chegou ao Brasil no fim dos anos 80, veio com a tendência de valorizar o meio ambiente. Em 1985 foi iniciado pela EMBRATUR o “Turismo Ecológico”, onde criou-se após 2 anos, a Comissão Técnica Nacional em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) com o intuito de ordenar o segmento. Dessa maneira, autorizou-se cursos de guia especializados, ganhando grande visibilidade no Rio de Janeiro em 1992, impulsionando esse tipo de turismo no mercado. No ano de 1994, o “turismo ecológico” passou a se chamar Ecoturismo, conceituado como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.09).

As Figuras 1 e 2 apresentadas a seguir demonstram essa prática do Ecoturismo em duas maneiras diferentes, sendo a primeira uma trilha e a segunda uma espécie de Safari, ambas em contato com a natureza. Deve-se ressaltar que o Ecoturismo e o Turismo Sustentável são diferentes, sendo assim, a OMT e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) definem o “Ecoturismo como um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o Turismo Sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa a todos os tipos de turismo em quaisquer destinos” (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.11).

Figura 1 – Ecoturismo - Trilha



Fonte: PARANÁ, [201?]

Figura 2 – Ecoturismo – Safari



Fonte: PARANÁ, [201?]

Sobre o Turismo Cultural, sabe-se que, desde os primeiros registros de deslocamento, foi o principal motivo das pessoas saírem de suas cidades para outras por fins turísticos desde o século XVIII. Há anos que existe um debate acerca desse tipo de turismo pela EMBRATUR e pelo Ministério da Cultura.

A delimitação da abrangência do recorte conceitual do segmento diante da amplitude de possibilidades da interação turismo e cultura é condição primordial para o direcionamento das políticas públicas integradas entre esses dois setores. Assim, o segmento denominado Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.13)

Algumas das atividades turísticas em função da viagem de Turismo Social, são: transporte, agenciamento, hospedagem, alimentação, recepção, eventos, recreação e entretenimento e outras. O turista, ao procurar esse tipo de turismo, busca vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos sociais, adquirindo conhecimento do local visitado e vivenciando experiências participativas, contemplativas e de entretenimento. Sempre prezando pela integridade dos bens visitados, como os de patrimônio histórico e cultural, onde “expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades” (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.14). Na Figura 3, vê-se como representação desse tipo de turismo, dançarinos de frevo (dança cultural do Nordeste do Brasil) em frente à Basílica e Mosteiro de São Bento, no município de Olinda- PE e, na Figura 4, outra apresentação do Turismo Cultural representado pelo Coliseu, em

Roma, um ponto turístico muito procurado entre os visitantes que vão à Roma.

Figura 3 - Frevo em frente à Basílica e Mosteiro de São Bento



Fonte: AVENTURAÇÃO, c2018.

Figura 4 - Coliseu, Roma



Fonte: VIAGEM TURISMO, c2018.

São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio. Incluem-se nesta categoria os eventos religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, gastronômicos, exposições de arte, de artesanato e outros. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.14,15).

Dentro desse turismo, pode-se observar segmentos para fins específicos, como: turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico e turismo étnico. Outro tipo de turismo que também se enquadra dentro do Turismo Social é o turismo gastronômico, desde que sejam preservados os princípios típicos e identidade. Por fim, podemos entender que:

Dos benefícios proporcionados por esse segmento de turismo e suas derivações, destacam-se: a valorização da identidade cultural, o resgate e a dinamização da cultura, a preservação do patrimônio histórico e cultural e o intercâmbio cultural, como um fator de promoção da paz entre os povos a partir do conhecimento, da compreensão e do respeito à diversidade. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.15).

Outro tipo de turismo a ser abordado é o segmento Turismo de Aventura que é uma atividade associada ao Ecoturismo, possuindo características e consistência

mercadológica próprias. As pessoas têm, cada vez mais, buscado um estilo de vida mais saudável, ligado à natureza e, isso reflete nos destinos turísticos escolhidos e nas atividades de lazer. Observando-se essa mudança, os empreendimentos no Brasil começaram a oferecer produtos e serviços especializados, de acordo com essa crescente procura dos turistas por esse segmento turístico.

Levando em consideração essas especificidades do segmento, como a questão da segurança, delimitou-se sua abrangência em relação a outros tipos e turismo

O conceito de Turismo de Aventura fundamenta-se em aspectos que se referem à atividade turística e ao território em relação à motivação do turista, e pressupõem o respeito nas relações institucionais, de mercado, entre os praticantes e com o ambiente. Nesse contexto, define-se que Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo. [...] consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc... (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.39-40)

As Figuras 5 e 6 abaixo demonstram, respectivamente, duas entre várias modalidades de Turismo de Aventura, sendo eles o *Rapel* e o *Rafting*.

Figura 5 - Turismo de Aventura:Rapel



Fonte: ECOVIAGEM, c2018.

Figura 6 - Turismo de Aventura: Rafting



Fonte: VENEZIANO, 2017.

Se a atividade esportiva exercida for de caráter competitivo, essa atividade se encaixará em modalidades esportivas e será tratada dentro do segmento Turismo de Esportes.

A prática das atividades de aventura podem estar dentro e vários âmbitos, como “natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não”. As atividades podem apresentar um grau de dificuldade maior ou menor, dependendo da capacidade física e psicológica do turista e de sua escolha. Por isso, esse tipo de turismo necessita um cuidado maior em relação à segurança. “Devem ser trabalhadas, portanto, diretrizes, estratégias, normas, regulamentos, processos e certificação e outros instrumentos e marcos específicos.” (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.41). A prática do segmento de Turismo de Aventura deve, através de comportamentos e atitudes, evitar e minimizar impactos negativos ao ambiente.

Por fim, ainda dentro do que o Programa de Regionalização do Turismo descreve, temos o Turismo de Sol e Praia. No século XIX as áreas litorâneas ganharam prestígio e destaque, como o Mar Mediterrâneo. No início, os banhos de mar eram apenas para fins medicinais recomendados para adultos. Adiante, no século XX, surgiu o turismo de praia na Europa, onde banhar-se ao mar já era visto como sinônimo de saúde, sendo um atrativo turístico a promover entretenimento, recreação e descanso, usufruindo da contemplação da paisagem.

Várias acepções têm sido utilizadas para esse segmento, tais como turismo de sol e mar, turismo litorâneo, turismo de praia, turismo de balneário, turismo costeiro e inúmeros outros. Para fins de formulação de políticas públicas, considera-se que o segmento denominado como Turismo de Sol e Praia constituiu-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. (PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO, [200?], p.43).

Abaixo, as Figuras 7 e 8 apresentam imagens de duas praias no Brasil, de diferentes Estados. A primeira representa a atividade de descansando em redes fornecidas por bares e restaurantes e montadas dentro do mar, enquanto a segunda mostra uma imagem típica onde se encontra o comércio de barracas, composto por guarda-sol e cadeiras na faixa de areia, onde cada uma estabelece um preço para os serviços prestados.

Figura 7 - Praia de Jericoacoara, no Ceará



Fonte: BOQNEWS, 2017.

Figura 8 - Praia de Garopaba, em Santa Catarina



Fonte: RICARDO JÚNIOR, c2018.

As características que definem a área de praia são: área ao longo de um corpo de água, com a presença de areia, lama ou pedras. As praias podem ser marítimas, onde se concentra o foco da atividade turística, praias fluviais e lacustres (margens de rios, lagoas e outra de água doce) e praias artificiais, que são construções similares às praias naturais à beira de lagos, represas e outros corpos de água).

As atividades turísticas desse tipo de turismo são caracterizadas pela oferta de serviços, produtos e equipamentos, tais como: operação de agenciamento, transporte, hospedagem, alimentação, recepção e condução e turistas dentre outros.

2.2. O Turismo de Segunda Residência

Considerando que o Turismo apresenta atividades complexas, como diversos tipos de turismo com diretrizes e conceitos para cada, abordando questões econômicas, sociais, políticas e culturais, o mestre em Geografia, Assis (2002) aborda o Turismo de Residências Secundárias ou de Segunda Residência, que é o caso do objeto de estudo deste trabalho. De um modo geral, significa um turismo de hospedagem de final de semana e de temporada de férias, de acordo com Assis (2002).

Assis (2002) ainda ressalta que, a residência secundária começa a aparecer na literatura internacional em estudos de meados de 1970 (ASSIS, 2002, p. 110). Quando se fala em Brasil, o autor cita Becker (1995 *apud* ASSIS, 2002), que afirma:

No Brasil, o aparecimento do fenômeno da segunda residência dá-se na década de 1950 sob a égide do 'nacional-desenvolvimento' que foi

responsável pela implantação da indústria automobilística, pela ascensão do rodoviarismo como matriz principal dos transportes e pela emergência de novos estratos sociais médios e urbanos que, aos poucos, começariam a incorporar entre os seus valores sócio-culturais a ideologia do turismo e do lazer. ...O veraneio ou o descanso dos fins de semana se transformaram em valor social cuja satisfação levaria o turismo, de um modo muitas vezes predatório e desordenado, a regiões acessíveis a grandes centros urbanos do Centro-Sul, e com atributos ambientais valorizados (zonas costeiras e/ou serranas) (p. 10). (ASSIS, 2002, p. 110, 111).

No Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1970, as residências secundárias estariam vinculadas ao domicílio fechado, sendo consideradas como “o domicílio que servia de moradia (casa de praia, ou campo, normalmente usadas para descanso de fim-de-semana ou férias) e cujos moradores não estavam presentes na data do censo” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1970 *apud* ASSIS, 2002, p.111). Porém, no novo Censo de 1980, as residências secundárias ganham uma classificação mais específica, sendo separadas do domicílio fechado. Foram denominadas como domicílios de uso ocasional.

O IBGE aprimorou, no Censo de 1991, a definição de “residências secundárias como domicílios particulares de uso ocasional não restringindo esta condição à não presença do morador temporário” (ASSIS, 2002, p.111). Dessa maneira, vê-se que: “considerou-se como de USO OCASIONAL o domicílio particular que servia ocasionalmente de moradia (casa ou apartamento), isto é, os usados para descanso de fim de semana, férias ou outro fim” (ASSIS, 2002, p.111).

Apesar dessa definição dada pelo IBGE, nota-se uma carência de consenso terminológico, como ressalta Assis (2002), pois, dentro de todos os termos restritivos como casa de praia, veraneio, campo, férias entre outras, vê-se que o conceito de residência secundária é amplo e complexo.

Observando as características de segunda residência em outros países, Tulik (1995 *apud* ASSIS, 2002), analisa dentro da realidade brasileira, os aspectos conceituais da modalidade de alojamento turístico, tendo como seu objeto de estudo a cidade de São Paulo. O conceito de residências secundárias utilizado pela autora é: “[...] um alojamento turístico particular, utilizado temporariamente, nos momentos de lazer, por pessoas que têm seu domicílio permanente num outro lugar” (ASSIS, 2002, p.112).

Primeiro, considera-se a segunda residência um alojamento turístico particular, ou seja, de propriedade privada. Esta questão da propriedade nos remete à característica básica da segunda residência – a renda como fator diferencial que define quem pode possuir, além do domicílio permanente (primeira residência) um outro destinado ao lazer de finais de semana e das temporadas de férias. (ASSIS, 2002, p. 112).

Com isso, se pressupõe a disponibilidade de uma renda excedente. Como afirma Assis (2002), ao comprar um terreno para construir um imóvel, ou o imóvel já pronto, custos serão adicionados, como impostos, manutenção, meio de transporte para deslocamento, entre outros, tudo isso faz com que a segunda residência seja um alojamento turístico elitista, com características das camadas sociais alta e média. Para a classe média, esse tipo de alojamento turístico se torna interessante alternativa de lazer pois, não apresentam disponibilidade financeira e nem tempo para viagens mais caras como viajar pelo mundo.

Apesar de trazer benefícios financeiros para o dono da propriedade em épocas de grande procura, Tulik (1995 *apud* ASSIS, 2002) adverte que:

[...] é um investimento que não oferece liquidez e nem rentabilidade imediatas, pois a venda está sujeita às leis da oferta e procura e, nem sempre estes imóveis são alugados, permanecendo vazios na maior parte do ano (TULIK, 1995, p. 24 *apud* ASSIS, 2002, p. 112).

Outra prática muito comum das segundas residências apontada por Assis (2002) é que muitos proprietários dessas residências, com a intenção de uma renda excedente, alugam para turistas ou emprestam a parentes e amigos. Porém, este fato não é captado pelo conceito técnico do IBGE, mostrando o quão complexa é a definição dessa modalidade.

Conforme TULIK (1995:18), “[...] a residência secundária, enquanto propriedade particular (já que não existem, pelo menos no Brasil, residências secundárias públicas), constitui uma modalidade de alojamento turístico cujo conceito operacional não deveria estar ligado ao fato de ser própria, alugada, arrendada ou emprestada”. Assim, compartilhamos nesta análise da mesma opção dessa autora de considerar a residência secundária imóvel, excluindo-se a sua condição de propriedade” (ASSIS, 2002, p.113).

Outra questão sobre a segunda residência apresentada por Assis (2002), é que remete à temporalidade, pois tem uso ocasional, se diferenciando da primeira residência, que segundo Seabra (1979, p.4 *apud* ASSIS, 2002, p.113), pode-se ser entendida como sendo o local onde se tem a “[...] elementar necessidade de habitar,

morar, de ter abrigo em que pese as diferentes formas existentes de satisfazer essas necessidades...”.

Por maior que seja o tempo de estadia na segunda residência, os fatores de disponibilidade do tempo livre, do não-trabalho, de renda excedente e a distância do domicílio principal, definem o uso temporário dessas construções. “Alguns autores observam que o uso pode ser repetido, mas não consecutivo por período superior a um ano, o que estabelece o vínculo territorial e um certo paralelismo com a definição aceita para turista...” (TULIK, 1995, p.21 *apud* ASSIS, 2002, p.113)

Outra questão acerca desse turismo de residências secundárias é a finalidade. Como diz Assis (2002), é um marco da sociedade “pós-industrial”, que conquistou o direito ao tempo livre e que usufrui dessa modalidade turística. Os especuladores imobiliários começaram a ter interesse em áreas metropolitanas periféricas com potencial de marketing turístico por possuir atributos naturais e culturais “ofertando-os aos segmentos sociais específicos que dispunham de renda excedente para adquirir uma residência secundária” (ASSIS, 2002, p.113).

Por ser uma modalidade de turismo de final de semana e temporada de férias, TULIK (1998, p. 202) explica que a localização das residências secundárias é definida pela “relação tempo-custo-distâncias”.

Geralmente, os turistas iniciam suas migrações com destinos às segundas residências na sexta-feira à noite, após a jornada de trabalho semanal ou na manhã do sábado, aproveitando assim, o sábado e o domingo, e retornando, geralmente, à tarde ou à noite do domingo às suas residências permanentes para retornarem a labuta na segunda-feira pela manhã. (ASSIS, 2002, p.114).

Assis (2002) ainda se baseia em Coppock (*apud* PEARCE, 1991, p.116), que aponta a distância dos grandes centros populacionais, a qualidade ou os atributos da paisagem, a presença de mar, rios ou lagos, recursos recreativos, disponibilidade de terra e os climas das regiões emissoras e receptoras como os principais fatores de distribuição das segundas residências.

De acordo com pesquisa realizada por Assis (2002) na Ilha de Itamaracá sobre as segundas residências, foi constatado que a expansão das mesmas requer uma melhoria na infraestrutura local, porém, apresentam alta inadimplência no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Assis (2002) observou que os balneários sofrem com essa expansão das segundas residências. Além disso, utilizou, por meio de questionários e entrevistas feitas com “veranistas” e “nativos” que “a capitalização

desenfreada do litoral para a construção de segundas residências tem gerado a degradação da paisagem natural e o arrefecimento da própria atividade turística” (ASSIS, 2002, p. 119). Assis (2002) ainda explica: a expansão da urbanização e da especulação imobiliária nos núcleos receptores; o crescimento de moradores adventícios, que seria, segundo Fonteles (1998, p. 98 *apud* ASSIS, 2002) “Pessoa que passa a morar em comunidade receptora com a entrada do turismo”; e a diversificação do mercado de trabalho e seus efeitos no padrão de renda, que estão relacionadas a repercussões espaciais positivas e negativas e que levam à perda da atratividade turística.

As repercussões negativas mais corriqueiras, segundo BARROS (1998:28), referem-se ao fato de as segundas residências, geralmente “...desalojarem com suas edificações e infra-estruturas o uso do solo tradicional anterior, agrícola e pesqueiro e provocarem turbulência a níveis culturais e sociais (perfis de emprego, alterações de estilos e horizontes de vida, etc.) e ambientais (desorganização da drenagem e mudanças geomorfológicas, destruição das qualidades das águas doces e oceânicas etc.). (ASSIS, 2002, p.120).

Continuando seu pensamento, Assis (2002) explica que:

Na Ilha de Itamaracá, por exemplo, “[...] os impactos de uma visitação massiva e de um crescimento desordenado das segundas residências sobre os compartimentos da planície litorânea têm ocasionado implicações sócio-ambientais pela sobrecarga tanto dos ecossistemas naturais, como dos serviços públicos de abastecimento d’água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos. (ASSIS, 2002, p.120).

Assis (2002) conclui que “o refúgio frequente nas residências secundárias estabelece identidades e “territorialidades” que, muitas vezes, desencadeiam repercussões espaciais e conflitos sócio-culturais entre a população “veranista” e a ‘nativa”’.

CAPÍTULO 3

PANORAMA DA ILHA DE ITAMARACÁ-PE

3.1. Turismo nacional e regional

O Brasil apresenta, segundo o Ministério do Turismo (2010) uma linha de costa com cerca de 8.500 km. Em relação ao turismo, tem grande potencial por apresentar uma diversidade cultural e socioambiental além de paisagens naturais, com praias naturais marítimas, fluviais e lacustres e também as artificiais. Sobre essas praias, o Ministério do Turismo (2010) adverte:

Sua conservação deve ser objeto de atenção do setor público, privado e do terceiro setor. A cadeia produtiva do turismo deve trabalhar de forma integrada pelo respeito ao ambiente que representa a base para o seu desenvolvimento. Cabe destacar, também, a importância de iniciativas de sensibilização e conscientização ambiental para os turistas que usufruem das praias para o lazer e possuem papel essencial para a manutenção de tais ambientes. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.11)

O Turismo de Sol e Praia se consolida no Brasil na década de 70 em Copacabana, no Rio de Janeiro, com a construção de segundas residências no litoral, estendendo-se para outras áreas das regiões Sudeste e Sul e, mais adiante, para outras áreas do litoral brasileiro. Atualmente, a região que mais se destaca no Turismo de Sol e Praia é a do Nordeste, por possuir características climáticas de sol e calor o ano todo.

Independentemente das características de cada praia, o segmento está associado ao número de horas de sol anual de um determinado local, o que gera uma concentração muito grande de turistas nacionais ou internacionais nos destinos nas épocas de mais sol. Assim, o Turismo de Sol e Praia está diretamente associado à água e seus espaços imediatos, como os principais recursos turísticos e de lazer. No entanto, seus espaços ultrapassam o segmento de Sol e Praia e associam-se também a atividades náuticas, de pesca, de aventura, de ecoturismo, entre outras. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.17)

Por apresentar clima e temperaturas atraentes para o Turismo de Sol e Praia, o Estado de Pernambuco, com o litoral em cerca de 187 km de extensão, ganha grande destaque entre as praias do Nordeste brasileiro, com águas mornas e cristalinas. Abaixo, a Figura 9 representa o mapa da extensão territorial do Estado, que faz

fronteira ao norte com o Estado da Paraíba e ao sul com o Estado de Alagoas.

Figura 9 - Mapa Estado de Pernambuco



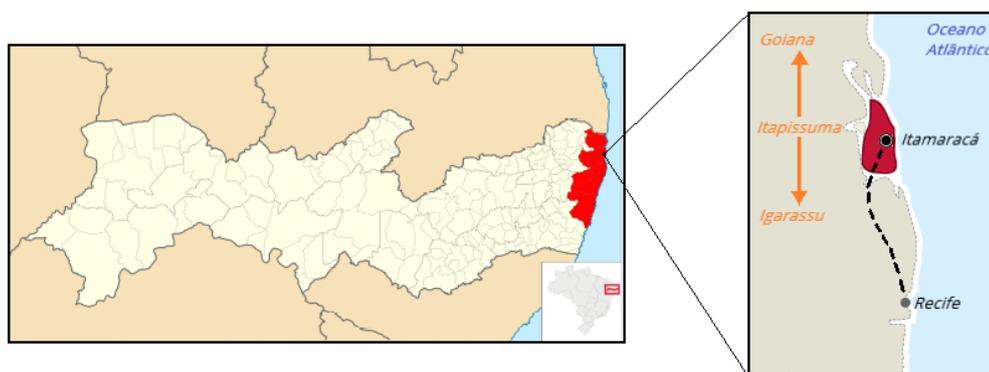
Fonte: GOOGLE MAPS, 2018. (Edição da autora, 2018)

O turismo em Pernambuco é uma das principais vocações econômicas, gerando emprego e renda em todas as regiões, segundo o Governo do Estado.

3.2. A Ilha de Itamaracá: Localização e história

Localizada no Nordeste brasileiro e no Estado de Pernambuco, a Ilha de Itamaracá está entre os quinze municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR). Na Figura 10 abaixo vê-se o mapa do Estado de Pernambuco onde a área em vermelho representa todos os municípios que fazem parte da RMR e, no detalhe mais aproximado, a distância da capital do Estado, Recife para a Ilha de Itamaracá, que é de 47 km e também os municípios que fazem fronteira com a Ilha, que são Itapissuma a oeste, Goiana ao norte e Igarassu ao sul.

Figura 10. Mapa do Estados da RMR - PE com enfoque em Itamaracá

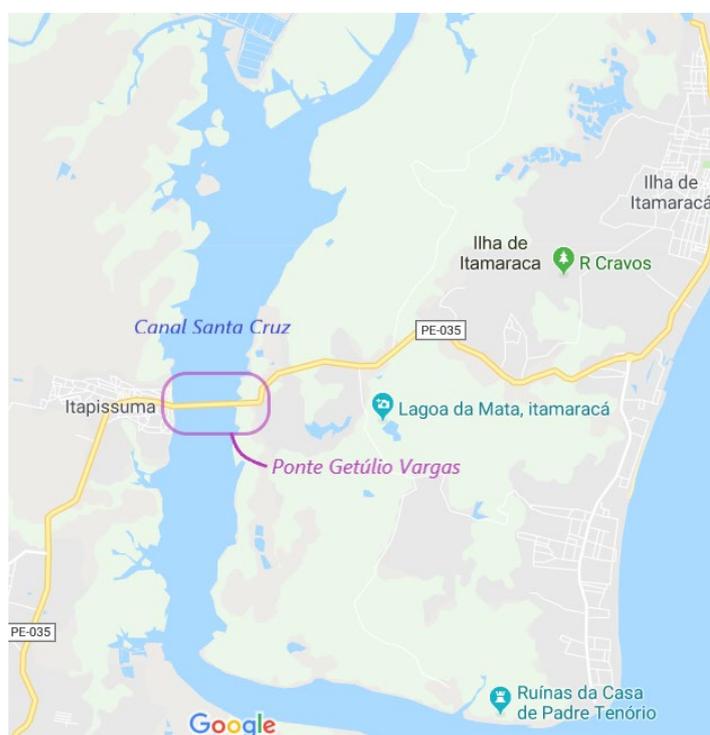


Fonte: WIKIPÉDIA, 2012 (Edição da autora, 2018)

Analisando a história do município, têm-se o significado do nome do município de Itamaracá, que seria “pedra que canta”, onde, na língua tupi, a palavra *itá* significa pedra e *mbara'ká*, chocalho. Já atendeu também por outros nomes, como: Marília, Yilha-de-Fernão-Buquo, Tamanaquá, Itaparica-das-Flores, Vila Schkoppe e Capitania de Santa Cruz. O município, que antes tinha como sede o bairro de Vila Velha, teve sua sede transferida para o bairro de Pilar.

Segundo dados da Prefeitura de Itamaracá, a Ilha está ligada ao continente pela Ponte Getúlio Vargas e, o que a separa do continente é o Canal Santa Cruz, como ilustra a Figura 11. Já na Figura 12, vê-se uma foto da ponte sentido Itamaracá.

Figura 11 – Destaque na Ponte Getúlio Vargas entre os municípios de Itapissuma e Itamaracá



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018. (Edição da autora, 2018)

Figura 12 – Foto na Ponte Getúlio Vargas sentido Itamaracá.



Fonte: AUTORA, 2018

O Governo do Estado de Pernambuco afirma que os primeiros habitantes apareceram antes do descobrimento oficial do Brasil. Eles seriam náufragos portugueses e piratas franceses. Entre os portugueses, estiveram de passagem: João Coelho da Porta da Cruz, em 1493 e Duarte Pacheco Pereira, em 1498.

Ainda com base nos dados da Prefeitura, a Ilha contava com a economia açucareira para seu crescimento. Em 1526 já havia uma capela, intitulada de Nossa Senhora da Conceição no bairro de Vila Velha, à margem esquerda do Canal Santa Cruz, onde o padre Francisco Garcia já celebrava missas. Na Figura 13 abaixo, uma foto da Igreja.

Figura 13 – Igreja Nossa Senhora da Conceição



Fonte: AUTORA, 2018

Ao chegar na Ilha de Itamaracá pela ponte Getúlio Vargas, Vila Velha fica ao lado direito no início da estrada principal que leva até o Centro de Itamaracá. Na Figura 14 abaixo, uma foto da placa sinalizando a entrada para Vila Velha.

Figura 14 – Placa sinalizando entrada para o bairro de Vila Velha.



Fonte: AUTORA, 2018

Em 1630, a Vila Velha possuía mais de cem prédios, uma Santa Casa de Misericórdia, casa de residência do governador, câmara, cadeia e duas igrejas: a Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. O engenho São João da Ilha de Itamaracá, situado às margens da PE-35, foi a casa natal do abolicionista João Alfredo Corrêa de Oliveira. O casarão atual com fachada no estilo arquitetônico neoclássico, que já se encontra em ruínas, foi construído sobre as ruínas do edifício mais velho do século XVIII. Sua moita conserva a primeira moenda a vapor do Brasil, contudo teve seu telhado parcialmente desabado por conta do abandono. O imóvel pertence ao Governo do Estado e teve um projeto de implementação do “Centro de Referência Cultural e Ecológica de Itamaracá” esbarrado por falta de verba. (PREFEITURA DA ILHA DE ITAMARACÁ, [200?])

No ano de 1631, a Ilha foi invadida pelos holandeses, que ergueram o Forte Orange, construído em taipa e pilão, e que se localizava na entrada sul do canal de Santa Cruz. Em 1763, a Ilha foi comprada para a Coroa Portuguesa pelo rei Dom João V. Segundo a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEP/FIDEM), antes de se tornar município, Itamaracá era um distrito, criado no dia 1º de maio de 1866 pela Lei Provincial 676 e pela Lei Municipal nº 01, de 30 de novembro de 1892, fazendo parte de Igarassu. Quase um século depois, em 31 de dezembro de 1958, a Ilha de Itamaracá se torna um município, desvinculando-se de Igarassu pela Lei Estadual nº 3.338. Foi elevado à categoria de Vila por caracterizar-

se como uma povoação de pescadores. Na Figura 15 abaixo, uma foto do Forte Orange.

Figura 15 - Forte Orange



Fonte: DESKGRAM, 2018.

Analisando geograficamente o município de Itamaracá, Candido (2017) descreve a Ilha como clima tropical chuvoso com temperaturas elevadas no verão e áreas de mangue e de restinga, sendo esta última aproveitada para o Ecoturismo, com trilhas. Entre elas, a Trilha dos Holandeses, que liga Vila Velha ao Forte Orange por uma distância de 2,5 km, podendo ser feita a pé ou de bicicleta. Em decorrência do clima, a Ilha de Itamaracá é de estimado valor ecológico devido sua fauna e flora típica do Domínio Morfoclimático Tropical Atlântico, tendo como vegetação principal a Mata Atlântica (AB'SÁBER, 2003 *apud* CANDIDO, 2017, p.53). No que diz respeito ao potencial turístico da Ilha, Itamaracá apresenta, além de suas praias, um atrativo histórico que remonta ao período colonial.

A Ilha de Itamaracá é parte da geodiversidade da Região Metropolitana do Recife que ao litoral norte apresenta-se caracterizada pelos depósitos marinhos, marcada pelo avanço e recuo do mar (ASSIS; SILVA FILHO, 1994), sendo esse um dos motivos pelos quais o município apresenta praias tranquilas como a do Forte Orange, principal atrativo turístico do município. (CANDIDO, 2017, p.49)

Ao longo da costa litorânea do município encontram-se nove praias: Praia do Pilar, Praia do Forte Orange, Praia de Jaguaribe, Praia do Fortinho ou Enseada dos Golfinhos, Praia do Sossego, Praia dos Quatro Cantos, Praia Rio Âmbar, Vila Dourado

e Pontal. A ilha Coroa do Avião, que já pertenceu à Itamaracá faz parte, atualmente, do município de Igarassu.

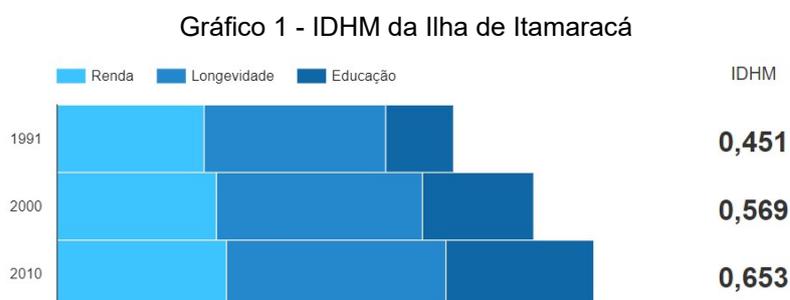
Candido (2017) fala sobre o Turismo de Sol e Praia na Ilha de Itamaracá como a principal prática turística local, fonte base de sua economia, que dinamiza o setor de serviços. Segundo a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer (SETUR), a Ilha proporciona aos turistas uma gastronomia com destaque nos frutos do mar. Oferece boas condições para prática de esportes náuticos e apresenta águas calmas, fazendo “parte do Circuito Turístico Náutico de Pernambuco onde são praticados esportes, como: *kitesurf*, *windsurfe*, canoagem, *wakeboard*, além das competições de lanchas e *jet skis*”. (PERNAMBUCO, 2013).

Analisando a Ilha de Itamaracá, observa-se que apresenta, em área de unidade territorial 66,684km² e conta com uma estimativa populacional de 25.789 pessoas, segundo o censo de 2017 do IBGE.

Através de dados disponibilizados pelo IBGE, vê-se que, pelo censo de 2010, a Ilha possui uma densidade demográfica de 328,17 hab/km². A maioria da população é masculina, entre 20 e 34 anos. Pelo censo de 2016 em relação ao trabalho e rendimento do município, o número de pessoas ocupadas é de 2.130, ou seja, 8,4% da população e o salário mensal médio era de 1,7 salários mínimos e, pelo censo de 2010, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo é de 55,1%. No que diz respeito a educação, a taxa de escolarização entre 6 e 14 anos é de 97,6% pelo censo de 2010, sendo maior que a de Recife, que é 97,1%. A taxa de mortalidade infantil média, pelo censo de 2014, é de 13,47 óbitos para 1.000 nascidos vivos. O censo de 2009 traz o número de unidades de saúde públicas presentes no município, o Sistema Único de Saúde (SUS), que são 5. O censo de 2010 expõe a porcentagem de domicílios com esgotamento sanitário adequado, que seriam 20,5% e, 0,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) e 25,6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização.

Sobre a economia de Itamaracá, pelo censo de 2015, apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 8.533,75 e um percentual de 83,7% de receitas oriundas de fontes externas. Além disso, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010 foi de 0,653, sendo considerado, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, um índice médio que seria entre 0,600 até 0,699.

Ainda segundo o Atlas, o IDHM da Ilha de Itamaracá passou por um aumento do ano de 1991 ao de 2010, como mostra o Gráfico 1 abaixo.

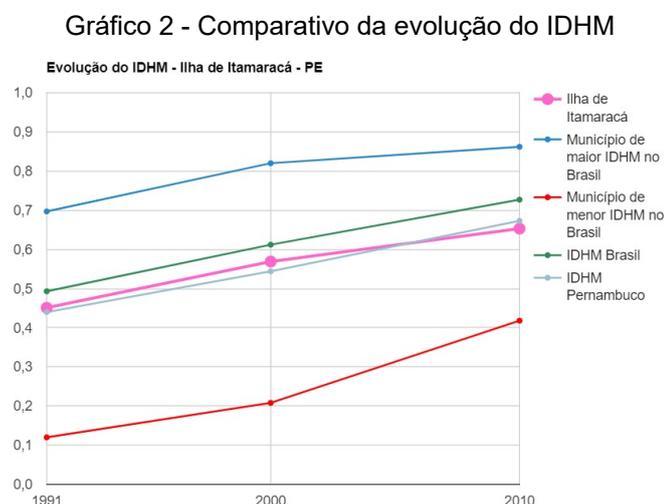


Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013

Para melhor entendimento a respeito do Gráfico 1, sobre a Renda, Longevidade e Educação, o IDHM pode ser entendido como:

IDHM é composto pelos componentes da Longevidade (expectativa de vida ao nascer), Educação (Escolaridade da população adulta e Fluxo escolar da população jovem) e Renda (Renda *per capita*). Esse conjunto de indicadores compõem os índices: IDHM-L (Longevidade), IDHM-E (Educação) e IDHMR (Renda). O IDHM é um número que varia entre o (zero) e 1 (um). Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município. (PERNAMBUCO, 2016 *apud* CANDIDO, 2017, p. 59).

Fazendo um comparativo do IDHM da Ilha de Itamaracá com outros municípios do Brasil, e também o do Estado de Pernambuco, o município se enquadra na posição 3055^a no ranking dos 5.565 municípios brasileiros. O Gráfico 2 a seguir mostra esse comparativo.



Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013

Faz-se importante a análise do IDHM do município porque esse índice pode, segundo Candido (2017, p. 59), “[...] ser refletido na imagem de um lugar turístico, sendo inclusive utilizado em campanhas de *marketing* para atrair e fazer permanecer um maior número de turistas em seu território”.

3.3. Variedade turística da Ilha

Os tipos de turismo existentes na Ilha de Itamaracá são: Ecoturismo, o Turismo Cultural, Turismo de Aventura e o Turismo de Sol e Praia, já explicados no capítulo anterior. Dentro desse segmento, Candido (2017) mostra onde pode-se encontrar cada um desses tipos de turismo na Ilha.

O potencial para o Ecoturismo e Turismo de Aventura encontra-se nas áreas de Mata Atlântica, onde tem-se as lagoas mais famosas da região: a Lagoa da Mata e a Lagoa Azul, localizadas no mapa da Ilha conforme a Figura 16. Para chegar até elas, utiliza-se a estrada pavimentada que vai para Vila Velha, à direita da PE-035.

Figura 16 – Mapa recortado da Ilha de Itamaracá mostrando a Lagoa da Mata e a Lagoa azul em vermelho.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018. (Edição da autora, 2018)

Na estrada para Vila Velha, mostrada na Figura 19, encontra-se uma bifurcação que vai de encontro à Lagoa Azul, conforme a Figura 17. O caminho até a Lagoa é de terra, como mostra a Figura 18.

Figura 17 - Bifurcação na estrada para Vila Velha com placas indicando estrada de terra para a Lagoa Azul



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 18 – Caminho de terra de acesso à Lagoa Azul.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 19 – Estrada de acesso à Vila Velha.



Fonte: AUTORA, 2018

A Lagoa Azul dispõe de uma estrutura simples com bar e restaurante, presença de passeio de barco e pedalinhos, podendo utilizar a área também para atividades esportivas de aventura com o uso de tirolesa, trilhas de bicicleta ou uma caminhada, conforme as Figuras 20 à 22 a seguir.

Figura 20 – Lagoa Azul



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 21 – Estrutura com mesas e cadeiras na Lagoa Azul



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 22 – Bar/Restaurante à beira da Lagoa Azul

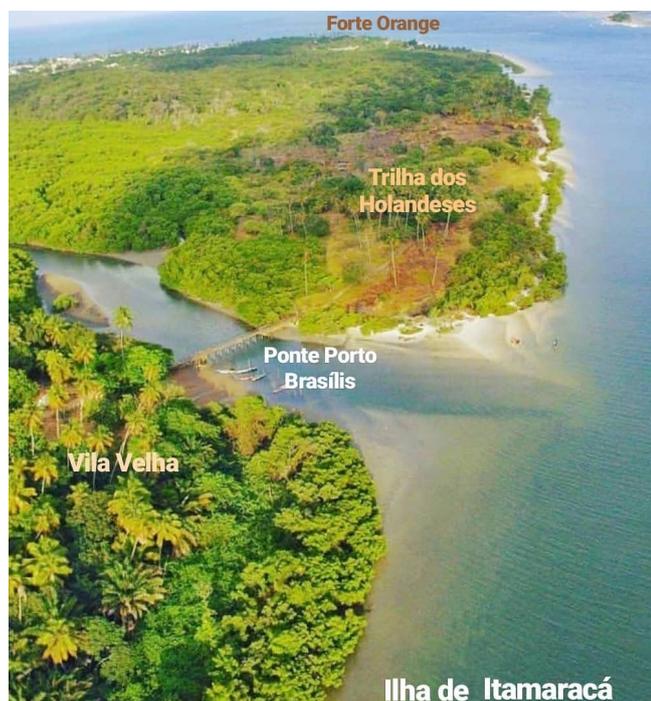


Fonte: AUTORA, 2018

Dentro do Ecoturismo, segundo o turismólogo Ramos Correia, a Ilha de Itamaracá conta com 21 trilhas entre o norte e o sul, cada uma no valor de R\$ 25,00, sendo feitas de bicicleta, de moto, a cavalo ou andando. Algumas dela são: A Trilha dos Engenhos, passando por 5 engenhos da região; a Trilha Roteiro das Águas, passando pelas nascentes e pelas lagoas, entre elas, as mais famosas: a Lagoa Azul e a Lagoa da Mata e outras menores e menos conhecidas, como a Lagoa das Capivaras, possuindo duração de 6 horas; a Trilha das Tartarugas, mostrando onde elas desovam; a Trilha da Ciranda, passando pela casa da famosa cirandeira da Ilha, Lia de Itamaracá; a Trilha das Mangabeiras, onde se existia exportação das mangabas que, depois da venda dos terrenos para construção, cortaram as mangabeiras; a Trilha da Manga Prima Vera, onde passam pelo local histórico cultural onde a prima

Vera foi enterrada; e a Trilha das Trincheiras, onde ficavam os holandeses de um lado e os portugueses do outro. Abaixo, as Figuras de 23 e 24 ilustram a trilha mais famosa: a Trilha dos Holandeses.

Figura 23 – Foto aérea ilustrando a Trilha dos Holandeses.



Fonte: DESKGRAM, 2018.

Figura 24 – Foto da ponte Porto Brasilis, na Trilha dos Holandeses.



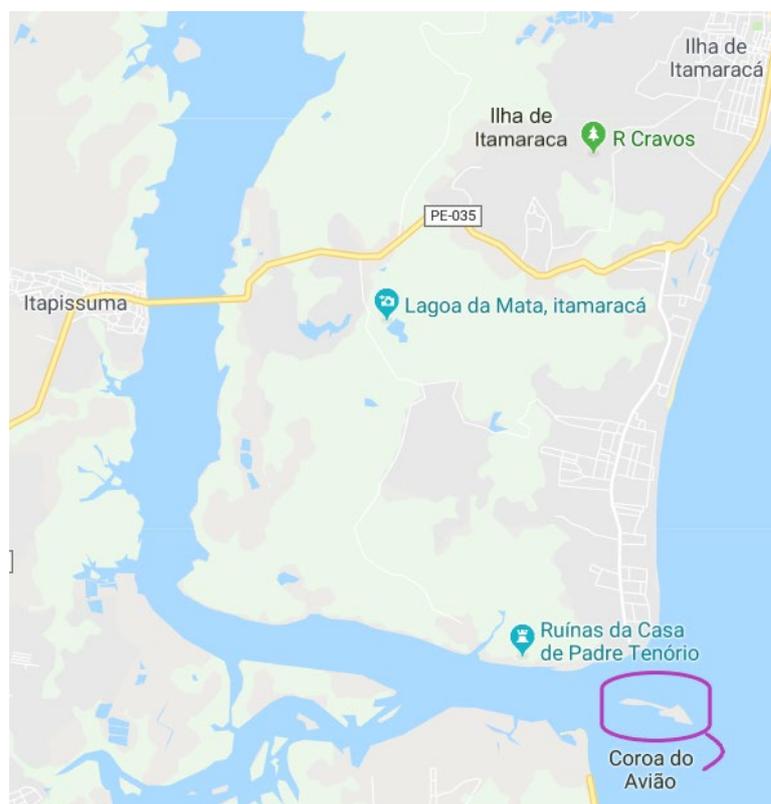
Fonte: PELINCA, 2016.

As práticas turísticas classificadas dentro do Turismo de Aventura existentes na Ilha são, os já conhecidos, esportes náuticos, onde os turistas utilizam *jet ski*, lanchas

entre outros e, além disso, pelo potencial hídrico e fauna diversificada, há a prática de observação de aves, que se chama *birdwatching*, sendo uma das atividades ligadas à natureza mais tradicionais no mundo. “Na Ilha de Itamaracá, os locais de maior concentração de aves migratórias encontram-se em parte das praias de Enseada dos Golfinhos e Fortinho, além de áreas da Coroa do Avião, pertencente a Igarassu (FARIAS, 2004)” (Candido, 2017, p.58).

Há a presença da ilhota Coroa do Avião que, politicamente pertence ao município de Igarassu, mas pela sua proximidade com o Forte Orange, se tornou importante para Itamaracá por influenciar diretamente no turismo da Ilha, além de já ter pertencido à Itamaracá anteriormente. A ilhota é representada por um “extenso banco de areia localizado entre a Ilha de Itamaracá e o Canal de Santa Cruz, que serve de base de pesquisas de aves migratórias.” (Candido, 2017, p. 56). Abaixo, a localização da ilhota no mapa da Figura 25 e, uma foto com lanchas ao redor na Figura 26 a seguir.

Figura 25 – Localização da ilhota Coroa do Avião, entre os municípios de Igarassu e Itamaracá.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018 (Edição da autora, 2018)

Figura 26 – Foto aérea da ilha Coroa do Avião.



Fonte: AMORELLI, 2014.

Podendo ser considerado um dos atrativos do Turismo Cultural, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Velha se torna um ponto turístico por estar inserida nesse bairro histórico e antigo da Ilha de Itamaracá, além do mirante que proporciona a vista da Coroa do Avião por sua localização elevada. As Figuras 27 e 28 mostram, respectivamente: uma foto da vista proporcionada pela parte de trás da Igreja e uma das lojas de artesanato existentes no local.

Figura 27 – Vista por trás da Igreja Nossa Senhora da Conceição para a Coroa do Avião e para o município de Igarassu.



Fonte: AUTORA, 2018

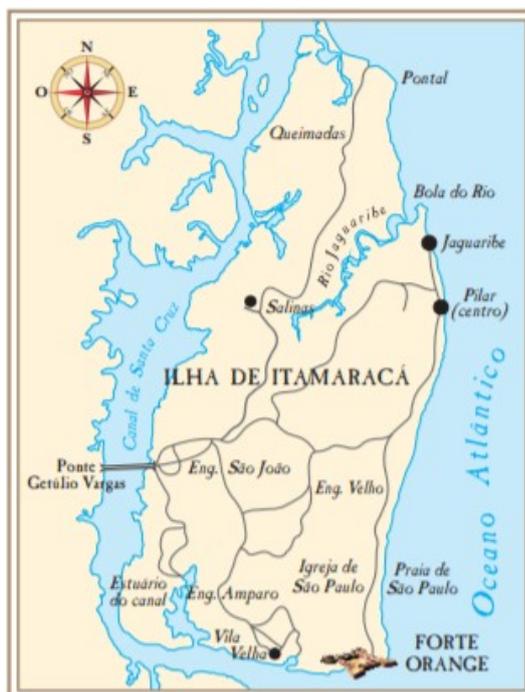
Figura 28 – Loja de artesanato localizada na lateral da Igreja Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: AUTORA, 2018

Outro exemplo do Turismo Cultural é o Forte Orange, já citado anteriormente. O Forte localiza-se ao sul da região da Ilha de Itamaracá, como mostra a Figura 29, onde também aparecem alguns pontos principais da Ilha, como a Ponte Getúlio Vargas, o Engenho São João e, os bairros de Vila Velha, Pilar e Jaguaribe.

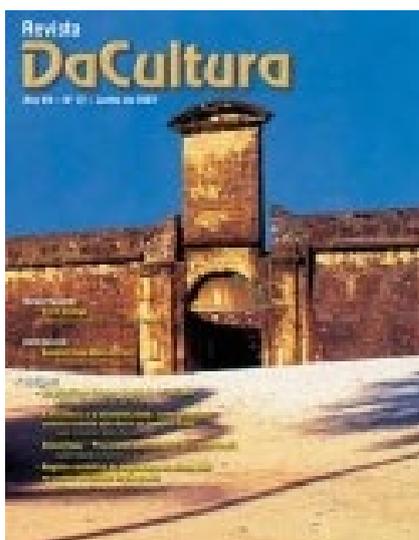
Figura 29 - Mapa da Ilha de Itamaracá



Fonte: TEIXEIRA, 2007

Sobre o Forte Orange, o assessor da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB) e redator chefe da revista Da Cultura, Paulo Roberto Rodrigues Teixeira, publicou um artigo na 12ª edição de revista, no ano de 2007, onde permite um entendimento maior acerca do Forte no período colonial e um entedimento do seu potencial inserido no complexo turístico. Abaixo, a Figura 30 mostra a foto da capa da revista.

Figura 30 - Revista da Cultura



Fonte: TEIXEIRA, 2007

Pernambuco foi o Estado central da colonização portuguesa no Norte e Nordeste. A terra era fértil e produtiva, fazendo com que os engenhos de açúcar se multiplicassem, além do extrativismo local, como o pau-brasil. Os holandeses invadiram o Brasil pelo Nordeste, com interesse no açúcar e em enfraquecer economicamente a Espanha, que no mesmo período, entre 1580 e 1640 se unia à coroa portuguesa. Em 1631 chegaram à Ilha de Itamaracá, que tinha o Canal Santa Cruz como principal via de acesso às áreas produtivas. Dessa maneira, os holandeses constituíram um plano estratégico que dominava a entrada do canal e controlava o acesso marítimo a outras áreas de riqueza, como Igarassu e a Vila da Conceição. Não conseguiram na primeira tentativa, regressando à Recife, onde o Tenente Coronel Steyn Callenfels determinou a construção de um forte com 33 bocas-de-fogo.

Essa pequena instalação, erguida na região sudeste da ilha, tinha o objetivo de apoiar operações futuras. A edificação, inicialmente, executada em “taipa de pilão”, um sistema rudimentar de levantamento de paredes e muros, muito

utilizado na época, foi projetada pelo Engenheiro Pieter Van Buerin e coordenada pelo Tenente-Coronel Steyn. Foi determinado Forte Orange, em homenagem ao príncipe Frederico Henrique de Orange, que descendia de Guilherme, o Taciturno, tio de Maurício de Nassau. A concentração das forças holandesas ocorreu nesse local e de lá, sob o comando de Schkoppe, partiram para o ataque a Itamaracá, onde derrotaram as tropas portuguesas. (TEIXEIRA, 2007, p. 52, 53).

Abaixo, a Figura 31 retrata o Forte Orange em 1631, quando foi construído pelos holandeses.

Figura 31 - Gravura da Ilha de Itamaracá



Fonte: TEIXEIRA, 2007

Mais adiante, a estrutura do Forte foi ampliada tornando-se um complexo defensivo, com paliçadas e hornaveques. Por volta de 1632, os luso-brasileiros prepararam, em sigilo, um ataque para a tomada do Forte, que acabou sem sucesso, pois os holandeses souberam do ataque e se prepararam para a guerra, obtendo vitória.

Ao longo dos anos, o Forte passou por diversas transformações. Em 1640, serviu de prisão para frades carmelitas, são-bentenses e franciscanos, em 1654 foi abandonado pelas tropas holandesas e ocupado por luso-brasileiros, sob o comando de Francisco de Figueiroa. Em 1777 foi reformado e ocupado pelo Padre Tenório, em 1817, durante a Revolução Pernambucana. Mais adiante, em 1971, foram feitas algumas escavações pelo laboratório de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde identificaram a cozinha, os paióis, os alojamentos, a capela e, resgataram objetos dos holandeses, como canhões de vários calibres e

munições. Em 1973 foi parcialmente restaurado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Em 1980, a administração do Forte foi transferida para a Prefeitura Municipal de Itamaracá, após algumas reformas realizadas pelo Ministério do Exército. Nessa mesma época, o artesão e ex-presidiário, José Amaro de Souza Filho passou a ser o guardião do forte, exercendo sua função até novembro de 2010, quando foi assassinado. Abaixo, a Figura 32 apresenta uma foto de José Amaro e uma de suas esculturas.

Figura 32 – José Amaro e sua escultura



Fonte: TEIXEIRA, 2007

Em 1991, José Amaro se tornou presidente da entidade e criou a Fundação Forte Orange, se encarregando da administração do forte até 1998, quando o patrimônio foi transferido para o Ministério da Cultura e depois para a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (FADE/UFPE).

A FADE coordenou projetos de pesquisa arqueológica com recursos do Governo holandês, em fevereiro de 2002, de defesa da estrutura contra o mar, com verbas da Prefeitura Municipal, bem como de intervenção de restauro, e instalação de um museu, com os testemunhos arqueológicos encontrados nas escavações, com apoio financeiro do Governo do Estado de Pernambuco e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (TEIXEIRA, 2007, p. 54,55)

No que diz respeito à arquitetura do Forte, era um dos mais seguros do período

colonial, protegendo da ameaça que partisse do mar ou da terra, além de proteger o acesso ao embarque e desembarque de navios aos portos de Igarassu e Vila da Conceição.

“[...] é um forte quadrangular com quatro baluartes, elevados, tendo em certo trecho um fosso, mas pouco profundo e seco; está cercado por um forte estacada...” Relatório sobre o estado das capitanias conquistadas no Brasil (4 de abril de 1640)”. (TEIXEIRA, 2007, p.55). O frontão da porta da entrada guarda o símbolo da coroa portuguesa. Abaixo, a Figura 33 mostra a entrada do Forte, a Figura 34 mostra o material da muralha na lateral e, a Figura 35 mostra uma imagem no interior dele.

Figura 33 – Entrada do Forte Orange



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 34 – Muralha na lateral do Forte



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 35 – Foto do interior do Forte Orange.



Fonte: PAUL, V, c2018

Teixeira (2007) descreve que o Forte foi construído em sua maioria por pedra calcária, com destaque para suas muralhas. Fala também que é cercado por uma estaca de alvenaria de pedra bruta situada em posição estratégica, com armamento de 25 peças de calibres diferentes e, apresenta um belo trabalho de cantaria, executado em calcário.

As paredes do trânsito, que dão acesso para o forte, dispõem de seteiras, de onde os homens disparavam contra o inimigo que penetrasse em seu interior, após rompida a barragem dos fogos de artilharia. Uma segunda linha de defesa era a porta, tipo guilhotina, coberta por fogos cruzados do defensor. A terceira linha, a porta no limite da praça de armas, constituía-se no último obstáculo a vencer por quem invadissem a edificação. Sobre o trânsito, o corpo da guarda e demais dependências encostadas às contramuralhas da cortina de entrada, corria um piso em madeira, o assoalho de um sobrado, que seria, provavelmente, as acomodações do comandante e de seus assessores. No intuito de vencerem o amplo vão do corpo da guarda e cadeia, usaram arcos romanos para a sustentação do piso superior, sem que fosse perdido o espaço necessário às operações realizadas pelos soldados na defesa do forte. (TEIXEIRA, 2007, p.56,57).

Dentro do Forte ainda se encontra uma capela, que chama a atenção de quem chega na porta de entrada. “O alojamento a seu lado dava início a uma sucessão de dependências que contornavam a praça das armas. No centro do pátio, uma cacimba garantia o abastecimento de água, que era salobra, para algumas necessidades” (TEIXEIRA, 2007, p. 57). A Figura 36 retrata uma foto da capela.

Figura 36 - Interior do Forte Orange



Fonte: TEIXEIRA, 2007.

Teixeira (2007) afirma a existência de inúmeras pousadas e um hotel de luxo ao redor do Forte, para atender aos turistas que vão nos fins de semana, principalmente no período de férias.

O Forte foi fechado para reforma desde 2010, após a morte do “guardião do forte”, José Amaro, e reaberto em julho de 2018 para visitação, com horário de 9 horas às 17 horas.

[...] o Forte Orange, uma das principais atrações turísticas da Ilha de Itamaracá, no Litoral Norte de Pernambuco, abrirá as portas na manhã desta sexta-feira (27). As obras de reestruturação do local custaram cerca de R\$ 11 milhões, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo, numa parceria do Iphan com a Secretaria de Turismo, Cultura, Esportes e Lazer de Pernambuco. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2008).

“O Forte Orange é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938 e, após a reforma, passará a ser gerido pelo município de Itamaracá. ” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018). Segundo matéria da tv globo, com a inauguração do forte surgiram novidades entre as atrações já existentes, como uma área de exposição de materiais que foram encontrados durante as escavações da obra, áreas para artesanato e doces tradicionais de moradores da Ilha e um espaço com as ruínas do portal, pedaços antigos da parede do Forte quando ainda estava sob domínio dos holandeses e uma sala com esculturas de José Amaro. As Figuras 37 e 38 ilustram, o espaço das ruínas do portal e o espaço que contém as esculturas do guardião do forte. (TV GLOBO; G1 PE, 2018).

Figura 37 – Interior do museu do Forte Orange Figura 38 – Interior do museu do Forte Orange



Fonte: TV GLOBO; G1 PE, 2018



Fonte: TV GLOBO; G1 PE, 2018

Com isto, percebe-se a importância desse Forte para o município da Ilha de Itamaracá, por sua história e arqueologia que chamam a atenção de turistas que visitam a região.

Outra grande atração cultural da Ilha é a cantora e dançarina de ciranda Maria Madalena Correia do Nascimento, mais conhecida como Lia de Itamaracá, conhecida a nível nacional e internacional. Aos 12 anos Lia já dançava e cantava, mas somente aos 19 anos assumiu a responsabilidade de se apresentar, tendo gravado 2 CD's e 1 LP. Nascida e criada no bairro de Jaguaribe na Ilha de Itamaracá, Lia se apresentava no Bar Sargaço em Jaguaribe quando mais nova. Atualmente, construiu seu espaço chamado Centro Cultural Estrela de Lia, onde ocorrem suas apresentações de ciranda, também no bairro onde reside. Hoje, aos 74 anos, Lia ainda se apresenta em vários Estados do Brasil e é tida como Patrimônio Vivo pelo Estado de Pernambuco. Na Figura 39, uma foto do seu espaço.

Figura 39 – Centro Cultural Estrela de Lia em Jaguaribe, Ilha de Itamaracá – PE



Fonte: AUTORA, 2018

Assim como a Igreja Nossa Senhora da Conceição em Vila Velha, o Forte Orange e Lia, a Ilha conta com a presença de Engenhos, como o Engenho São João e o Engenho Amparo, e ruínas históricas, como as Ruínas da Casa de Padre Tenório, fazendo parte do Turismo Cultural de Itamaracá. Ambos os engenhos foram construídos no século 17. A Figura 40 localiza-os no mapa da Ilha.

Figura 40 – Localização dos Engenhos e Ruínas no mapa da Ilha de Itamaracá.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018 (Edição da autora, 2018)

Segundo o Jornal do Comércio, o Engenho São João foi tombado como patrimônio histórico do Estado em 1983. 3 anos depois, em 1986, o Engenho Amparo também foi tombado pelo Governo do Estado. A matéria publicada em 2014 mostra que houve uma exigência por parte do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) para que o houvesse mais zelo dos proprietários do Engenho Amparo com o monumento. Depois disso, folhas secas e galhos de mato foram retirados de cima da antiga fábrica que antes transformava a cana em açúcar e álcool. "A fábrica, de acordo com a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), é um imóvel de interesse histórico e arquitetônico, por representar um engenho banguê da primeira metade do século 18". (JORNAL DO COMÉRCIO, 2014). A primeira etapa foi a limpeza superficial da área e, posteriormente, serão apresentadas à FUNDARPE propostas para a preservação da fábrica, capela e senzala. A Figura 41 mostra o local depois da limpeza.

Figura 41 – Engenho Amparo, Ilha de Itamaracá – PE.



Fonte: ALVES, 2014.

A matéria do Jornal do Comércio publicada em dezembro de 2015 aponta: “Destelhado, cheio de mato, com piso quebrado e paredes rachadas, nem parece que o casarão é tombado como patrimônio histórico de Pernambuco desde 1983. O prédio, sem uso e sem conservação, pertence ao governo do Estado”. Outra matéria, também do Jornal do Comércio publicada em setembro de 2018, explica que o Engenho São João é um dos primeiros estabelecimentos movidos a vapor no Brasil. O tombamento só protege a casa-grande, segundo a FUNDARPE, local do nascimento do abolicionista e conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira (1835-1919). Na Figura 42, uma foto do Engenho São João e na Figura 43, uma foto da fachada da casa do abolicionista.

Figura 42 – Engenho São João, Ilha de Itamaracá – PE.



Fonte: GALVÃO, 2014.

Figura 43 – Fachada da casa do abolicionista João Alfredo Corrêa de Oliveira.



Fonte: : EDITORIA DAS CIDADES, 2015.

As Ruínas da Casa de Padre Tenório estão abandonadas pelo poder público, segundo matéria de dezembro de 2012 do Jornal do Comércio. A casa serviu de residência do Padre Tenório, um dos líderes da Revolução Pernambucana de 1817 poderia “ser um museu que retrata-se essa importante parte da história de Pernambuco” (JORNAL DO COMÉRCIO, 2012).

Outro ponto turístico na Ilha é o Projeto Peixe-Boi, localizado ao lado direito do Forte Orange, que foi desenvolvido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em 1980, que foi quando o Governo Federal passou a se preocupar com a situação do peixe-boi marinho pois quase não havia dados recentes da espécie no Brasil, com a função de preservar e fazer a manutenção da biodiversidade. “O projeto do peixe-boi marinho faz parte do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA), com sede no próprio município, que atua principalmente sobre as espécies ameaçadas e migratórias”. (CANDIDO, 2017, p. 56).

De 1980 a 1982, a equipe do Projeto percorreu a costa brasileira do norte do estado do Rio de Janeiro ao extremo oeste do Amapá e, através de cartas, questionários e algumas saídas de campo, e concluiu que a espécie caminhava para a extinção na região Nordeste, pois já havia desaparecido nos estados do Espírito Santo e Bahia. Em 1990, o IBAMA, ao verificar a necessidade de expandir a proteção do peixe-boi para a espécie da Amazônia, criou o Centro Nacional de Conservação e Manejo de Sirênios – Centro Peixe-Boi, sediado na Ilha de Itamaracá/PE – uma unidade especializada do IBAMA, passando a executar ações também na bacia Amazônica. (ICMBio, [200?])

Candido (2017) afirma que o Projeto Peixe-Boi, apesar de não ter sido construído para fins turísticos, acabou se tornando um dos atrativos turísticos locais, visitado por turistas e também moradores. A seguir, as Figuras 44 à 46 mostram fotos do espaço.

Figura 44 – Foto da entrada do Projeto Peixe-Boi.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 45 – Visão externa do Projeto Peixe-Boi



Fonte: PESSOA, 2016

Figura 46 – Visão interna do Projeto Peixe-Boi



Fonte: LIMA, 2012

Segundo uma matéria publicada no NE10 em 2017, o parque onde se encontra o Projeto não está mais aberto, tendo suas atividades suspensas por tempo indeterminado e sem causa confirmada.

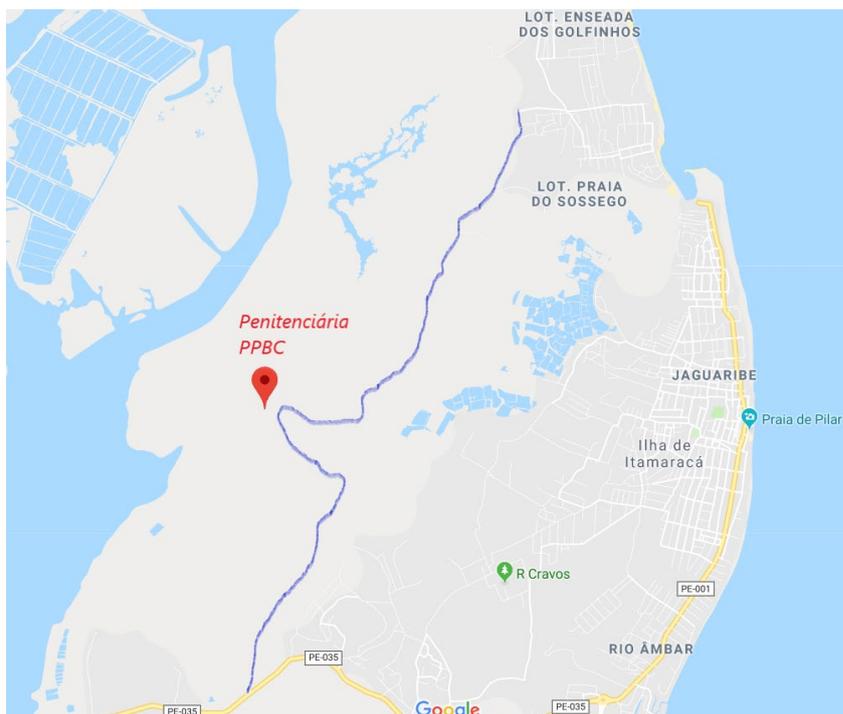
Não dá mais para visitar os aquários e os animais do Projeto Peixe-Boi, no Parque dos Mamíferos Aquáticos de Itamaracá, no Litoral Norte pernambucano. Os passeios que eram uma das atividades turísticas da região estão suspensos por tempo indeterminado. O lugar que recebia ônibus de excursão e ficava com o estacionamento lotado de carros de turistas agora guarda carros abandonados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). (BANHOLZER, 2017).

A suspensão da visitação ao Projeto Peixe-Boi não é ruim apenas para quem gosta de ter uma opção turística voltada para a preservação do meio ambiente. Os comerciantes dos arredores reclamam que o fechamento do serviço enfraquece a movimentação e faz esfriar os negócios.

Na guarita da entrada, um segurança explica que ainda há peixes-boi no local, com veterinários e biólogos, porém sem permissão para visitação, pois mudou de governo e não teve uma Organização Não-Governamental (ONG) para assumir junto ao novo governo. Numa conversa com o turismólogo e ex-secretário de Turismo de Itamaracá, Ramos Correia de 68 anos, ele afirma que não há mais peixes-boi no local, tendo sido enviados ao Projeto Peixe-Boi de Maceió, indo de encontro com o que diz o segurança do local, afirmando que o mesmo não tem autorização para falar a verdade.

Quanto ao Turismo de Sol e Praia, principal atrativo turístico da Ilha de Itamaracá, pode-se identificar, ao norte da Ilha, a praia do Sossego, Enseada dos Golfinhos e Praia do Fortinho. Para chegar às praias ao norte da Ilha de Itamaracá tem-se duas opções. A primeira é através da PE-001, que vai até a praia de Jaguaribe e de lá pegar uma jangada que faz a travessia para a Praia do Sossego. São duas jangadas que funcionam das 6 horas às 22 horas nos finais de semana e das 6 horas às 17 horas nos dias de semana. Ao fim da estrada da PE-001, no píer onde faz a travessia, existe um estacionamento para deixar o automóvel. A outra opção é ir pela Rua Cavala, uma estrada de terra que leva às praias do norte da Ilha. Essa estrada passa em frente a uma das penitenciárias presentes na Ilha, a Penitenciária Professor Barreto Campelo (PPBC). A seguir, as Figuras 47 à 52 mostram a localização desses acessos no mapa e fotos do local de travessia e da praia.

Figura 47- Acesso às praias do norte da Ilha pela Rua Cavala, destacada em azul.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018 (Edição da autora, 2018)

Figura 48 – PE-001 e a travessia para a Praia do Sossego.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018 (Edição da autora, 2018)

Figura 49 – Píer para travessia para Praia do Sossego



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 50 – Jangada para travessia para a Praia do Sossego



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 51 – Praia do Sossego



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 52 – Estrada de terra de acesso às praias do norte, passando em frente a penitenciária PPBC.



Fonte: AUTORA, 2018

Para acessar as praias mais próximas ao centro de Itamaracá, como a Praia de Pilar e a Praia de Jaguaribe, a ida através de automóvel se dá pela PE-035. Essas praias por estarem localizadas no centro apresentam comércio por perto, muitas casas, imóveis para alugar e vender, pousadas, estrutura de bares na faixa de areia, além de bancos, e secretarias públicas, como a Prefeitura de Itamaracá, a Câmara Municipal da Ilha, uma delegacia de polícia e a Praça de Pilar, onde ocorrem eventos em festividades e feriados como show, festival de cinema entre outros. As figuras 53 à 62 a seguir ilustram os locais citados.

Figura 53 – Comércio no bairro de Pilar



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 54 – Bar à beira da Praia de Jaguaribe



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 55 – Na sequência da esquerda para a direita: Câmara Municipal da Ilha de Itamaracá, Prefeitura Municipal da Ilha de Itamaracá e CAIXA, um banco.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 56 – Delegacia de polícia de Itamaracá.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 57 – Praça de Pilar, principal ponto para eventos na Ilha.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 58 – Evento de cinema na Praça do Pilar



Fonte: FACEBOOK PREFEITURA DE
ITAMARACÁ, 2018.

Figura 59 – Evento de cinema na Praça do Pilar



Fonte: FACEBOOK PREFEITURA DE
ITAMARACÁ, 2018.

Figura 60 – Área externa da pousada em frente à Praça do Pilar



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 61 – Área interna da pousada em frente à Praça do Pilar



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 62 – Praia do Pilar



Fonte: AUTORA, 2018

Para chegar ao sul da Ilha nas praias do Forte Orange e Coroa do Avião a estrada é a PE-001. A Praia do Forte Orange é uma das mais famosas, contendo inúmeros imóveis de segunda residência em sua extensão, com alguns bares/restaurantes na faixa de areia. Próximo ao Forte Orange, há uma área de estacionamento, uma marina ao lado e o Orange Praia Hotel, um hotel com estrutura de referência na Ilha, hospedando vários turistas, principalmente entre os meses de agosto à janeiro. Esse trecho da praia conta com a presença de lanchas e alguns barcos para travessia até Coroa do Avião, com o preço de R\$ 15,00. As Figuras 60 à 66 demonstram esses locais.

Figura 63 – Trecho da Praia do Forte Orange localizado em frente à Coroa do Avião.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 64 – Orange Praia Hotel, na Praia do Forte Orange.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 65 – Ilhota Coroa do Avião.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 66 – Trecho Praia do Forte Orange antes de chegar ao Forte.



Fonte: AUTORA, 2018.

Analisando a mobilidade, além de ônibus, taxis e mototaxis na região, observa-se a presença de um transporte que suporta 29 pessoas, sendo o motorista e mais 5 pessoas na frente, e no anexo detrás, 24 pessoas, como ilustra a Figura 67. Esse transporte vai da praia do Forte Orange até a praia de Jaguaribe, funcionando das 9 horas às 18 horas.

Figura 67 – Transporte coletivo entre praias de Itamaracá.



Fonte: AUTORA, 2018

3.4. O auge do turismo em Itamaracá

Diante de todos esses atrativos turísticos já apresentados anteriormente, a década de 80 foi o grande ápice do turismo na Ilha, levando grande parte de turistas a construírem casas de segunda residência. Candido (2017) afirma: “O auge do turismo na ilha aconteceu nos últimos anos de 1970 até o início da década de 1990, e hoje encontra-se estagnado”. (CARVALHO, 2009, *apud* CANDIDO, 2017, p. 90).

Sabendo que o Turismo de Sol e Praia é o principal atrativo turístico da Ilha de Itamaracá, nota-se um grande quantitativo em relação ao número de casas de segunda residência espalhadas pela Ilha. Muitas dessas casas em atual situação de abandono, com folhas no chão indicando a falta de uso e manutenção, pintura das casas desgastadas entre outros fatores. Além disso, muitas apresentam placas de vende-se e aluga-se. As Figuras 68 à 76 a seguir ilustram essas casas:

Figura 68 – Casa abandonada na Praia do Forte Orange.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 69 – Casa na Praia de Jaguaribe



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 70 – Casa na Praia do Forte Orange



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 71 – Casa com placa de vende-se na Praia de Pilar.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 72 – Casa com placa de vende-se na Praia do Forte Orange.



Fonte: AUTORA, 2018.

Figura 73 – Casa abandonada na Praia de Jaguaribe



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 74 – Casa abandonada na Praia do Forte Orange



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 75 – Casas desocupadas na Praia do Forte Orange.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 76 – Casas na Praia do Forte Orange



Fonte: AUTORA, 2018

Além desses fatores apresentados, existem muitas casas de segunda residência de grande porte na Orla da Ilha abandonadas, apresentadas nas Figuras 77 à 80 a seguir:

Figura 77 – Casa na Praia do Pilar



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 78 – Casa na Praia do Forte Orange.



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 79 – Casa na Praia do Forte Orange



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 80 – Casa na Praia do Forte Orange



Fonte: AUTORA, 2018

Essas casas, hoje abandonadas, já foram alvo de muita lotação na década de 80, quando os moradores utilizavam suas casas ou conseguiam, facilmente, alugá-las. Diante desse esvaziamento turístico, várias questões foram levantadas para entender como se deu esse cenário, como a falta de infraestrutura, onde se faz notória a baixa qualidade de bares e restaurantes, além de poucas opções existentes, poucas opções de hotéis e pousadas, saneamento precário, com a presença de lixo por várias áreas da Ilha, como ilustram as Figuras 81 e 82.

Figura 81 – Lixo encontrado em rua da Praia do Pilar



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 82 – Lixo encontrado na Praia do Forte Orange



Fonte: AUTORA, 2018

Também é destacado o descaso da gestão municipal, com ruas ainda não asfaltadas, em barro, calçamentos não realizados, como ilustra a Figura 83, onde há um acúmulo de pedras para o calçamento esquecidos no meio da rua, onde já se formou um monte com terras e plantas que cresceram no local.

Figura 83 – Acúmulo de pedras para calçamento da rua, areia, lixo e plantas, no bairro do Forte Orange.



Fonte: AUTORA, 2018

Uma matéria publicada pelo Jornal do Comércio em dezembro de 2016 explica que:

Quem deseja visitar alguma praia nos 187 quilômetros de extensão do litoral de Pernambuco vai encontrar, na mesma proporção, cenários paradisíacos e sujeira. Bons restaurantes e estabelecimentos onde a higiene é artigo em falta. Pontos de agitação e lugares onde as casas de veraneio estão entregues às moscas. E o pior: dentro de um contexto que junta a crise econômica e a troca das gestões municipais (a maioria das cidades praianas não teve prefeitos reeleitos). Tudo aliado à falta de investimentos em estrutura por parte do governo do Estado, que admite não ter programa específico de ações para a estação. (AUTOR DA MATERIA, ANO)

Ainda afirma: “entra verão, sai verão e a joia do Litoral Norte do Estado continua carente de investimentos e, pior, dos cuidados mais elementares”, demonstrando o descuido com a Ilha. Ainda explica que a Ponte Getúlio Vargas que dá acesso ao município de Itamaracá por Itapissuma é intransitável por pedestres. Sobre a coleta de lixo, conclui:

A coleta de lixo, um problema crônico da Ilha, atinge, inclusive, a areia da praia. Os comerciantes não escondem uma pontinha de ciúmes em relação ao Litoral Sul, que para eles é alvo de todos os investimentos do poder público em infraestrutura e divulgação.

Outra matéria também publicada pelo Jornal do Comércio em 2014 fala da insatisfação de moradores e turistas quanto à questão de lixo e saneamento precário na Ilha:

As três principais praias da Ilha de Itamaracá (Jaguaribe, Pilar e Forte) acumulam problemas antigos: lixo e mato, calçamento obstruído, construções irregulares na faixa de areia e esgoto a céu aberto, que toma conta das ruas e invade a praia. A falta de infraestrutura somada à ineficiência do poder público resulta na insatisfação dos moradores e turistas. Comerciantes sentem no bolso a redução do número de visitantes ao que seria um dos principais destinos turísticos do Litoral Norte do Estado.

Para concluir, o Jornal do Comércio traz um depoimento de uma vendedora da Ilha que afirma: “Isso afastou os turistas daqui, acabou. Nunca mais vi um americano. Itamaracá está acabada”.

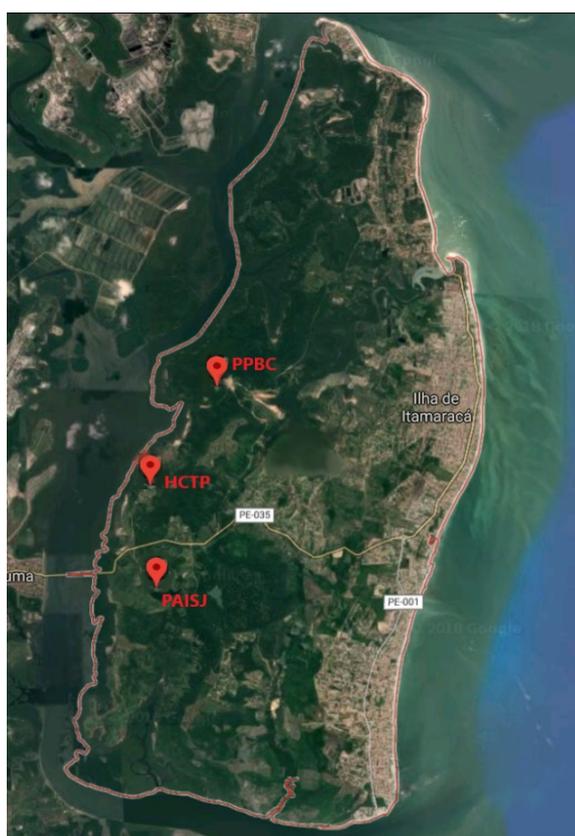
Além do descaso da gestão municipal, fala-se também do descaso do Governo Estadual, onde não há incentivos para realização de propagandas e divulgação do turismo em Itamaracá, como acontecia anteriormente, na década de 80. Uma outra questão é a presença dos presídios existentes na Ilha.

3.5. As penitenciárias

Diferente do que os planejadores estratégicos imaginariam, a Ilha de Itamaracá, lugar de elevado potencial turístico, como mostrado anteriormente, abriga um conjunto de presídios.

Contendo 3 presídios, onde cada um apresenta características particulares para atender os diferentes tipos de presos e suas penas, Itamaracá conta com: a Penitenciária Agroindustrial São João (PAISJ), sendo de regime semiaberto, Penitenciária Professor Barreto Campelo (PPBC), de regime fechado e o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), de regime fechado. A localização de cada um está representada na Figura 84 abaixo.

Figura 84 - Localização dos três sistemas prisionais em Itamaracá, destacados em vermelho.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018 (Edição da autora, 2018)

A penitenciária PAISJ foi inaugurada em outubro de 1940 e, segundo informações da G1 PE (2017) (emissora Globo), recebe presos que cumprem pena em regime semiaberto. O promotor, Marcellus Ugiette, recebe relatos dos presos sobre falta de remédios e atendimento qualificado. Diante disso, ele afirma que não

se tem agentes penitenciários suficientes e, muito menos médicos, levando, dessa maneira, um dos presos à morte por falta de atendimento médico. Ugiette ainda explica a situação do presídio, que apresenta 600 vagas e são 2.620 presos, estando, dessa maneira, saturado e, fala também do problema de favelização na área. “A situação é muito complicada devido a favelização de lá. Ontem, por exemplo, faltou água. O problema foi resolvido, mas o clima não é bom e o governo não pode dar bobeira”. A Figura 85 mostra foto da penitenciária PAISJ.

Figura 85 - PAISJ



Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 2018

Segundo dados da Folha PE (2017), a penitenciária PPBC, que foi inaugurada em dezembro de 1973, tem capacidade de abrigar 430 presos, porém, esse número na realidade é em torno de 1.500. Ainda por dados da Folha PE, em março de 2018 foi registrado uma confusão durante uma revista, onde, segundo o promotor Marcellus Ugiette, penitenciários e policiais militares iniciaram uma troca de tiros por desentendimento, sendo apreendidas armas de fogo, munições, armas brancas e drogas. A Figura 86 retrata uma foto da penitenciária PPBC.

Figura 86 - PPBC



Fonte: TIMBAÚBA AGORA, 2018.

O HCTP, inaugurado entre 1975 e 1980, está presente em uma matéria do Diário de Pernambuco publicada em 2014, onde se expõe o problema de alguns presos de conseguir soltura depois de cumprir sua pena, pois suas famílias os rejeitam, permanecendo presos. Eles não poderiam ser liberados porque precisam do consentimento da família e de acompanhamento e tratamento adequado. O HCTP tem capacidade de 372 pacientes, porém abriga 570 (Figura 86). A Prefeitura da Ilha de Itamaracá firmou parceria com a Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) em fevereiro de 2018, garantindo mão de obra de detentos de PAISJ na limpeza do município a fim de beneficiar a Ilha com os serviços e, os detentos por meio da ressocialização. A Figura 88 apresenta a matéria da parceria, exibida pela Prefeitura.

Figura 87 - HCTP



Fonte: JORNAL DO COMÉRCIO, 2018

Figura 88 - Matéria de Jornal



Fonte: FARIAS, 2018

Com a presença desses presídios no município, a Ilha de Itamaracá começa a sofrer com a violência, com denúncias de assaltos a veranistas de praias da área, como: Ponta da Ilha, Sossego e Enseada dos Golfinhos. “a Secretaria de Defesa Social (SDS) anunciou que fará um reforço na segurança da localidade. Quem frequenta a localidade afirma que a movimentação nos finais de semana reduziu desde o início deste ano.” (OLIVEIRA, 2016). Alexandre Almeida Lucena, o secretário executivo da SDS, se posicionou diante das reclamações de quatro associações de moradores, afirmando adotar medidas de segurança para reforçar o policiamento e investigações de assaltos registrados pela Polícia Civil.

Moradores assustados, casas fechadas e várias placas de vende-se nos imóveis foram vistas pelo caminho. “A situação está péssima por aqui. Dia de domingo fica um deserto porque os veranistas não querem mais vir com medo dos assaltos”, disse um comerciante. O servente de pedreiro, V.C.S., 33 anos, mora na Praia do Sossego. Ele contou que as investidas acontecem nos finais de semana. “Os ladrões levam celulares e dinheiro das pessoas que vêm para as casas de praia. Sempre atacam na subida depois do presídio”, destacou. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, OLIVEIRA, 2016).

Ainda segundo o Diário de Pernambuco, em 2015, no período de janeiro a abril, foram registrados 28 crimes violentos contra o patrimônio. Já no ano de 2016, no mesmo período, foram 70 crimes.

Sendo assim, os moradores da Ilha de Itamaracá lançaram uma campanha para a retirada dos presídios da Ilha, fazendo um abaixo-assinado para entregar ao governador do Estado, Paulo Câmara, que continuou com a promessa do governo anterior de Mendonça Filho de retirar esses presídios. “Moradores alegam que a Ilha de Itamaracá foi abandonada pelo poder público e que a presença dos presídios aumentou o número de assaltos e furtos e afastou turistas que visitavam a Ilha” (NE 10, JAMILDO, 2017). Abaixo, imagem da campanha dos moradores.

Figura 89 – Campanha para retirada dos presídios



Fonte: JAMILDO, 2017.

A Prefeitura de Itamaracá publicou uma matéria em março de 2017 afirmando a autorização do governador do Estado, Paulo Câmara, para a retirada da Penitenciária Agroindustrial São João (PAISJ) da Ilha. O prefeito e o vice de Itamaracá, junto com o deputado Guilherme Uchoa e alguns vereadores iriam se encontrar com Paulo Câmara para assinar a ordem de retirada do presídio, onde dizia que o prazo para a retirada seria dezembro de 2017. Porém, não sucedeu dessa forma, pois em 2018 a penitenciária PAISJ ainda não foi retirada do município.

CAPÍTULO 4

CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ILHA

4.1. Os métodos analíticos

A pesquisa empírica foi realizada em duas etapas: na primeira, foi analisado o Plano Diretor mais recente da Ilha de Itamaracá, de 2007, para verificar como esse instrumento do planejamento dialoga com as atividades turísticas. Para isso, foram verificados artigos, ações estratégicas e diretrizes apontadas acerca das atividades turísticas da região ligada a princípios de sustentabilidade ambiental, a promoção de políticas para desenvolvimento econômico de Itamaracá e fortalecimento e desenvolvimento dessa atividade turística na Ilha, além de questões como uso e ocupação do solo, serviços de abastecimento e fornecimento de água, mobilidade e ações estratégicas para melhorar o sistema viário e o sistema de circulação, a requalificação de equipamentos urbanos para a valorização dos espaços públicos da Ilha e a instalação de Empreendimentos de Impacto.

Diante disso, é feita uma análise relacionando as questões expostas pelo Plano Diretor de 2007 com as questões observadas em campo, sobre a situação atual da Ilha, para entender se as ações estratégicas e diretrizes apontadas foram ou estão sendo realizadas na Ilha.

Na segunda etapa da pesquisa, foram realizados questionários aplicados com 15 moradores, entre eles, comerciantes locais e um turismólogo, para percepção, sob a visão deles, dos maiores problemas existentes no dia a dia; se há ou não uma infraestrutura que atenda às demandas da população; se houve ou não uma decaída perceptível do turismo na década de 80 e 90 para os dias atuais e se esse fato os afetou de alguma forma; saber as épocas do ano em que a Ilha recebe mais visitação dos turistas e, por fim, entender quais os pontos positivos e negativos oriundos do turismo para Ilha na percepção deles.

Depois disso, foram aplicados questionários com 20 turistas presentes na Ilha de Itamaracá no período de feriado para entender qual público de turista visita à Ilha; de que locais são; se sabem do potencial turístico existente e qual seu interesse ao visitar a Ilha; através de qual fonte conheceram o local para saber se existe um tipo de propaganda voltada para o desenvolvimento turístico ou não; se possuem casa de

segunda residência e em qual região da Ilha de Itamaracá; aonde se hospedam ao visitar a ilha, e, por fim, qual a percepção deles acerca da infraestrutura oferecida pelos serviços de hotéis, pousadas, restaurantes, atrativos turísticos, guias de turismo e questões como iluminação pública, serviço de taxi, segurança pública, acesso às praias, sinalização turística entre outros.

Após aplicar esses questionários, foi realizada uma entrevista com o assessor do secretário de turismo da Ilha, o Sr. Dinho Bezerra, afim de coletar dados e informações oficiais da quantidade de turistas dos anos 80 e dos anos atuais para comprovar se houve, de fato, essa decaída do turismo entre esses anos; os programas e projetos realizados e em andamento; a quantidade de casas de segunda residência ao longo da Ilha e quantas são alugadas e ocupadas e em quais períodos e, por fim, se a Secretaria de Turismo age em conjunto com a Secretaria de Planejamento em benefício do município e crescimento do turismo. Houveram várias tentativas de contatar o gestor municipal responsável pelo planejamento urbano para realizar uma entrevista, porém sem sucesso.

Por último, foi elaborado um questionário *online* com possíveis turistas da Ilha de Itamaracá. Esse questionário, que contou com a participação de 206 pessoas, teve por objetivo coletar dados de quantas dessas pessoas conhecem e visitam a Ilha; em que cidade moram, para entender se há uma propagação do turismo; qual a faixa etária para entender o público que frequenta esse município atualmente; o meio de hospedagem utilizado por essas pessoas, para quantificar se há muitos aluguéis de casa de segunda residência, se utilizam a casa de parentes e amigos ou se fazem turismo de um dia; se tem ou não casa de segunda residência na Ilha; se tem casa de segunda residência em outra praia do litoral de Pernambuco; se reconhecem o potencial turístico da Ilha; entender qual o tipo de turismo mais procurado por elas ao ir ao município, se é o de Sol e Praia, Ecoturismo, Cultural ou outros e, às pessoas que responderam não conhecer a Ilha, se tem curiosidade e interesse em visitar.

Ao analisar as respostas dos questionários e da entrevista, foi verificado se as repostas são compatíveis entre si para a análise final, chegando à resposta da pergunta que motivou à elaboração desse trabalho, comprovando ou não a hipótese feita.

4.2. Plano Diretor municipal

O Plano Diretor mais recente da Ilha de Itamaracá é do ano de 2007. Ao analisá-lo, verifica-se a importância e destaque dado ao turismo na Ilha, onde, no Art. 11, se prevê uma priorização da atividade turística integrada ao princípio da sustentabilidade ambiental, com um desenvolvimento da base econômica na Ilha. O Art. 13 aponta em alguns de seus itens, diretrizes políticas para o desenvolvimento econômico da Ilha, sendo eles: Defender e retirada das penitenciárias da Ilha, tornar o patrimônio ambiental, histórico e cultural da Ilha seu capital mais valioso e principal ativo, incentivar a criação de empresas não-poluentes para absorção da mão-de-obra local, desenvolver as habilidades da base econômica local para que o turismo, sendo a atividade mais promissora da Ilha, abra possibilidades para todas as demais e orientar a produção agrícola local, assim como atividades artesanais industriais e prestação de serviços como de educação, com intenção de integrar às demandas e padrões do mercado turístico local.

Dessa maneira, é perceptível o conhecimento da importância desses segmentos, porém, nem todos são colocados em prática, como as penitenciárias que ainda permanecem no município, a falta de infraestrutura ligada à atividade turística, como falta de equipamentos públicos, bares e restaurantes adequados, serviços de hotéis e pousadas, entre outros. No que diz respeito ao patrimônio ambiental, histórico e cultural, nota-se um interesse, particularmente, no Forte Orange, o qual foi revitalizado e reaberto ao público em julho de 2018. Foram elaboradas limpezas nos Engenheiros São João e Amparo, nos anos de 2014.

Dentro do Art. 14 (PLANO DIRETOR, 2007), o qual visa implementar ações estratégicas de modo a promover a política do desenvolvimento econômico de Itamaracá, são destacados itens como: compreender os interesses e demandas do público alvo para melhor qualificação produtiva e articulação comercial para com o “cliente turista” e inventariar e analisar arranjos produtivos locais, a criação de espaços produtivos para geração de renda, atribuir uma identidade para o produto e serviço que constitui a Ilha, criando um padrão de qualidade e de higiene que sejam compatíveis com as expectativas do público alvo do turismo, fazer um levantamento dos pontos que gerem e disseminem fatos negativos associados à Ilha, analisar estatisticamente dados de criminalidade e fazer um estudo de casos onde se obteve sucesso ao enfrentamento de crime específico da Ilha e fazer uma consulta com

especialistas da área afirmam medidas concretas para enfrentar o problema, constar com uma agenda positiva, com a presença de eventos e ações que gerem impacto positivo na imagem pública da Ilha, trabalhar na formação de condutores de turismo, capacitação de produtores orgânicos e de prestadores de serviço através das escolas, focando na qualificação para o mercado de trabalho e construir espaços para convenções.

Diante desses itens surge o questionamento: será que está sendo colocado em prática? Falta de segurança e infraestrutura que atenda às demandas da população e dos turistas são uns dos problemas mais citados entre os turistas e os moradores da Ilha. Além de falta de formação de guias turísticos.

No Art. 15, são dadas diretrizes para fortalecimento da atividade turística no município. São elas:

- Estimular eventos culturais que destaquem fatos históricos e pitorescos, e demais atrativos específicos da Ilha de Itamaracá;
- Fomentar o ecoturismo, o turismo pedagógico e as pesquisas científicas com vistas à conservação e preservação do patrimônio natural e cultural;
- Estimular à implantação de pousadas rurais nos sítios e granjas;
- Incentivar o uso do litoral ao norte do rio Jaguaribe para a consolidação do turismo de segunda residência e implantação de meios de hospedagem de pequeno porte e pousadas de charme;
- Estruturar uma unidade gerencial dinâmica, ágil e com postura empresarial, capaz de desenvolver ações emergenciais e estruturadoras, além de acompanhar a elaboração e implantação de um plano específico para o setor;

Dessa maneira, pode-se interpretar a falta desses estímulos presentes no Art.15 para o fortalecimento do turismo, que se encontra enfraquecido. O Plano Diretor (2007) descreve em parágrafo único: “A unidade gerencial deverá ter flexibilidade para desenvolver contatos e negócios em nível nacional e internacional, divulgando a imagem do município externa e internamente, buscando atrair investimentos para empreendimentos turísticos”. Diante disso, percebe-se a intenção de se utilizar do turismo e potencialidades da Ilha de modo a implantar estratégias de *city marketing*, utilizar-se da venda da cidade por atrativos de modo a atrair investimentos para o local.

Dentro das diretrizes apontadas pelo Art.15, nota-se um esforço da gestão atual por parte da Secretaria de Turismo da Prefeitura na elaboração de eventos no período de feriados, em sua maioria, na Praça do Pilar. Porém, não há uma valorização de artistas culturais do município, como Lia de Itamaracá, buscando atrações de fora do município, enfraquecendo e não propagando a cultura local.

Analisando o Art. 16 do Plano Diretor (2007), tem-se as seguintes ações estratégicas para a promoção do desenvolvimento turístico do município:

- Elaborar programa de incentivo a recuperação e reestruturação dos equipamentos turísticos já existentes bem como implementar programa de captação de novos investimentos turísticos;
- Identificar potencialidades turísticas ainda não consolidadas e recomendar ações necessárias a sua transformação em um efetivo produto;
- Priorizar a valorização, reabilitação e restauro do patrimônio arquitetônico e arqueológico;
- Desenvolver programa de conscientização da população residente e de turistas de segunda residência para o conhecimento e valorização do patrimônio natural e cultural;
- Implantar um sistema de rede de forma a promover a cooperação de todos que trabalham, direta e indiretamente, no sistema turístico, envolvendo comunidade, turistas de segunda residência e empresariado;
- Elaborar e implementar pesquisas de demanda turística, identificando o perfil do visitante, visando definir e embasar a elaboração e adequação de ações de ordenamento do sistema turístico e subsidiar potenciais investidores de informações precisas e atualizadas;
- Atualizar o Inventário do Potencial Turístico da Ilha de Itamaracá e maximizar o uso das suas informações;
- Promover um calendário anual de eventos integrado à dinâmica cultural e do lazer, diretamente ligado aos aspectos da cultura material e imaterial local;
- Articular ações e eventos turísticos e culturais com os demais municípios do litoral norte do Estado;
- Atualizar e ampliar a sinalização turística
- Realizar estudo locacional e de viabilidade para a implantação de centro distribuidor da produção local de artesanato, gastronomia, agricultura orgânica e sementeiras;
- Criar e capacitar equipe dos Agentes Promotores do Turismo;
- Promover a criação de material promocional de marketing interno, destacando aspectos naturais e culturais;
- Promover a criação de material promocional para divulgação junto ao empresariado, ao mercado potencialmente emissor e ao público potencialmente consumidor;

Algumas ações foram postas em prática pela nova gestão da Secretaria de Turismo, como a recuperação e reestruturação de equipamentos turísticos já existentes como o Forte Orange, que foi restaurado e inaugurado em julho de 2018 e as ruínas que passaram por um processo de manutenção. Também contam com uma agenda com calendário anual de eventos e, trabalharam juntamente com a Secretaria de Planejamento na atualização e ampliação da sinalização turística da orla de Itamaracá. Em contrapartida, outras ações foram deixadas de lado e esquecidas, como a de desenvolver um programa de conscientização por parte dos moradores e turistas de segunda residência para valorização do patrimônio natural e cultural, a implantação de um sistema de cooperação para que as comunidades locais, turistas de segunda residência e empresariado trabalhem direta e indiretamente no sistema turístico, articulação de ações e eventos turísticos e culturais com outros municípios

do litoral norte do Estado, criação e capacitação de equipes dos Agentes Promotores do Turismo, promover o marketing interno através da criação de material destacando aspectos naturais e culturais e a promoção de material promocional de divulgação ao mercado potencialmente emissor e ao público consumidor.

No que diz respeito ao capítulo 1 das normas gerais de ordenamento territorial, o Art. 18 do Plano Diretor de Itamaracá (2007) define que:

O uso e a ocupação do solo deverão ser compatíveis com a oferta de infraestrutura, saneamento e serviços públicos e comunitários e levar em conta o respeito ao direito de vizinhança, a segurança do patrimônio público e privado, a preservação e recuperação do ambiente natural e construído;

Porém, uma das maiores carências da Ilha é a questão do saneamento precário e falta infraestrutura. Além disso, em relação ao abastecimento de água, o Art. 29 cita, como objetivo central, serviços de abastecimento e fornecimento de água durante o ano todo, mas, na prática, os moradores e turistas de segunda residência citam a questão de falta d'água durante períodos festivos.

Art. 29 - Constitui objetivo central para os serviços de abastecimento de água garantir o fornecimento de água, durante todo o ano, para toda a população de Ilha de Itamaracá, inclusive a população temporária e flutuante, em quantidade suficiente para atender as suas necessidades básicas e com qualidade compatível com os padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Ainda sobre o sistema de abastecimento de água, o Art. 31 fornece algumas ações estratégicas a serem implementadas para o serviço de abastecimento de água. São elas: melhorar o sistema de distribuição de água implementando a setorização da rede de distribuição e construindo novos reservatórios para reduzir o déficit de reservação, promover a recuperação da rede de distribuição existente, melhorando as condições da distribuição de água e reduzindo as perdas do sistema e, implantar sistema público de abastecimento de água, perfurando novos poços, construindo reservatórios e rede de distribuição nas comunidades que ainda não foram atendidas pelo sistema, algumas delas são: Sossego, Rio Âmbar e Vila Velha.

Analisando a questão da mobilidade e flexibilidade dentro do que diz o Plano Diretor (2007), o Art. 49 fala da mobilidade como um atributo associado à cidade e que corresponde a facilidade de deslocamento de pessoas e bens. O Art. 62 cita algumas ações estratégicas para melhorar o sistema viário, sendo algumas delas: a manutenção sistemática das entradas e vias urbanas do município, levando em

consideração calçadas e ciclovias como integrantes do sistema viário, a ampliação da rede e de vias pavimentadas, a implantação de novas vias que interliguem os bairros municipais, a desobstrução de vias invadidas de acesso às praias e, a articulação com o governo do Estado para manutenção das rodovias estaduais PE-35 e PE-01. Além dessas medidas, uma das ações estratégicas citadas pelo Art. 64 do Plano Diretor da Ilha (2007), onde visa o melhoramento do sistema de circulação, é de ordenar a circulação do transporte motorizado, especialmente nos períodos de veraneio, finais de semana e feriados. Assim, diante das ações expostas dentro da questão da mobilidade, conclui-se que não foi, por completo, posto em prática, uma vez que a questão do trânsito ainda repercute como um problema apontado atualmente por moradores e turistas, que explicam o fato de que o único acesso ao município é através da Ponte Getúlio Vargas, obstruindo e provocando trânsito, além de algumas vias ainda não estarem pavimentadas, como a Rua Cavala, de acesso às praias ao norte da Ilha. Porém, a PE-35 e a PE-01, as principais vias da Ilha, encontram-se pavimentadas e em estado de conservação.

No que diz respeito aos espaços públicos e equipamentos urbanos, o Art. 73 cita alguns princípios orientadores na implementação da política de desenvolvimento urbano que deverão ser observados. Entre eles, estão: a valorização dos espaços públicos para privilegiar o convívio coletivo e, dotar a Ilha de equipamentos públicos, distribuídos de forma equilibrada pelo território para garantir a proximidade de serviços aos cidadãos. O Art. 74 expõe algumas diretrizes gerais para a requalificação dos equipamentos urbanos e para a valorização dos espaços públicos da Ilha. Algumas delas são:

- Observar a distribuição da população no território, considerando as distintas faixas etárias e de condição social, dimensionando a demanda de serviços;
- Assegurar a implantação de equipamentos públicos, promovendo sua arborização e propiciando aos moradores, a turistas e visitantes locais para desfrutarem dos recursos paisagísticos;
- Estimular parcerias entre os setores público e privado em projetos de urbanização e de ampliação e transformação dos espaços públicos do município;

Ao analisar o município, nota-se a falta de equipamentos públicos, contando com poucos, como a Praça do Pilar, uma academia da cidade, terreno para eventos privados como shows e alguns outros. Ao serem perguntados, os moradores reclamam da falta de equipamentos públicos no município, alegando ter poucos. Ainda

sobre a questão, o Art. 75 cita as seguintes ações estratégicas para a requalificação dos equipamentos urbanos e espaços públicos:

I. Promover o reordenamento da orla marítima e dos sítios históricos, priorizando:

- a orla no Pilar e Jaguaribe, promovendo o ordenamento e controle do comércio informal, com cadastramento, identificação e treinamento de barraqueiros e ambulantes;
- o entorno do Forte Orange visando a sua reintegração ao pólo náutico, além da atração de investimentos turísticos;
- a reabilitação do Engenho São João e de Vila Velha, de forma a valorizar os monumentos históricos e arqueológicos, a cultura material e imaterial da comunidade e os mirantes naturais;
- coibir a ocupação irregular da faixa de marinha pelos proprietários dos lotes situados à beira mar, o avanço do mar e a construção irregular de arrimos de proteção;

II. Viabilizar a implantação de um núcleo de informações turísticas e educação ambiental onde sejam desenvolvidos trabalhos de conscientização, capacitação profissional e de treinamento para atividades ligadas ao turismo e à cultura e, tão logo sejam desativados os presídios, concentrando essas atividades na região onde se encontra a atual Penitenciária Agrícola de Itamaracá;

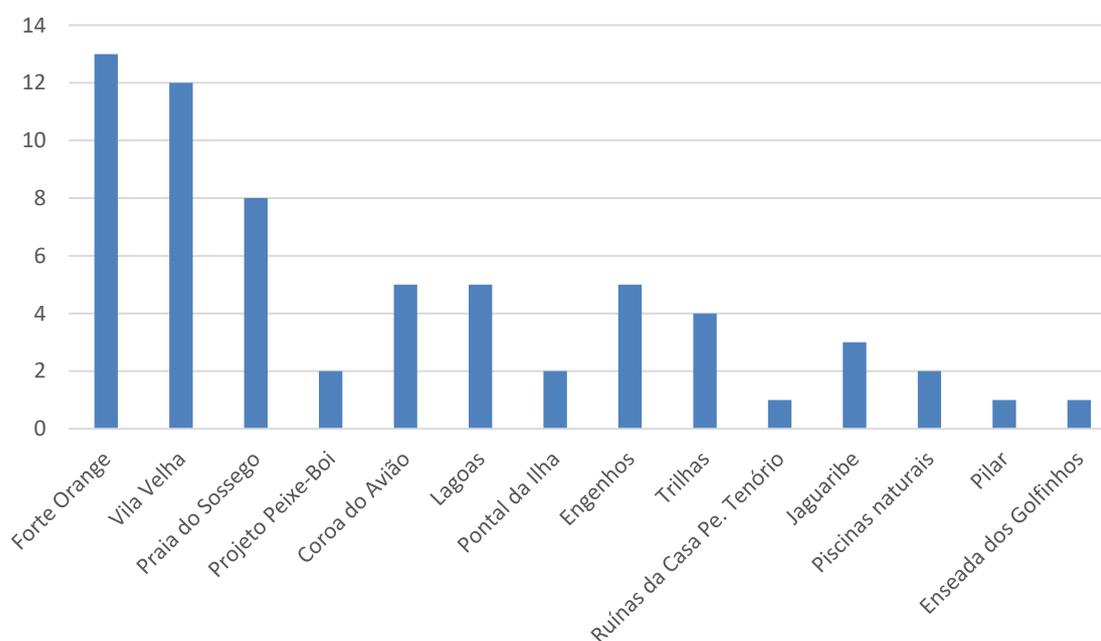
Diante dessas ações, nota-se que a primeira é realizada em parte, pela preservação de monumentos históricos como as ruínas, os engenhos, o Forte Orange, de forma a valorizá-los, além do mirante ao lado da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Vila Velha. Porém, a segunda ação onde fala da implantação de um núcleo de informações turísticas e educação ambiental ainda não existe, nem a prática de capacitação profissional e de treinamento para atividades ligadas ao turismo e à cultura, tampouco o presídio foi desativado.

Por fim, o Plano Diretor de Itamaracá (2007) explica quanto ao uso e ocupação do solo, no Art. 88, quando cita a instalação de Empreendimentos de Impacto em relação a atividades industriais, de mineração, de depósito e armazenagem, que só poderão ser autorizadas nas condições de: Dispor de estacionamento e local para carga e descarga no interior do imóvel e apresentar licença de instalação dos órgãos estaduais responsáveis pelo controle ambiental. Até os dias atuais, Itamaracá não possui nenhuma indústria.

4.3. A percepção dos moradores

Realizado o questionário com 15 moradores do município da Ilha de Itamaracá, onde pessoas entre 19 e 65 anos participaram, 6 dos entrevistados não viveram em Itamaracá na década de 80, enquanto 9 viveram nessa época. Perguntou-se aos moradores se eles acreditam que há potencial na Ilha. 14 pessoas responderam que sim, há potencial e apenas uma alega não haver potencial algum. Em seguida, os moradores são questionados se conhecem os pontos turísticos da Ilha de Itamaracá, onde respondem de maneira espontânea os locais de turismo que lhes vem à cabeça. O gráfico 3 abaixo ilustra os pontos turísticos mais citados.

Gráfico 3 – Tipos de turismo existentes na Ilha pela visão dos moradores.



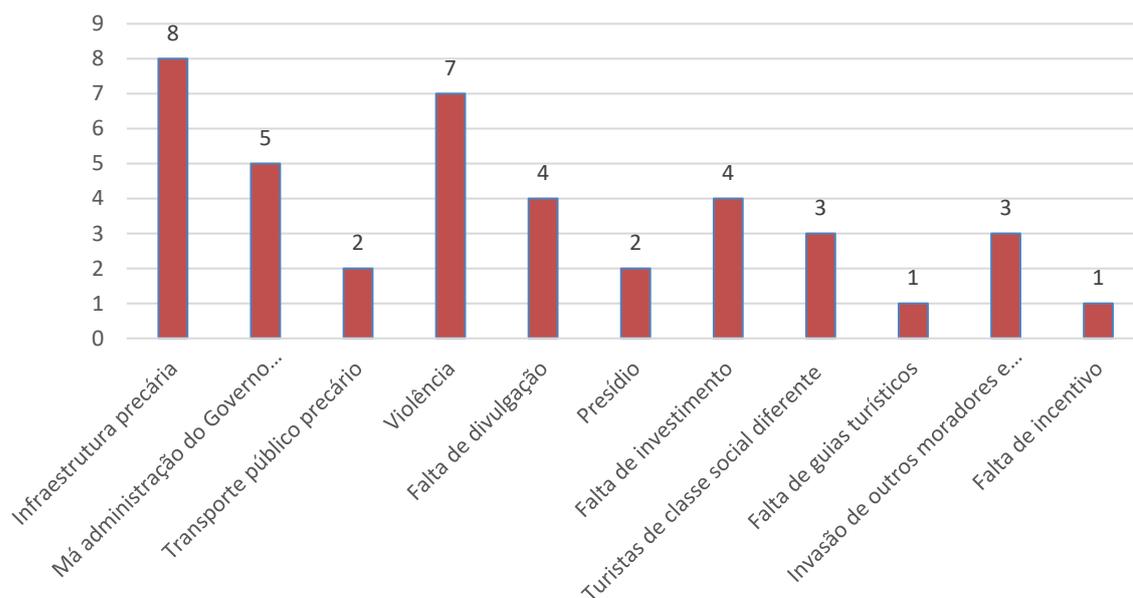
Fonte: Gráfico feito pela autora no Word. Ano: 2018

Ao questionar se o morador acredita que a Ilha é procurada por turistas, 11 pessoas dizem que é sim procurada e, apenas 4 pessoas que dizem não. Quando mencionada a década de 80 e questionado se o município era mais procurado nessa década que nos dias atuais, 14 pessoas respondem que sim e apenas 1 responde que não.

Logo após, pergunta-se se o turismo existente atualmente na Ilha de Itamaracá continua igual ao da década de 80. Todos os moradores responderam que não. Os

motivos mais citados foram a falta de infraestrutura ou infraestrutura precária, violência, má administração do Governo Municipal, falta de divulgação e falta de investimento. Esses motivos explicados pelos moradores também respondem à pergunta sobre o fato que levou os turistas a deixar de visitar a Ilha. O Gráfico 4 demonstra todas as respostas citadas acima pelo número de moradores:

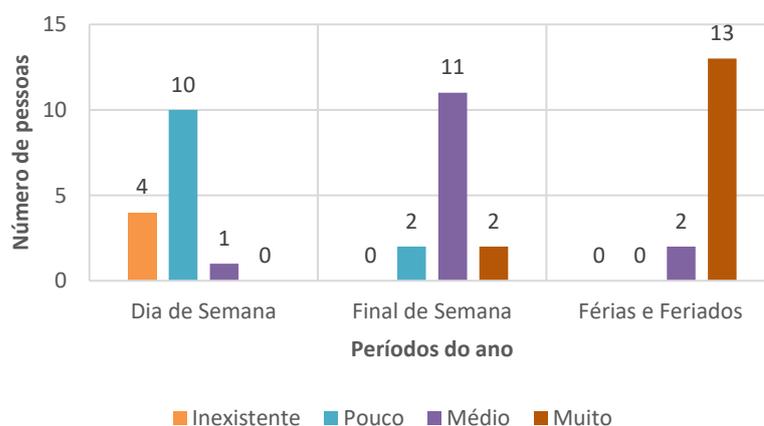
Gráfico 4 – Motivos expostos pelos moradores para o turismo atual não estar igual ao de 1980.



Fonte: Gráfico feito pela autora no Word. Ano: 2018.

Quando questionados se frequentam ou não os pontos turísticos da Ilha, 9 pessoas responderam que frequentam raramente ou somente nas folgas do trabalho. Os locais citados foram: as praias, o Forte, Vila Velha e uma pessoa citou as trilhas. Em seguida, pergunta-se sobre a movimentação turística durante períodos do ano, para percepção das épocas mais frequentadas, onde a maioria das pessoas classificou a movimentação durante a semana como pouca ou inexistente. Durante o final de semana, os moradores classificaram a movimentação como média e, em período de férias e feriados, classificaram como muito movimentado. A seguir, o Gráfico ilustra o número de pessoas e a opção marcada durante os períodos do ano:

Gráfico 5 – Movimentação turística em períodos do ano



Fonte: AUTORA, 2018

Questionado se há a existência de eventos que atraem turistas para a Ilha. 13 pessoas responderam que sim, afirmando existir shows na Praça do Pilar em feriados, e algumas pessoas citaram um evento privado no Posto Shell que acontece de mês em mês, com shows de brega e apenas uma pessoa citou eventos como “A Caminhada do Forró” no período de São João e a “Festa da Padroeira” em fevereiro. Em seguida, pergunta-se os problemas mais frequentes que atingem os moradores da Ilha de Itamaracá. Os mais citados foram: a falta de saneamento básico, a violência, infraestrutura precária, lixo, transporte público, drogas, falta de oportunidade de emprego, e saúde. Por fim, pergunta-se os impactos positivos e negativos que o turismo trás para a Ilha. Entre os impactos positivos, foram citados: melhoria na renda, movimentação do comércio, geração de empregos, movimentação nas ruas e investimentos para o município crescer. Dos impactos negativos, foram citados: lixo nas ruas, violência, poluição do meio-ambiente, trânsito, queda de energia e falta d’água.

Em entrevista com o morador e turismólogo da Ilha de Itamaracá, Senhor Ramos Correia, que completa 68 anos em 2018 e que afirmou trabalhar na secretaria de turismo em 1983, foram abordadas questões a respeito do turismo na Ilha na década de 80 até atualmente, em 2018.

Segundo Correia, muitas pessoas de fora do município invadiram terras em Itamaracá. Essas invasões acabaram por desmatar partes das reservas de Mata Atlântica. Ele afirma que “espontaneamente, as pessoas foram criando barracas e desmatando”. Além de acontecer de forma espontânea, também ocorria através de

políticos que ofereciam terrenos por troca de votos. Diante disso, questiona-se se ele relaciona essas invasões ao aumento da violência na Ilha. Ele explica que:

Aumentou muito a violência daquela época para hoje em dia. Os presídios não prejudicaram em nada aqui em Itamaracá, porque os presos quando se soltam não ficam aqui com medo de serem pegos. A violência começou exatamente com as invasões das pessoas que vieram de fora, os familiares dos presidiários que passaram a morar em Itamaracá dentro dessas próprias invasões”.

Ele afirma que essas invasões iniciaram no ano de 1986. Após isso, a violência foi aumentando, com assaltos às casas de segunda residência dos veranistas durante a semana, enquanto não havia movimento. Correia faz um comparativo da movimentação turística de antes para a de agora, afirmando um declínio do turismo: “Em 70, 80 a Ilha era exatamente a que o povo queria”.

Pergunta-se então se ele relaciona o esvaziamento do turismo dos anos 80 para dos dias atuais com a violência. Ele responde que sim, podendo observar muitas casas, antes ocupadas pelos veranistas, hoje abandonadas, com placas de vende-se ou aluga-se. Ele afirma mais uma vez que a violência contribuiu sim, mas que não partiu dos moradores da Ilha, e sim dos que vieram de fora por meio das invasões.

Correia explica quais eram os pontos mais visitados da Ilha, sendo eles: a área do Forte Orange, “onde os ricos tinham suas casas, sendo a área mais rica da Ilha”, como disse ele e, outra área que também considerada rica é a da praia do Sossego, “que hoje está abandonada”, aponta. Sobre as casas de segunda residência, ele comenta que algumas casas conseguem alugar em alta temporada, mas destaca a diferença de público que a procura hoje para o público que procurava anos atrás. Ele explica: “Se aluga casa em condições diferentes. Juntam 10, 20 pessoas e pagam um aluguel muito barato. As pessoas de melhores condições financeiras vão, hoje para praias como Porto de Galinhas”. Ele faz um comparativo com a década de 80 e afirma que em época de alta temporada, não restavam casas para alugar. Atualmente, tem-se muitas para alugar, sem procura.

Sobre a existência de poluição nas praias, Correia explica que não há, salvo a área da praia de Pilar em frente à praça central e de Jaguaribe em frente ao espaço de ciranda de Lia, onde alguns dejetos desembocam no mar. Correia discute o avanço do mar na Ilha, que destruiu pés de coqueiros, devido à construção do Hotel Gavoia, em Igarassu, onde ocorreu aterro de mangues. Ao ser questionado se considera o turismo a maior fonte de renda do município, ele concorda e acrescenta que,

antigamente, umas das grandes fontes de renda eram: o peixe, o coco e o sal. Descrevendo a existência de salinas de sal grosso, que hoje são viveiros de camarão. Explica também que o coco antigamente era valorizado, diferente dos dias atuais. “Naquela época, quem tinha coco era considerado rico”, ele afirma.

Durante a conversa, Correia explica que o grande turismo da Ilha eram os eventos do ano de 1982, como: Festival do Banho Noturno; Quebrar da Barra; Eu, Você e o Sol e, o Festival da Pesca da Agulha. Todos realizados por ele com apoio da Prefeitura. “O Festival do Banho Noturno era a nível nacional, sendo um banho a noite. O Quebrar da Barra as pessoas passavam o dia e a noite toda brincando para ver o sol nascer”, aponta. Ele destaca também a existência de um clube no bairro de Pilar, que atraía muitas pessoas, pois contava com uma festa de abertura de verão, também em 82. Porém, esses eventos não mais existem. Ele culpa os administradores do município pelo fim desses eventos. “ – Quando mudava de gestão, o novo gestor não queria apoiar os eventos da gestão anterior, então, aos poucos, foi se acabando”.

Falando do turismo atualmente, Correia afirma que o Forte Orange ainda é bastante procurado por diversos turistas a nível nacional e internacional, mas que só se interessam em conhecer o Forte pela sua história, alguns ainda se hospedam no Hotel Orange localizado perto.

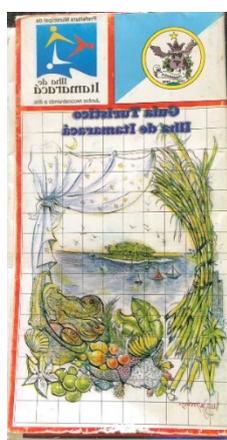
Ao ser questionado se o bairro histórico de Vila Velha também é procurado, ele explica que não, pela falta de infraestrutura, onde o turista “não tem o que fazer”, contendo somente a Igreja para visitação e a vista do mirante. Ele comenta que as casas de palha históricas feitas de barro e madeira foram derrubadas e, novas casas de tijolos foram instaladas, perdendo, dessa maneira, parte da história do bairro.

Correia comenta do potencial de ecoturismo da Ilha, que contém atualmente, segundo ele, 21 trilhas entre o norte e o sul, cada uma no valor de R\$ 25,00, sendo feitas de bicicleta, de moto, a cavalo ou andando. Ele cita algumas: A Trilha dos Engenhos, passando por 5 engenhos da região; a Trilha Roteiro das Águas, passando pelas nascentes e pelas lagoas, entre elas: a Lagoa Azul, Lagoa da Mata e a Lagoa das Capivaras, possuindo duração de 6 horas; a Trilha das Tartarugas, mostrando onde elas desovam; a Trilha das Ciranda, passando pela casa de Lia; a Trilha das Mangabeiras, onde se existia exportação das mangabas que, depois da venda dos terrenos para construção, cortaram as mangabeiras; a Trilha da Manga PrimaVera, onde passam pelo local histórico cultural onde a prima Vera foi enterrada; e a Trilha das Trincheiras, onde ficavam os holandeses de um lado e os portugueses do outro.

Para finalizar, pergunta-se a Correia se ele sabe informar sobre o Projeto Peixe-Boi. Ele explica: “Fechou. Todos os peixes foram embora para Maceió, só tem os vigilantes na entrada. Eles dizem que ainda tem peixes mas não tem, eles só não são autorizados a falar às pessoas”. Questiono se esse Projeto atraía muitos turistas. “ Sim, muitos. Vinha muita gente, muitos alunos em excursão de colégio. Isso aí passou, deixaram de vir, e começou a desmoronar”.

Atualmente, ele atua por conta própria vendendo mapa da Ilha com seus atrativos aos turistas, como mostra as Figuras 90 à 92:

Figura 90 – Guia Turístico – Ilha de Itamaracá



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 91 – Ampliação do interior do mapa do Guia Turístico da Ilha de Itamaracá



Fonte: AUTORA, 2018

Figura 92 – Mapa do Guia turístico



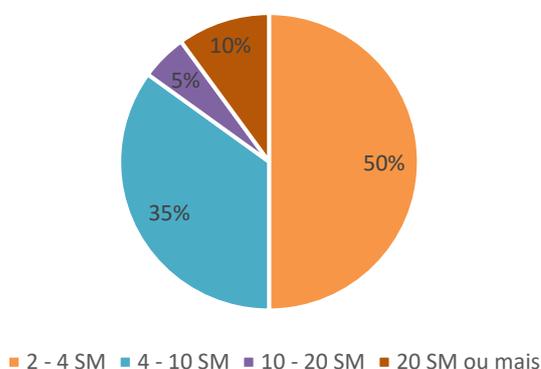
Fonte: AUTORA, 2018

4.4. O ponto de vista dos turistas

Foram realizados dois tipos de questionários com os turistas. O questionário *in loco*, com os turistas presentes na Ilha de Itamaracá, e o questionário *online*, para entender se a Ilha desperta interesse turístico nas pessoas.

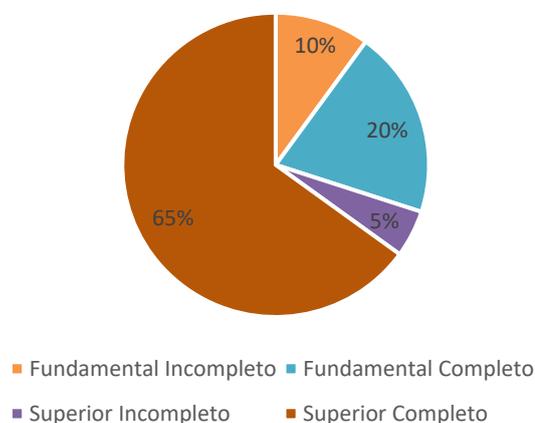
Ao aplicar os questionários com 20 turistas presentes na Ilha de Itamaracá no feriado, percebeu-se que a maioria apresenta entre 2 a 4 salários mínimos e ensino superior completo, como mostram os Gráficos 6 e 7 abaixo.

Gráfico 6 – Quantidade de Salário Mínimo (SM)



Fonte: AUTORA, 2018

Gráfico 7 – Grau de escolaridade

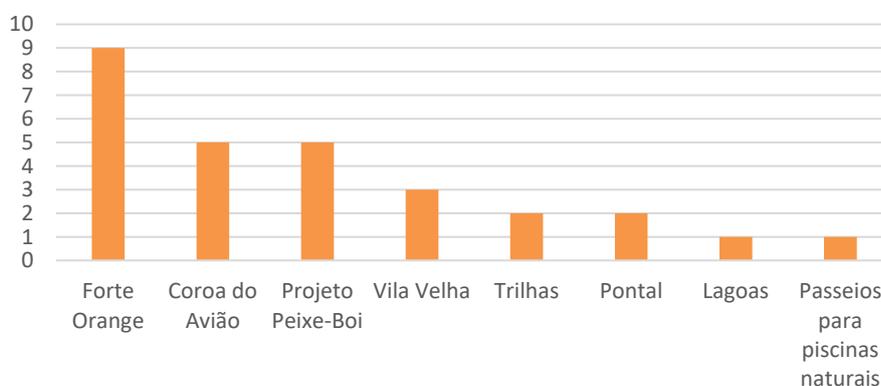


Fonte: AUTORA, 2018

Dos 20 entrevistados, 19 residem no Estado e Pernambuco, sendo apenas 1 de fora do país e 100% deles estavam visitando à lazer. Questionados sobre o transporte utilizado para chegar ao município, 17 pessoas utilizaram automóvel próprio, enquanto as outras 3 utilizaram ônibus de linha, taxi e catamarã. Dos turistas entrevistados, nota-se que 12 pessoas foram em família, 5 pessoas foram em casal, sem filhos e 3 pessoas foram com amigos. Ao questionar aos turistas a fonte pela qual eles conheceram a Ilha de Itamaracá e se interessaram em visitar, 100% respondeu conhecer através de amigos ou parentes. Pergunta-se aos moradores se eles conhecem pontos turísticos existentes na Ilha, para saber até onde vai o nível de informação obtida através de propagandas turísticas e se há esse tipo de propaganda ou não, 11 entrevistados souberam citar alguns pontos turísticos presentes na Ilha, enquanto 9 pessoas afirmaram não conhecer. As pessoas que alegaram conhecer citaram alguns dos pontos turísticos como exemplo. Os mais citados foram: Forte

Orange, Coroa do Avião e o Projeto Peixe-Boi. O Gráfico 6 abaixo demonstra esses percentuais:

Gráfico 8 – Pontos turísticos existentes na Ilha de Itamaracá identificado pelos turistas.

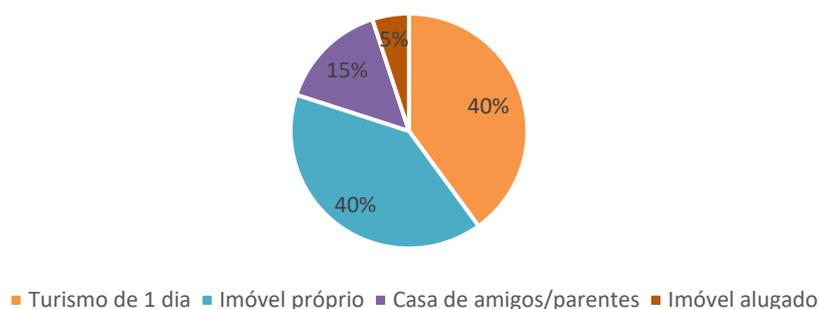


Fonte: Gráfico feito pela autora no Word. Ano: 2018.

Dentro da questão de casas de segunda residência existentes pela Ilha, foi perguntado se os turistas possuíam ou não uma casa de segunda residência e o local em que se encontrava a casa. 12 pessoas, ou seja, mais da metade dos entrevistados, afirmou não possuir, enquanto 8 pessoas afirmaram possuir e indicaram onde localizava-se na Ilha: 5 pessoas com casas no Forte Orange, 2 pessoas com casa em Pilar e 1 pessoa com casa no Rio Âmbar.

Uma outra pergunta presente no questionário era a respeito da hospedagem utilizada. 8 pessoas foram apenas para passar o dia, outras 8 pessoas estavam locadas em suas casas de segunda residência, 3 pessoas estavam na casa de amigos ou parentes e apenas 1 pessoa estava em uma casa alugada. O Gráfico 7 a seguir ilustra essas quantidades:

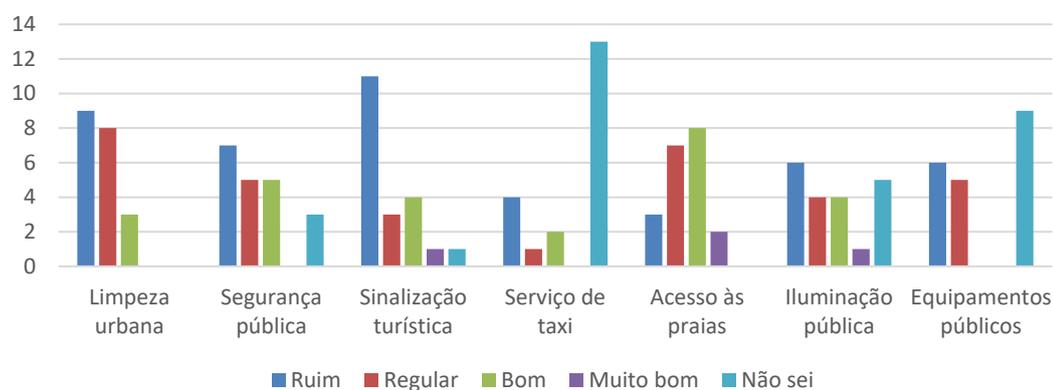
Gráfico 9 – Meio de hospedagem utilizado pelos turistas



Fonte: Gráfico feito pela autora no Word. Ano: 2018.

Questionando a respeito da infraestrutura, obteve-se respostas relacionadas a questões como: limpeza urbana, onde a maioria comentou ser entre ruim e regular; segurança pública, onde metade dos entrevistados afirmou ser entre regular e boa, enquanto outras 7 pessoas afirmaram ser ruim; sinalização turística, onde a maioria considera ruim; serviço de taxi, onde a maioria das pessoas não soube responder por ter utilizado mais o automóvel próprio para chegar ao município; acesso às praias, definido entre regular e bom; iluminação pública, com números bem divididos entre ruim, regular, bom e outros que não sabiam opinar; e, por fim, equipamentos públicos, onde 9 pessoas não souberam responder e as outras consideraram ruim ou regular. Esses números servem para identificar se há infraestrutura e qual a qualidade dela. Essa análise indica a resposta para o abandono existente na Ilha, pela má qualidade ou falta de infraestrutura. O Gráfico 8 a seguir demonstra com mais detalhes esses números:

Gráfico 10 – Questões sobre a Infraestrutura

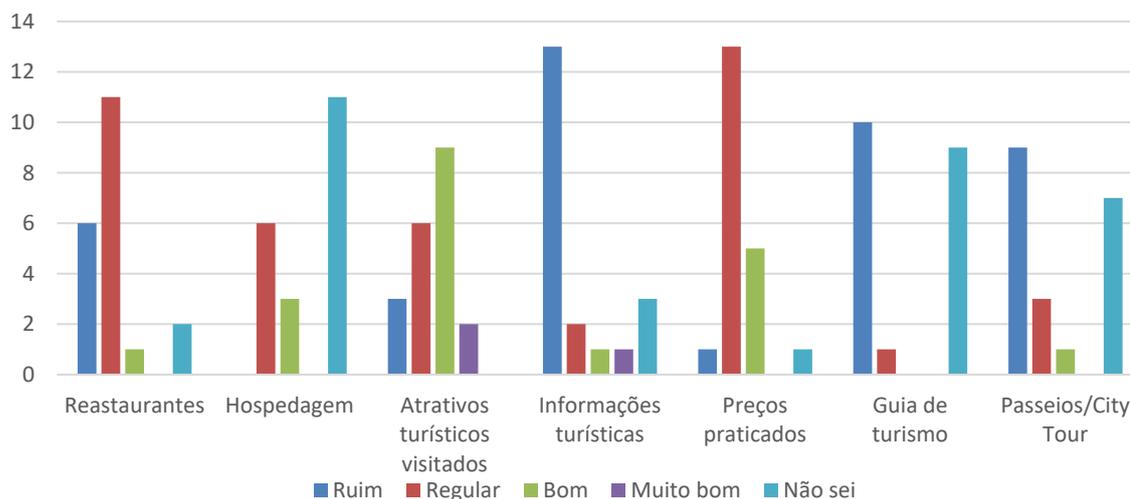


Fonte: Gráfico feito pela autora no Word. Ano: 2018.

Outra questão avaliada foi em relação à infraestrutura e serviços turísticos como: restaurantes, onde um pouco mais da metade considerou regular e os outros consideraram ruim; a hospedagem, onde mais da metade não soube opinar e outras pessoas marcaram regular; atrativos turísticos visitados, classificado entre regular e bom; informações turísticas, onde a maioria classificou como ruim; preços praticados, onde a maioria opinou ser regular; guias de turismo, onde metade classificou com ruim e a outra metade não soube classificar; e, passeios e *city tour*, dividido entre ruim e quem não soube definir. Esta pergunta, assim como a anterior, serve para identificar

a existência e qualidade da infraestrutura e de serviços turísticos, para justificar o abandono na Ilha. O Gráfico 9 abaixo apresenta mais detalhes dos números:

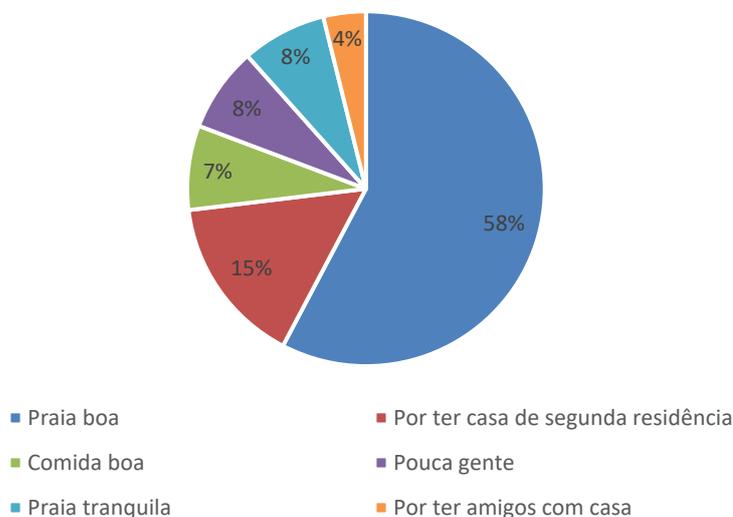
Gráfico 11 – Questões sobre a Infraestrutura e Serviços Turísticos



Fonte: AUTORA, 2018

Para finalizar esse questionário, foi perguntando quais foram as expectativas das pessoas em relação à visita. 10 pessoas explicaram que suas expectativas foram atendidas em parte, enquanto 9 classificaram como atendidas e, apenas 1 pessoa disse ter suas expectativas superadas. Também foi questionado se as pessoas pretendiam voltar ao local e se indicariam a alguém. 19 pessoas responderam que voltariam à Ilha, algumas por possuírem casa de segunda residência ou ter amigos e parentes que possuem e, indicariam Itamaracá para outras pessoas, enquanto apenas uma pessoa disse que não voltaria e não indicaria, alegando a existência de praias melhores ao Litoral Sul de Pernambuco e reclamando da sujeira, do trânsito e da falta de infraestrutura. O Gráfico 10 abaixo expõe os motivos pelo qual voltariam.

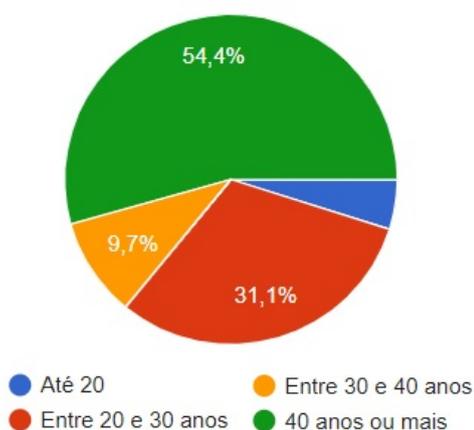
Gráfico 12 – Motivos pelos quais os turistas voltariam à Itamaracá e indicariam o destino para outras pessoas



Fonte: Gráfico feito pela autora. Ano:2018

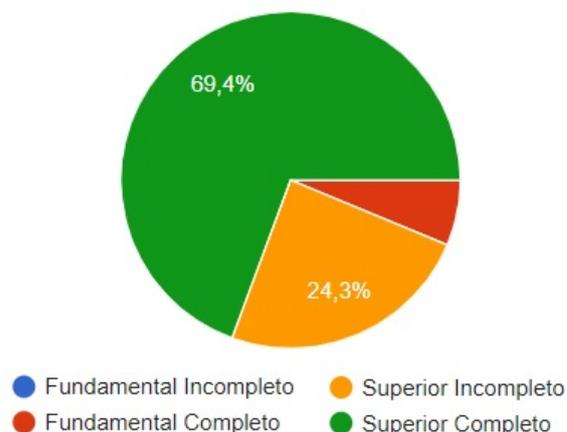
Dentro do questionário *online*, verificou-se que, entre as 206 pessoas que responderam o questionário, 54,4% das pessoas apresentavam 40 anos ou mais, seguido de 31,1% pelo público entre 20 e 30 anos. Além disso, 69,4% continham ensino superior completo e 24,3% superior incompleto. Abaixo, o Gráfico 11 indica esses números percentuais:

Gráfico 13 – Faixa etária



Fonte: AUTORA, 2018

Gráfico 14 – Grau de escolaridade



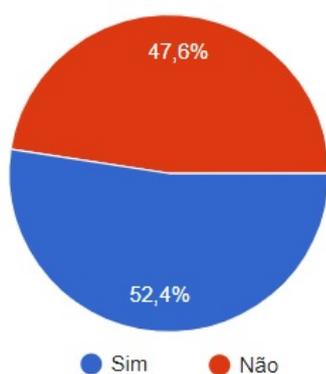
Fonte: AUTORA, 2018

Para percepção do tipo de público que está participando do questionário online, pergunta-se de que cidade a pessoa pertence. 75,72% das pessoas são da cidade de

Recife enquanto 21,35% estavam entre outras cidades do Estado de Pernambuco, como: Jaboatão dos Guararapes, Igarassu, Olinda, Araripina, Itapissuma, Camaragibe, Paudalho, Paulista, Serra Talhada, Petrolina, Caruaru, Moreno e Salgueiro, fora do Estado de Pernambuco, algumas cidades como: São Paulo – SP, João Pessoa – PB, Atibaia – SP, Fortaleza – CE e Belo Horizonte – MG e, somente uma pessoa fora do país, na cidade de Luanda, na Angola.

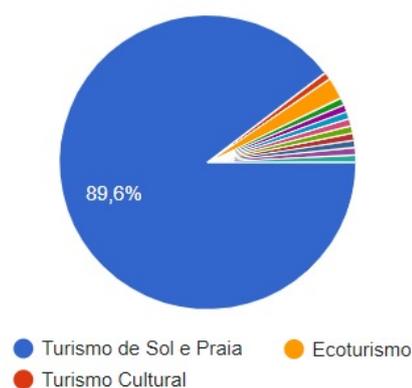
Ao serem questionados se frequentam a Ilha de Itamaracá, 47,6% respondeu que não, enquanto 52,4% disse frequentar. Entre os tipos de turismo existentes na Ilha, 89,6% das pessoas disse visitar Itamaracá pelo turismo de Sol e Praia, enquanto os outros 10,4% ficaram entre Ecoturismo, Turismo Cultural e Outros. O Gráfico 12 a seguir ilustra esses números:

Gráfico 15 – Pessoas que frequentam ou não a Ilha



Fonte: AUTORA, 2018

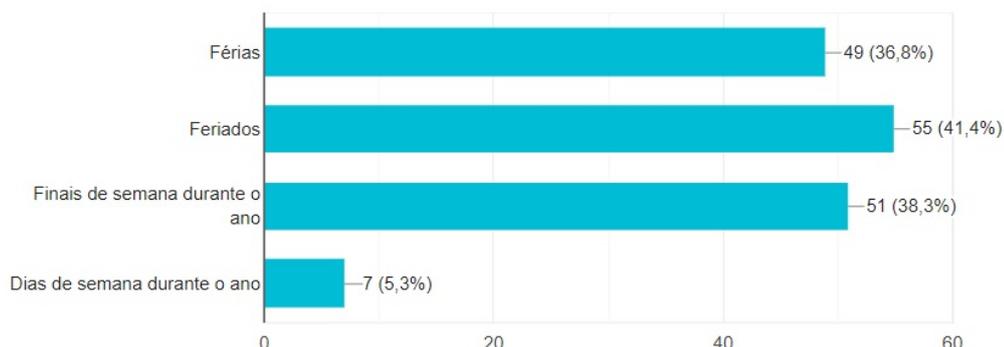
Gráfico 16 – Tipo de turismo pelo qual as pessoas visitam a Ilha.



Fonte: AUTORA, 2018

O período do ano mais frequentado pelas pessoas que falaram frequentar a Ilha, foi aos feriados, com 41,4%, seguido dos finais de semana com 38,3% e férias, com 36,8%, enquanto somente 5,3% afirmaram visitar em dias de semana. Abaixo, o Gráfico 13 ilustra:

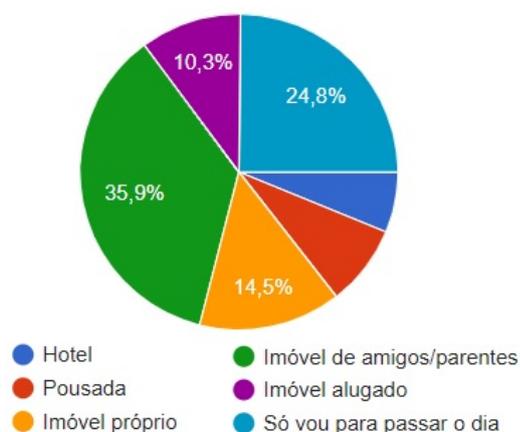
Gráfico 17 – Períodos do ano mais frequentados na Ilha de Itamaracá



Fonte: AUTORA, 2018

O meio de hospedagem mais utilizado pelos visitantes da Ilha foi o imóvel de amigos e parentes, com 35,9%. Enquanto 24,8% das pessoas disse fazer turismo de 1 dia, sem utilizar hospedagem. 14,5% apresenta imóvel na região e 10,3% aluga um imóvel. 8,3% respondeu utilizar pousada e 6,2%, hotel, como mostra o Gráfico 14 a seguir:

Gráfico 18 – Tipo de hospedagem utilizada pelas pessoas que vão à Ilha



Fonte: AUTORA, 2018

Sobre a questão das casas de segunda residência na Ilha, 70,4% das pessoas alegam não possuir, enquanto 9,7% possuem e 19,9% tem parentes e amigos que possuem. Das pessoas que possuem casa de segunda residência na Ilha, a maioria se localiza no bairro do Forte Orange e Pilar. Enquanto outras áreas da Ilha como: Sossego, Praia do Âmbar, Enseada dos Golfinhos, Jaguaribe e Forno da Cal apresentam menos pessoas com casa de segunda residência, de acordo com as respostas desse questionário.

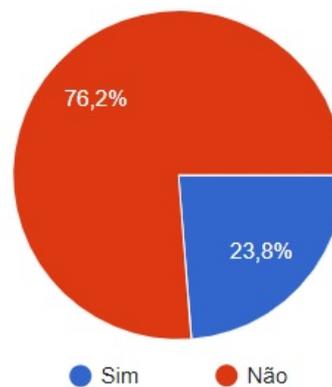
Questiona-se se as pessoas apresentam casas de segunda residência em outras praias do litoral de Pernambuco. 76,2% não possuem, enquanto 23,8% alegam possuir. A seguir, os Gráficos 19 e 20 ilustram esses números:

Gráfico 19 – Pessoas que possuem ou não, ou conhecem alguém que possui casa de segunda residência



Fonte: AUTORA, 2018

Gráfico 20 – Pessoas que possuem casa de segunda residência em outras praias do litoral pernambucano.



Fonte: AUTORA, 2018

Ao perguntar se as pessoas consideram que a Ilha de Itamaracá possui potencial turístico semelhante às praias do litoral sul de Pernambuco, 52,5% das pessoas afirmam que sim, enquanto 47,5% não acreditam que sejam semelhantes. Comprovando que não só a beleza natural conta para definir se a região apresenta ou não potencial turístico, mas sim o conjunto de belezas naturais e infraestrutura oferecida, já que em termos de belezas naturais, a Ilha de Itamaracá é tão boa quanto as das praias do litoral sul, porém falta infraestrutura de bares, restaurantes, hotéis, passeios e guias turísticos entre outros.

Para finalizar o questionário, é levantado o percentual de pessoas que, se ainda não visitaram a Ilha, tem interesse em visitar. 82,2% responderam que sim, tem interesse em conhecer, enquanto 17,8% não apresentam interesse. É questionado então, entre essas pessoas que não demonstram interesse em conhecer a Ilha, o motivo para tal resposta. Entre as respostas, pôde-se perceber que não só as pessoas que não visitaram a Ilha responderam, como as que já visitaram e não obtiveram uma boa experiência também deram suas opiniões. Os motivos variaram entre: Praia má frequentada, falta de atrativos, infraestrutura precária, praia poluída e com sargaço, por causa do presídio, inexistência de segurança para o turista, não é bem

recomendada, desorganização urbanística, muito abandonada, por possuir casas de segunda residência em outras praias e, por preferir as praias do litoral sul.

4.5. A presença da instituição pública

É realizada uma entrevista com o assessor Dinho Bezerra, do atual Secretário de Turismo de Itamaracá, Bruno Reis, para apuração mais concretas de informações e possíveis dados.

A nova gestão da Prefeitura atua há 2 anos e, o trabalho atual da Secretaria de Turismo está sendo o resgate de informações antigas acerca do turismo na Ilha, que foi perdido ao longo dos anos. O assessor, Bezerra explica que:

Primeiro estamos arrumando a casa. Quando assumimos, não tínhamos nenhuma informação das gestões anteriores. Não tínhamos computador, nem cadeira para sentar. Nenhum dado. Passamos um ano inteiro colhendo informações antigas, captando. Fomos atrás de órgãos como o IPHAN. Nós tivemos muita coisa desconstruída. Começamos a implantar uma linha de informações, que antes eram completamente desconexas. Fomos atrás de historiadores para captar o que realmente faz sentido na história. (BEZERRA, 2018)

Ele afirma já ter trabalhado na criação da identidade visual da ilha, que funciona como uma marca turística, mas ainda não foi lançado. Fala também do trabalho de resgate histórico, realizado para atrair mais de um tipo de público, priorizando artistas locais:

Estamos resgatando a visitação da Ilha, do 1º ano de gestão até agora para que eventos pagos pelo município fujam da linha de música que faz apologia à violência, com esses mc's. Esse tipo de música concentra um tipo de público. Como estamos resgatando a história da Ilha, artistas culturais e conceituados, priorizamos desde no primeiro ano de gestão, eventos como o realizado no carnaval onde trouxemos Lia, que é da Ilha, mas estava esquecida, e também Alceu Valença. (BEZERRA, 2018)

Quando questionado em relação à movimentação da atividade turística, explica que no primeiro ano de gestão já conseguiram uma quantidade considerada boa de ocupação na hotelaria, em torno de 90%, apontando que as épocas de verão e carnaval muitas casas de segunda residência são ocupadas, seja por proprietários ou aluguel. Ele afirma que no carnaval desse ano, conseguiram 97% de ocupação de hotelaria. Bezerra explica que existe, atualmente, um resgate das casas de veraneio por parte da população: “as pessoas estão arrumando as casas de veraneio, pintando,

para alugar. E tem muito morador que é proprietário dessas casas de veraneio” e faz um paralelo, afirmando que há muitas casas abandonadas: “sim, ainda tem muitas casas abandonadas porque Itamaracá ainda está ligada à imagem de violência”. E ressalta uma de suas campanhas para mudar essa imagem da Ilha:

Uma das nossas “campanhas” de turismo é justamente essa relação histórica que as pessoas têm de memória antiga da Ilha, de já ter passado por lá antigamente, ou parentes que já foram... Quando você busca no *google* sobre Itamaracá, a primeira coisa que aparecia era assalto, notícia de fuga dos presidiários, rebelião, mas nenhuma notícia boa. Hoje em dia, esse cenário já mudou. Conseguimos matérias com jornal do comércio, entre outras coisas, saindo dessa pauta de violência. (BEZERRA, 2018)

Bezerra ainda ressalta “são 25 anos de abandono que estamos tentando combater, por parte do Estado e do poder municipal. Quando assumimos a gestão, não havia nenhuma informação”. Ele afirma que propagandas para promover o turismo estão nos seus planos, porém ainda não foi colocado em prática. “Não temos uma propaganda forte como em Porto de Galinhas porque Itamaracá não é acolhida pelo Governo do Estado, diferente de Porto”.

O assessor faz menção ao período da gestão de Eduardo Campos, onde o Governo do Estado apoiava Itamaracá, que continha a Casa da Globo, um espaço onde se levavam artistas, realizavam matérias em evento de verão. Um período onde se contava com recursos. “Itamaracá não é foco do Governo do Estado atualmente”.

Bezerra destaca o trabalho de resgate feito por ele e pelo secretário de turismo, alegando que Itamaracá está voltando a ser inserida juntamente com outros municípios nos interesses do Estado:

Existem as Regiões Turísticas do Brasil, gerida pelo Ministério do Turismo, onde cada município tem sua gestão e essa gestão é feita pelo Estado. Itamaracá está inserida nesse processo e será feito um novo processo pelo ministério do turismo em que vai ser uma Divulgação internacional em que desses municípios escolhidos do Estado, Itamaracá, juntamente com Igarassu, está inserida nesse processo além dos padrões: Ipojuca, Recife, Olinda, Fernando de Noronha e Jaboatão dos Guararapes... os tradicionais. Isso é resultado do nosso trabalho de resgate, que antes não erámos nem citados, hoje já somos cotados novamente. (BEZERRA, 2018)

Ele ressalta: “não é que não existe interesse do Governo do Estado, só não somos o foco, que é o litoral sul e Fernando de Noronha”. Sobre a divulgação e propaganda das praias do litoral sul no aeroporto de Recife, ele explica: “se nós formos fazer, o município vai ter que bancar, ou apresentamos um belo de um projeto, provando que é muito bom para atrair o interesse do Governo Estadual”.

No início da gestão, segundo Bezerra, existiam muitas dívidas a serem pagas e, o prefeito focou em regularizar tudo. Hoje, eles são passivos de obter recursos tanto estaduais quanto federais.

Quando questionado sobre programas e projetos realizados na Ilha, ele responde estarem focados em trabalhar na imagem do município, em “tirar essa imagem feia que está e trabalhar nos moradores o sentimento de pertencimento”. Na sua opinião, Bezerra acredita que em termos de belezas naturais, a Ilha de Itamaracá ganha da Praia de Porto de Galinhas, localizada em Ipojuca. Mas em termos de festas, hotéis, restaurantes, perdem.

Ao relacionar em prática o que dizem as autoras Silva e Silva (2002) sobre a relação do planejamento urbano e do turismo, onde “a cidade apresenta bens públicos complexos com o dever da não-exclusão, e que podem ser geridos pelo Estado, mas com diálogo com os usuários consumidores”, Bezerra é questionado se há essa avaliação e *feedback* dos turistas em relação à programas realizados pelo Governo no intuito de qualificar esses programas. Ele responde que não há essa avaliação de turistas nem em relação aos programas nem ao governo deles, alegando não ter uma equipe com pessoas suficiente para uma avaliação séria. Mas há uma avaliação informal, onde não há a criação de registros. “O município é muito pobre, não temos recursos. Temos orçamentos, mas não temos dinheiro. Se quiser fazer algo tem que sentar com o prefeito, com o secretário de finanças para aprovar”, completa ele.

Ele explica como a Prefeitura se organiza para receber os turistas em períodos festivos:

Quando há período festivo, de feriados, a Prefeitura se organiza para aumentar a limpeza das ruas e, o prefeito e a COMPESA tentam organizar uma questão histórica polêmica que é a falta d’água nesses períodos. No feriado a população triplica, quadriplica. O período mais intenso é de janeiro e carnaval. Esse ano de 2018, em setembro, com a abertura do verão, teve um aumento muito grande de turistas, quando veio a cantora Solange Almeida se apresentar na Praça do Pilar. (BEZERRA, 2018)

Ao perguntar sobre a existência de propagandas antigas do turismo na Ilha de Itamaracá, ele alega que não sabe onde pode ser encontrado, pois os dados não foram armazenados nas gestões anteriores, dificultando o acesso a essas informações e outras como dados de quantidade de turistas que visitavam a Ilha na década de 80.

Bezerra explica o porquê dos eventos realizados na Ilha se concentrarem todos na Praça do Pilar: “concentramos muitos eventos na praça do Pilar por estar no centro,

sendo o nosso marco zero, tentando incluir o litoral norte de Itamaracá também, já que o litoral sul é mais procurado”.

Quando questionado sobre o tipo de público presente na Ilha, Bezerra comenta:

A Ilha tem segmentos de público diferentes, onde o litoral sul é um segmento mais elitizado, com melhores condições financeiras. Já a área de Jaguaribe apresenta um público mais eclético. Na área do Sossego há pessoas que já tem casa por lá e, procuram sossego, relaxar. Tem muita residência nessa área, mas é bem parada, sem badalação. (BEZERRA, 2018)

Ao concentrar os eventos no bairro do Pilar, os comerciantes do centro são mais privilegiados, deixando os comerciantes do sul preocupados. Bezerra garante que, se houvesse recursos, faria eventos por toda a Ilha, e não escolheria apenas um lugar.

“Qualquer evento que vamos fazer é um sacrifício porque são meses conversando com o Estado para bancar artistas, pois a prefeitura não colabora, é o Estado”. Ele explica que os comerciantes aproveitam os períodos onde há uma movimentação maior de turistas para compensar o período sem movimentação: “em períodos bons, tiram seus lucros que garantem por muitos meses a manutenção daquele comércio. O movimento é grande então segura em períodos de seca, então ele não fica num prejuízo total”.

Segundo Bezerra, há uma mudança de público de turistas da década de 80 para hoje, pois não há mais investimentos e o público com melhores condições financeiras, vai às praias do sul. Além dessa mudança de público, é perceptível a baixa do turismo dos anos 80 para hoje. Ele afirma: “Itamaracá era sim a atual Porto de Galinhas e, Porto não era o que é hoje”. Ao ser questionado do período de transição, ele explica:

O Governo começou a virar os olhos para o litoral sul por interesses políticos, então muitos políticos começaram a comprar casas no litoral sul e alguns investidores começaram a ir para lá também. O grande “boom” de Ipojuca se deu através dos investidores, de como “vendem” a imagem do município, com uma hotelaria muito forte, e a própria incitativa privada tem uma busca pela melhoria do Estado, não depende só do município, apesar de Ipojuca ser um município rico, sendo a 3ª ou 4ª economia do Estado. É isso que estamos tentando trazer para Itamaracá. (BEZERRA, 2018)

Em reunião com os microempreendedores o assessor explica que não adianta esperar que só o município faça, precisam de ajuda também. Ele afirma que o município da ilha vive de arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)

e Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do Estado. “Não temos indústria e não pode ter grandes indústrias lá, então isso afeta o município”.

Questionado sobre os principais pontos que podem causar impacto negativo na Ilha, ele aponta:

Limpeza urbana, (temos uma cultura do município de não fazer limpeza) e o próprio morador deixa o lixo do lado de fora, períodos festivos tem falta d'água intensa (porque a área da COMPESA que abastece não é suficiente para a demanda que tem nesses períodos (o prefeito e a COMPESA estão criando uma nova área de abastecimento para solucionar esses problemas). (BEZERRA, 2018)

Ele não cita a presença dos presídios como ponto negativo. “O presídio existe desde a década de 70 em Itamaracá e nunca afetou o turismo”. E ainda rebate:

Do ponto de vista financeiro, o presídio é bom para o município, porque se ele sai, é um recurso a menos para o município, pois o município recebe uma verba por mantê-los. O principal problema em termos de presídio é o semiaberto PAISJ. O fechado não é problema. Turisticamente eu não o vejo como uma negativa, isso é mais cultural mesmo. Agora, de fato é um cartão postal horrível. (BEZERRA, 2018)

Sobre a questão da violência na Ilha, ele explica como estão combatendo:

Trabalhamos muito a questão da segurança, então a violência fugiu um pouco de lá. Culturalmente, familiares de presidiários tendem a migrar e morar na região onde estão inseridos. Levamos um delegado novo para a Ilha e ele melhorou bastante essa questão da segurança junto com a nossa guarda municipal (que não tem poder de polícia, mas nós contratamos os agentes da PAES, que são policiais militares com autorização para andar armado, fazendo o papel de guarda municipal). Tinham bastante cinquentinhas e carros de som, fazendo um paredão, acabamos com essas pequenas coisas que atraem a violência. (BEZERRA, 2018)

Para Bezerra, o que levou ao esgotamento de turistas foi o abandono do Estado e das gestões municipais anteriores. Ele afirma que quando assumiu, o primeiro termo da sua secretaria era a de realização de eventos. “Estou tentando mudar isso, porque do ponto de vista municipal, a Secretaria de Turismo é uma produtora de eventos, e turismo não é só eventos. Ele é um dos elementos do turismo”.

Um ponto criticado por Bezerra é o chamado “turismo de massa”, que seriam as pessoas que vão às praias e já levam seus mantimentos e objetos de casa, como lanches, cadeiras e guarda-sol. “Estamos tentando eliminar esse turismo de massa, que é o que chamamos de turismo de piquenique, ou, popularmente conhecido como, “farofeiros”, que não traz nada para o município, só deixa sujeira”.

Sobre os tipos de eventos realizados, ele explica:

Tentamos atrair diversos públicos fazendo uma mescla de atrações: período de São João, trazemos o forró tradicional e o forró estilizado, e cultura popular. Anteriormente era trabalhado apenas um nicho, que traz só um determinado público, como do brega. (BEZERRA, 2018)

Ele aponta ainda que, ao assumir a gestão, não existiam muitos eventos privados. Hoje, existem mais, como shows de brega e funk em um terreno próximo ao Posto de Gasolina Shell.

Bezerra ressalta que há muitos turistas do interior do Estado e de municípios próximos. E, sobre as casas de segunda residência, afirma que, apesar de existirem por toda a Ilha, as áreas mais procuradas pelos turistas com melhores condições financeiras são as áreas do Forte Orange e do Sossego. Em termos de quantitativo, afirma que se tem mais casas de segunda residência no Sossego.

Ao falar do Projeto Peixe-Boi, ele explica:

Ele é gerido pelo ICMbio que é órgão federal e o terreno é estadual cedido pelo Governo do Estado para o ICMbio, não tem relação nenhuma com o município. Nossa atitude, do Secretário de Turismo, no primeiro período de gestão... “realmente o projeto peixe-boi ia fechar por completo, o projeto ia sair da Ilha e ia pra Maceió. O secretário foi lá, conversou com eles e garantiu que 10 peixes-boi continuassem lá. O projeto continua lá, mas a visitação não está funcionando. Porque a visitação tem que ser gerida por uma ONG ou instituto que trabalhe com isso. É cedido pra ONG gerir. No momento, não tem nenhuma ONG por falta de recurso. O Governo Federal não enviou recurso e os investidores vão onde tem interesse, no caso, não existe interesse em Itamaracá. (BEZERRA, 2018)

Ele deixa claro que a questão do Projeto Peixe-Boi não é trabalho da Secretaria de Turismo, mas, estão se movimentando em prol do Projeto por ser um ponto forte de turismo para a Ilha. “Queremos que ele volte a funcionar”. Ele fala do projeto do Secretário de Turismo para a área do Forte Orange: “O nosso projeto para o Forte é trabalhar uma área compartilhada: o forte Orange, o peixe-boi, a trilha dos holandeses e vila velha”. Ele explica sobre a principal ideia do secretário de turismo:

Temos um projeto, que ainda não está no papel, mas é a ideia principal do secretário de turismo, que é trabalhar em cima das empresas de origem holandesa: *Unilev*, *Phillips*, C&A, Tintas Coral, entre várias outras empresas desse segmento que possam investir de alguma forma. Por exemplo, a *Unilev* trabalha muito com o meio-ambiente, então, o secretário quer tentar que eles patrocinem a área do Peixe-Boi, a *Phillips* para fazer a iluminação cênica daquela região, isso com o incentivo da isenção fiscal. Nenhuma dessas

empresas se localizam na Ilha, então temos que ir atrás e convencê-las de que vale a pena investir ali. (BEZERRA, 2018)

Bezerra afirma ainda que estão trabalhando nessa questão de eventos: “Nós trouxemos a Confederação Internacional de Folclore (CIOFF) para uma apresentação cultural no Forte Orange, mas infelizmente cancelaram o evento no dia anterior”. Também fizeram parceria com o SESI, trazendo eventos como o CINESESI, que aconteceu em outubro de 2018. Um dos objetivos do secretário de turismo agora é a nível gastronômico. “O secretário de turismo teve uma reunião com um chefe do Estado e ele vai fazer um festival gastronômico lá para fomentar os comerciantes locais (bares e restaurantes) e fazer com que se resgate os pratos típicos da década de 80 e 90”. Além desses eventos, a nova gestão da Secretaria de Turismo está buscando melhorar a questão de passeios aquáticos: “Nós estamos trazendo LOQUInautica, que está fazendo passeios de catamarã e outra empresa, chamada Catamarã Tour de Recife também já se interessou em fazer passeios pelas praias da Ilha e para visitar as piscinas naturais.

Um dos grandes problemas citados pelo assessor Bezerra é a questão da falta de formação de guias turísticos: “Hoje nós temos cadastrados 10 guias turísticos, mas não atuam. Alguns atuam formando grupos pelas redes sociais, de maneira mais privada”. Logo, o turista ao chegar na Ilha, não tem a quem procurar para fazer passeios turísticos. Ele afirma que em Vila Velha existem dois meninos moradores de lá que abordam os turistas para fazer trilhas, mas não são cadastrados. Sobre essa formação de guias turísticos, ele comenta:

Nós fechamos uma parceria com a faculdade UNINASSAU para dar treinamento para essas pessoas e formar novos guias, não aconteceu ainda porque mudou a gestão e quem estava na frente na NASSAU antes da gente assinar o contrato atrasou esse processo. (BEZERRA, 2018)

Ele ainda ressalta a importância de artistas culturais da Ilha, como Lia, de passarem seus ensinamentos para outras pessoas para ocupar seu lugar um dia. “Nós instruímos o que deve ser feito, mas, pela cultura, ela não faz”, explica, afirmando o fato da cirandeira não contribuir para propagar sua cultura.

Ao falar dos potenciais de Vila Velha, ele explica: “É um outro mundo, é uma comunidade pequena de maioria evangélicos com características próprias, até a gastronomia é diferente. Tem o doce da Pasta de Cajú e um bolinho chamando

Carcará, de macaxeira recheado ou de charque ou camarão”. Sobre o Carcará, Bezerra comenta:

Eu quero transformar o Carcará em um dos principais elementos gastronômicos da Ilha de Itamaracá, virar uma culinária típica, só não consegui ainda porque a moradora que é a única que faz, tem várias manias e dentre elas é não sair de lá da Vila. Então não consigo fazer com que ela propague. É cultura da região, uma comunidade que está acostumada a viver ali, são 500 pessoas que moram lá. Meu novo plano é criar um curso lá em Vila Velha mesmo, dado por ela, para que se propague, que as pessoas aprendam a fazer. (BEZERRA, 2018)

Ainda sobre a gastronomia, ele comenta: “Temos pratos típicos, mas nada tão único como o Carcará. Nós temos pratos de peixe, mas esse você encontra em outros locais, tem também uma fritada feita em Jaguaribe, muito gostosa, mas também encontro em outros locais, o Carcará não”.

Bezerra ainda comenta os planos para a mobilidade urbana:

Um foco que estamos tentando inserir são os ciclistas. Estamos vendo se conseguimos criar uma rota para o ciclista esportivo. Precisamos de locais onde eles possam comer, local de manutenção de bicicleta, locais para parar e descansar, uma infraestrutura. Já estou conversando com especialistas nessas áreas. (BEZERRA, 2018)

Ele reclama da falta de recursos para implementação de uma Central de Atendimento ao Cliente (CAT). “Se for implantar, tem que ficar em um local de fácil acesso, central. O melhor local seria na entrada da Ilha, ali onde fica o Engenho São João”.

Um dos projetos, segundo coloca Bezerra, que já foi feito e aprovado é o das placas de sinalização turística, faltando apenas a autorização da parte de finanças pra licitar. Todos os pontos turísticos terão uma placa indicativa.

Ele explica que ao assumirem a gestão, a pasta se chamava “turismo, cultura, esporte, lazer e indústria”. Mas aponta ser impossível de gerir tudo. Todas as secretarias dessa gestão dialogam com facilidade. “Elas não são diretamente tratadas iguais, mas sempre que há situações em que elas precisam trabalhar juntas, nós trabalhamos”. Ele dá o exemplo da sinalização realizada na Orla em parceria com o secretário de planejamento:

Por exemplo, recentemente fizemos a sinalização da orla, com placas indicativas que mostram o que pode e o que não pode ser feito naquela região (não pode jogar futebol na praia), então isso foi feito em conjunto com a

secretaria de planejamento urbano. Na realidade, isso era uma ação do planejamento urbano, porém nos afetava, então entramos no circuito a pedido do Prefeito. (BEZERRA, 2018)

Ele comenta que, ao assumir a gestão, várias outras atividades não ligadas ao turismo pertenciam à sua secretaria:

Tinha a parte de comércio, então a sessão de espaço para comércio ambulante era tratada pelo turismo nas gestões anteriores, mas nós não achamos que seja papel do turismo. Então o secretário de turismo, ao assumir, conversou com o de planejamento que assumiu por completo. (BEZERRA, 2018)

Conversando sobre o um dos principais pontos turísticos mais visitados da Ilha, o Forte Orange, Bezerra explica como funciona:

O Forte é um equipamento da união, gerido pelo IPHAN, e que foi reformado pelo Governo do Estado. Foram 2 milhões investidos pelo Governo do Estado junto com verba da união. O IPHAN é o gestor oficial e cedeu para o município gerir, então agora a gestão é nossa, municipal. (BEZERRA, 2018)

Sobre o evento privado já citado que ia acontecer no Forte Orange pelo CIOFF e que foi cancelado, ele explica:

A CIOFF pediu o forte para realizar o evento e a secretaria de turismo cedeu, como contrapartida, teria a participação de pessoas da Ilha, gastronomia, cultura da Ilha. Nos 48 minutos do segundo tempo, eles tiveram um problema que não sabemos informar, mas aparentemente foi financeiro, eles não obtiveram recursos e cancelaram. (BEZERRA, 2018)

Ele afirma que a Ilha de Itamaracá é muito carente de grandes eventos como esse, feitos por terceiros. “A nossa gestão tem trabalhado dentro do que pode”.

Para finalizar, Bezerra conclui expondo sua opinião acerca da situação atual da Ilha e dos motivos para decaída do turismo dentro desses 25 anos de abandono, citados por ele:

O principal problema é o olhar do Governo do Estado voltado totalmente para o litoral sul. Até mesmo a questão do acesso para as praias do litoral sul é mais fácil, onde se consegue chegar rapidamente. Para chegar ao litoral norte você tem que fazer um retorno, além de que a estrada não é boa, provocando engarrafamento. Tudo que ocorria na década de 80 e 90 na Ilha foi esquecido e direcionado para o litoral sul. (BEZERRA, 2018)

Ele completa lembrando que, ao assumir, existia muito abandono, questão ainda existente, mas que estão tentando combater aos poucos. Ele comenta dos preços de alguns restaurantes também: “Eles fazem isso para compensar os meses

que não tem movimentação turística. Só que isso tem efeito contrário. Então nós informamos isso a eles, que não é nosso papel. Mas ainda assim fazemos”. Ele explica querer implementar uma formalização do cardápio, com preços padronizados e acessíveis com a região”. Ele afirma que o comércio vive do turismo e que, se o turismo decai, o comércio também decai. Bezerra comenta que o turismo de Itamaracá é segmentado, e precisa ser direcionado. “É um processo lento, e se torna mais lento porque não temos recursos”.

Diante dessas questões levantadas, pôde-se perceber que, ao falar em eliminar o “turismo de massa”, como se refere Bezerra aos turistas de menor poder aquisitivo, e querer promover o turismo para alcançar turistas de diversas partes do mundo transformando Itamaracá em um município com muitos atrativos turísticos, como é feito em Porto de Galinhas atualmente, que, de acordo com Bezerra “ O grande “boom” de Ipojuca se deu através dos investidores, de como “vendem” a imagem do município”, vê-se a semelhança com o planejamento estratégico, criticado por Vainer (2013), onde as cidades são tratadas como mercadoria de venda e tem seu planejamento pensado para atender aos interesses e necessidades dos turistas, no lugar de atender, primeiramente, aos moradores locais. Vainer (2013) critica esse tipo de planejamento de cidade, onde o governo local promove a cidade para o exterior, desenvolvendo uma imagem forte apoiada em ofertas de infraestrutura e serviços, atraindo investidores e visitantes solventes à cidade, criando uma imagem utópica e escondendo a realidade existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas e das respostas coletadas das entrevistas e questionários elaborados, pôde-se concluir que a hipótese levantada de que o planejamento urbano e o turismo não se relacionam de forma integrada de modo a promover a atividade turística foi parcialmente confirmada, visto que foram encontradas diversas outras questões que levaram ao declínio da atividade turística nas últimas décadas para os dias atuais, não se restringindo apenas à questão da falta de integração entre o planejamento urbano e o turismo.

Desse declínio da atividade turística em Itamaracá percebe-se que não foi apenas em quantitativo como também na mudança do público de turistas. Ainda há turistas em Itamaracá, em menor quantidade e, em grande maioria, de regiões vizinhas do Estado de Pernambuco, por já possuir casa de segunda residência, apresentar amigos e familiares que possuam ou simplesmente pessoas que moram em municípios vizinhos e que vão fazer turismo de um dia. O público turístico mais frequente no município vai em busca do Turismo de Sol e Praia, tido como o turismo mais importante da Ilha por atrair mais turistas.

O turismo atualmente mais presente na Ilha, é o turismo de massa, que se traduz em pessoas de menor poder aquisitivo, como citado pelo assessor do Secretário de Turismo, Bezerra. É um turismo que, segundo ele, não acrescenta em nada para o município, pois são turistas que levam seus alimentos e objetos, como cadeiras de praia e guarda-sol de casa, não contribuindo financeiramente com o comércio da região. Dessa forma, nota-se que essas pessoas não são bem-vindas quando um representante da gestão pública alega querer acabar com esse tipo de turismo.

Além da questão do público da década de 80 para o dos dias atuais ter mudado, vê-se que, em termos quantitativos, não se compara às praias do litoral sul de Pernambuco. Visto que a maioria dos turistas presentes são de Pernambuco, percebe-se que o turismo não está se propagando para outros Estados do Brasil e do mundo, como acontece com as praias do litoral sul do Estado de Pernambuco, que investem em propagandas, infraestrutura local, contendo passeios e eventos produzidos para alavancar o turismo local.

A questão principal observada nesta pesquisa é que o ente estadual tem papel fundamental no desenvolvimento do turismo na região e que, sem receber investimentos dele, o município por si só não apresenta condições para promover e

propagar o turismo, como também nem consegue implementar o seu próprio planejamento, se fazendo indispensável os investimentos por parte do Governo do Estado. Isso significa que, o planejamento urbano para os municípios de pequeno porte como Itamaracá, estarão sempre dependentes do ente estadual. Por maiores que sejam as tentativas de se planejar, não são bem-sucedidas sem o investimento turístico que necessitam de maiores investimentos que o município pelas suas fragilidades orçamentárias é incapaz de angariar. O Plano Diretor é um instrumento do planejamento municipal, mas, com ações que não se realizam sem a ajuda do ente estadual, sendo dependentes desse ente.

Praias do litoral sul como Porto de Galinhas estão no foco do Governo do Estado atualmente, ou seja, recebem todos os investimentos em termos de infraestrutura que precisam para o turismo, com serviços de hotéis e pousadas, restaurantes e bares entre outros, atraindo muitos turistas. Já a Ilha de Itamaracá, atualmente, não está no foco do ente estadual como esteve na década de 80, quando o turismo lá era parecido ao turismo hoje visto na Praia de Porto de Galinhas, quando o Governo do Estado apoiava a Ilha, que continha a Casa da Globo, levando artistas para a Ilha, realizando matérias e eventos no verão. Bezerra afirma: “Itamaracá era sim a atual Porto de Galinhas” e ainda completa: “Não temos uma propaganda forte como em Porto de Galinhas porque Itamaracá não é acolhida pelo Governo do Estado, diferente de Porto”.

Sendo assim, a Ilha foi abandonada tanto pelos gestores municipais quanto estaduais e, conseqüentemente, pelos turistas. Na pesquisa elaborada para esse trabalho, viu-se que a infraestrutura é um ponto crucial para o turismo em uma região, não bastando apenas a beleza natural, ou seja, Itamaracá por não receber apoio e investimentos que necessita, se torna abandonada. Muitas pessoas que possuíam casa de segunda residência pelo município foram, com o tempo, deixando de ir e pondo essas casas à venda, pois a Ilha não é mais interesse para esse tipo de público que frequentava a praia anteriormente na década de 80.

A Ilha não tem histórico de reeleição pela insatisfação da população para com os gestores. Ruas que foram prometidas serem calçadas, ainda continuam de terra ou, com o material para calçamento abandonado, esperando a ação por parte dos gestores. Há, claramente, uma insatisfação por parte da população e uma descrença para com o município, notando-se uma falta de pertencimento e patriotismo pela fala de alguns moradores.

Dessa maneira, conclui-se que os serviços realizados para melhoria do município tendo em vista o bem-estar da população não tem sido realizados, de forma a gerar essa insatisfação. O lixo também é uma questão muito apontada por moradores e turistas, que explicam ser um dos grandes problemas da Ilha. O assessor do Secretário de Turismo afirma que é feita a coleta de lixo e culpa os moradores e turistas por não terem educação, sujando a rua e ocorrendo o acúmulo de lixo.

Outra questão analisada foi em relação à violência, citada tanto por parte dos moradores, quanto dos turistas. Alguns dos turistas culpam os presídios existentes na região pela violência, enquanto os moradores não enxergam os presídios como ponto negativo, afirmando que a violência vem de invasões de pessoas de fora do município, que se instalaram em terras do município. Na visão institucional do assessor Bezerra, o presídio não tem relação com o declínio de turistas da década de 80 para os dias atuais, pois já existiam antes mesmo da década de 80, quando o turismo em Itamaracá atingiu seu auge. Ele alega que, do ponto de vista financeiro, o presídio é bom para o município, porque Itamaracá recebe uma verba por mantê-los e, se os presídios saem da Ilha, será um recurso a menos. Porém, ele afirma que a presença desses presídios é um cartão postal horrível. Com isso, acredita-se que nenhum gestor planeja inserir em seu município um presídio, se tornando perceptível que os recursos financeiros vão se sobrepor ao planejamento urbano.

Entende-se que a Ilha de Itamaracá está, atualmente, com uma imagem ligada à cidade real, com seus problemas, afastando turistas pela falta de infraestruturas e afins. Porém, na década de 80, Itamaracá passou por uma fase de divulgação muito forte, encobrendo os problemas reais da cidade e vendendo uma imagem só das partes boas, de modo a atrair turistas.

Por fim, conclui-se que diante dos fatos observados, a Ilha de Itamaracá sofre um abandono da atividade turística e um declínio de turistas decorrente não somente da falta de integração entre o planejamento urbano e do turismo, mas também por meio de outros fatores como: saneamento básico precário, falta de infraestrutura e falta de incentivos municipais e estaduais para propagação e divulgação do turismo na região, sendo este último, o ente estadual, o principal financiador em propagandas para divulgação e infraestrutura do local, provando que o ente municipal não consegue, sem esse apoio estadual, implementar o necessário para propagação do turismo.

No entanto, espera-se que os gestores municipal e estadual, façam da Ilha de Itamaracá, aquilo que já foi poesia um dia.

Itamaracá é uma Ilha encantada, lugar mais bonito que eu vi. Itamaracá é um reino encantado, e todos são reis por aqui. Ilha de sonho, de luz e de cor, pedra que canta o amor. Essa areia tão branca, teu céu e o teu mar, paraíso é Itamaracá (Reginaldo Rossi – Itamaracá, 1985).

Você precisa passar uns dias na Ilha de Itamaracá. Lá em Pernambuco, pertinho de Recife. Além de praias e do sol, tem um banho noturno. Já imaginou? Um banho de mar, a noite? (Reginaldo Rossi – Férias em Itamaracá, 1989).

Eu sou Lia da beira do mar, morena queimada do sal e do sol da Ilha de Itamaracá. [...] Me criei cantando entre o céu e o mar, nas praias da Ilha de Itamaracá (Lia de Itamaracá – Eu sou Lia (Ciranda de Lia), 2000).

REFERÊNCIAS

AVENTURAÇÃO. **Turismo Cultural**. c2018. il. color. Disponível em: <<http://www.aventuracao.com.br/site/noticia/93/turismo-cultural>>. Acesso em: 2018.

ALVES, C. **Limpeza desvenda história de engenhos históricos**. 2014. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2014/02/22/limpeza-desvenda-historia-de-engenhos-historicos-118937.php>>. Acesso em: 2018. - engenho amparo

_____. Engenho São João é devorado pelo mato em Itamaracá. 2018. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2018/09/09/engenho-sao-joao-e-devorado-pelo-mato-em-itamaraca-353891.php>>. Acesso em: 2018. - engenho são joão

AMORELLI, N. **Ilha de Itamaracá – Terra de muitas belezas e história**. 2014. il. color. Disponível em <<http://www.embarquenaviagem.com/2014/04/09/ilha-de-itamaraca-terra-de-muitas-belezas-e-historia/>>. Acesso em: 2018.

ASSIS, L. F. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Revista Território**. 7, set./out. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_8_turismo.pdf>. Acesso em: 2018.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Ilha de Itamaracá, PE**. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/2147>. Acesso em: 2018.

BANHOLZER, M. **Projeto Peixe-Boi tem visitação suspensa e clima é de abandono**. 2017. Disponível em: <<https://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2017/02/10/projeto-peixe-boi-tem-visitacao-suspensa-e-clima-e-de-abandono-661603.php>>. Acesso em: 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo - **Turismo de Sol e praia**: Orientações Básicas, 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Sol_e_Praia_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 2018

_____. _____. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil. [entre 2005 e 2018]. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conc_eituais.pdf>. Acesso em: 2018

BOQNEWS. **Paisagens naturais de Jericoacoara atraem turistas**. 2017. Disponível em: <<http://www.boqnews.com/turismo/paisagens-naturais-de-gericoacoara-atraem-turistas>>. Acesso em: 2018.

DESKGRAM. **Itamaracá**. 2018. Disponível em: <https://deskgram.net/p/1888563673968238476_636880261>. Acesso em: 2018.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Após oito anos de reforma, Forte Orange reabre portas nesta sexta**. Recife, 2018. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2018/07/26/internavidaurbana/758397/apos-oito-anos-de-reforma-forte-orange-reabre-portas-nesta-sexta.shtml>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

ECOVIAGEM. **Canyons e Peraus Operadora de Ecoturismo e Aventura**. c2018. Disponível em: <<http://www.ecoviagem.com.br/brasil/santa-catarina/praiagrande/agencia-turismo/canyons-e-peraus/>>. Acesso em: 2018

EDITORIA CIDADES. **Engenho São João, em Itamaracá, ameaçado pelo abandono**. 2015. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2015/12/07/engenhosao-joao-em-itamaraca-ameacado-pelo-abandono-211229.php>>. Acesso em: 2018. - engenho sao joao

FARIAS, M. **Prefeitura firma parceria com Seres e garante mão de obra de detentos da PAISJ na limpeza da Ilha**. 2018. Disponível em: <<http://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/informativos/prefeitura-firma-parceria-com-seres-e-garante-mao-de-obra-de-detentos-da-paisj-na-limpeza-da-ilha/>>. Acesso em: 2018

FOLHAPE. **Dois presos feridos em rebelião na penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá**. 2017. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2017/05/23/NWS,28617,70,449,NOTICIAS,2190-DOIS-PRESOS-FERIDOS-REBELIAO-PENITENCIARIA-BARRETO-CAMPELO-ITAMARACA.aspx>> Acesso em: 2018

_____. **Revista acaba em confusão na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá**. Recife, 2018. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2018/03/27/NWS,63360,70,449,NOTICIAS,2190-REVISTA-ACABA-CONFUSAO-PENITENCIARIA-BARRETO-CAMPELO-ITAMARACA.aspx>>. Acesso em: 2018.

GALVÃO, Z. **Engenho São João**. 2014. il. color. Disponível em: <<http://salinasdailha.blogspot.com/2014/05/itamaraca-de-ontem.html>>. Acesso em: 2018.

H₂O ECOTURISMO E EVENTOS. **Passeios para Bonito/MS pode ser comprado online**. 2016. Disponível em: <<https://www.h2oecoturismo.com.br/pt->

br/blog/3033759080284414688/passeios-para-bonitoms-pode-ser-comprado-online>. Acesso em: 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Ilha de Itamaracá**. c2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ilha-de-itamaraca/panorama>>. Acesso em: 2018

JAMILDO. **Moradores de Itamaracá lançam campanha para retirar presídios da Ilha. Promessa de Eduardo Campos nunca saiu do papel**. 2017. Disponível em: <<https://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2017/02/16/moradores-de-itamaraca-lancam-campanha-para-retirar-presidios-da-ilha-promessa-de-eduardo-campos-nunca-saiu-do-papel/>>. Acesso em: 2018

JORNAL DO COMÉRCIO. **Detento agride companheira em dia de visitação em Itamaracá**. 2018. Il. Color. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/policia/noticia/2018/02/11/detento-agride-companheira-em-dia-de-visitacao-em-itamaraca-327555.php>>. Acesso em: 2018

JORNAL DO COMÉRCIO. **MPT denuncia m s condi es no Hospital de Custódia em Itamaracá**. 2018. Il. Color. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/geral/noticia/2018/02/08/mpt-denuncia-mas-condicoes-no-hospital-de-custodia-em-itamaraca-327256.php>>. Acesso em: 2018

LIMA, J. **Projeto Peixe-Boi**. 2012. Il. Color. Disponível em: <https://www.apontador.com.br/local/pe/ilha_de_itamaraca/frutos_do_mar/C4073689062D1N2D1B/projeto_peixe_boi.html>. Acesso em: 2018

MARICATO, E. Brasil, cidades alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELO, F. **Ruína histórica abandonada pelo poder público**. 2012. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/voz-do-leitor/noticia/2012/12/26/ruina-historica-abandonada-pelo-poder-publico-68018.php>>. Acesso em: 2018. - ruínas da casa do padre Tenório

PARANÁ. Secretaria do Esporte e do Turismo. **Ecoturismo**. [201?]. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=102>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

PELINCA, C. **Trilha dos Holandeses**. 2016. Disponível em: <<https://plus.google.com/photos/photo/103048847763547589075/6343942682080076594>>. Acesso em: 2018.

PERNAMBUCO. Banco de Dados do Estado. **História Municipal**. 2006. Disponível em:

<http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?codFormatacao=745&CodInformacao=915&Cod=1>. Acesso em: 2018

_____. CONDEPE / FIDEM. **Ilha de Itamaracá**. [201?]. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=18393234&folderId=18394117&name=DLFE-89576.pdf>. Acesso em: 2018.

_____. Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer. **Litoral Norte de Pernambuco: Conheça os encantos da Ilha de Itamaracá**. 2013. Disponível em: <<http://www2.setur.pe.gov.br/web/setur/exibir-noticia?groupId=21782&articleId=7918653&templateId=28657>>. Acesso em: 2018

PESSOA, W. **Parque do Peixe-Boi-Marinho – Itamaracá**. 2016. Il. Color. Disponível em: <<https://www.blogdowilsonpessoa.com/2016/02/parque-do-peixe-boi-marinho-itamaraca.html>>. Acesso em: 2018

PREFEITURA DE ITAMARACÁ. **CineSesi Cultural**. 2018a. Il. Color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeituradailhadeitamaraca/photos/pcb.965079290358114/965079020358141/?type=3&theater>>. Acesso em: 2018

PREFEITURA DE ITAMARACÁ. **CineSesi Cultural**. 2018b. Il. Color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/prefeituradailhadeitamaraca/photos/pcb.965618730304170/965618690304174/?type=3&theater>>. Acesso em: 2018.

PREFEITURA DA ILHA DE ITAMARACÁ. **História do Município**. c2018. Disponível em: <<http://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/historia-do-municipio/>>. Acesso em: 2018

RAMOS, S. E. V.; GANDARA, J. M.; TRAMONTIM, R. **Turismo e Planejamento Urbano: uma análise sobre o caso de Curitiba**. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/128.pdf>>. Acesso em: 2018

RICARDO JÚNIOR. **Fotografia da orla da praia de Garopaba**. Disponível em: <<https://www.litoraldesantacatarina.com/wp-content/uploads/2015/10/Fotografia-da-orla-da-praia-de-Garopaba.jpg>>. Acesso em: 2018.

RODRIGUES, A. O espaço urbano e as estratégias de planejamento e produção da cidade. In: PEREIRA, E. M. **Planejamento urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2013.

SOUZA, F. **Prefeito e o Vice-Prefeito de Itamaracá juntamente com o Dep. Guilherme Uchoa e alguns vereadores...** 2017. Disponível em: <<http://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/informativos/prefeito-e-o-vice-prefeito-de-itamaraca-juntamente-com-o-dep-guilherme-uchoa-e-alguns-vereadores-serao-recebidos-pelo-governador-de-pernambuco-paulo-camara-para-assinar-a-ordem-de-retirada-da-penite/>>. Acesso em: 2018.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.

SOUZA, M. L.; RODRIGUES, G. B. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo, SP: UNESP, 2004.

SOUTO MAIOR, B. **Igreja Nossa Sra. da Conceição**. 2011. il. color. Disponível em: <<http://brunosoutomaior.blogspot.com/2011/01/itamaraca-ilha-de-lazer.html>>. Acesso em: 2018.

TEIXEIRA, P. R. R. Forte Orange. **Revista DaCultura**. 7, n. 12, p. 51-60, jun. 2007. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/images/revista/_REV_FUNCEB_5o3b.pdf> Acesso em: 2018

TIMBAÚBA AGORA. **Pernambuco: Confusão deixa um morto e dois feridos em penitenciária de Itamaracá**. 2018. Il. Color. Disponível em: <<https://www.timbaubaagora.com/noticia/03/23/2018/pernambuco-confusao-deixa-um-morto-e-dois-feridos-em-penitenciaria-de-itamaraca.html>>. Acesso em: 2018

TV GLOBO; G1 PE. **Forte Orange é reaberto ao público em Itamaracá, no Grande Recife**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2018/07/27/forte-orange-e-reaberto-ao-publico-em-itamaraca-no-grande-recife.ghtml>>. Acesso em: 2018

VAINER, C. B. Pátria, empresa e mercadoria: Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

VENEZIANO, D. **Atividade de Turismo de Aventura**: Rafting. 2017. Il. color. Disponível em: <<http://www.jornalismoartesanal.com.br/turismo123/>>. Acesso em: 2018

VIAGEM TURISMO. **Coloseo (Coliseu)**. c2018. il. color. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/coloseo-coliseu/>>. Acesso em: 2018

WIKIPÉDIA. **Itamaracá**. 2012. Il. color. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pernambuco_RM_Recife.svg>. Acesso em: 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS MORADORES

- 1) Há quanto tempo o senhor(a) mora em Itamaracá?**

- 2) Você diria que a Ilha tem potencial turístico?**
() Sim () Não
Porque?:

- 3) Quais os pontos turísticos da Ilha que você conhece?**

- 4) Na sua opinião, a Ilha é procurada por turistas?**
() Sim () Não

- 5) Na década de 80, a Ilha de Itamaracá era muito procurada por turistas?**
() Sim () Não

- 6) Na sua opinião, o turismo dessa década continua igual ao dos dias atuais?**
() Sim () Não
Porque?:

- 7) (Caso a resposta seja “Não” da pergunta anterior) Na sua opinião, o que fez o turista deixar de procurar a Ilha?**

- 8) Qual sua opinião sobre o investimento turístico aqui na Ilha?**

- 9) Você frequenta ou já frequentou algum lugar turístico da Ilha? Se sim, quais?**

- 10) Se frequenta, com que frequência costuma ir?**

11) De acordo com a sua visão, responda as questões abaixo referentes à movimentação de pessoas na Ilha

INEXISTENTE POUCO MÉDIO MUITO NÃO SEI

| | | | | | |
|------------------------------|--|--|--|--|--|
| Durante a semana (Seg-Sex) | | | | | |
| Final de semana (Sáb-Dom) | | | | | |
| Período de férias e feriados | | | | | |

12) Existe algum tipo de evento (como apresentações culturais, shows...) na região para atrair turistas?

() Sim () Não

Qual?:

13) Como morador, quais os principais problemas existentes da Ilha de Itamaracá?

14) Quais os impactos positivos do turismo na Ilha?

15) Quais os impactos negativos do turismo na ilha?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS TURISTAS**1) Faixa etária?**

- Até 20 anos 31 – 40 anos 51 ou mais
 21 – 30 anos 41 – 50 anos

2) Faixa de renda?

- 2 – 4 SM 10 – 20 SM
 4 – 10 SM Acima de 20 SM

3) Grau de escolaridade?

- Fundamental incompleto Superior incompleto
 Fundamental completo Superior completo

4) Onde você mora?

- Brasil -----> Pernambuco
 Outro: Outro Estado

5) Qual o motivo da viagem/visita?

- Lazer Estudos Turismo
 Trabalho Outros:

6) Você se classifica em qual grupo:

- Sozinho Casal sem filhos Grupo Familiar
 Amigos Casal com filhos

7) Qual o meio de transporte utilizado por você para chegar ao destino?

- Automóvel próprio Ônibus de linha
 Ônibus/Van Turismo/Excursão Outros:

8) Qual a fonte pela qual você conheceu o local e se interessou em visitar?

- Amigos/parentes Artigos em revistas e jornais
 Programa de tv e rádio Internet
 Anúncios, campanhas publicitárias Agência de viagem
 Outros:

9) Você sabe dos tipos de turismo existentes na área? Se sim, quais? Sim: Não**10) Você tem imóvel de segunda residência na Ilha? Se sim, aonde?** Sim -----→ Aonde?: Não**11) Qual o meio de hospedagem utilizado?** Pousada Resort Casa de amigos/parentes Hotel/Flat Imóvel próprio Imóvel alugado Turismo de 1 dia**12) Nesta viagem, suas expectativas foram:** Superadas Atendidas em parte Atendidas Não atendidas ou decepcionadas, porquê?:**13) Sobre a infraestrutura, responda:**

Ruim Regular Bom Muito bom Não sei

| | Ruim | Regular | Bom | Muito bom | Não sei |
|-----------------------|------|---------|-----|-----------|---------|
| Limpeza urbana | | | | | |
| Segurança pública | | | | | |
| Sinalização turística | | | | | |
| Serviço de taxi | | | | | |
| Acesso às praias | | | | | |
| Iluminação pública | | | | | |
| Equipamentos públicos | | | | | |

14) Sobre a infraestrutura e serviços turísticos:

| | Ruim | Regular | Bom | Muito bom | Não sei |
|--------------------------------|------|---------|-----|-----------|---------|
| Restaurantes | | | | | |
| Hospedagem | | | | | |
| Atrativos turísticos visitados | | | | | |
| Informações turísticas | | | | | |
| Preços praticados | | | | | |
| Guia de turismo | | | | | |
| Passeios/City Tour | | | | | |

15) Você pretende voltar a este destino?

() Sim

() Não

Porque?:

16) Você indicaria esse destino a alguém?

() Sim

() Não

Porque?:

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO ONLINE

PESQUISA SOBRE O TURISMO NA ILHA DE ITAMARACÁ

Meu nome é Priscylla Costa, sou aluna do 10º período de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas. Meu trabalho de conclusão de curso (tcc) tem como objetivo estudar o planejamento urbano e turismo na ilha de itamaracá e entender os motivos da decaída de turistas da década de 80 para os dias atuais.

* Required

1. Qual sua faixa etária? *

Mark only one oval.

- Até 20
- Entre 20 e 30 anos
- Entre 30 e 40 anos
- 40 anos ou mais

2. Qual seu grau de escolaridade? *

Mark only one oval.

- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo

3. Em que cidade você mora? *

4. Você frequenta Itamaracá? *

Mark only one oval.

- Sim
- Não

5. Se você frequenta, qual o principal tipo de turismo te faz visitar a Ilha?

Mark only one oval.

- Turismo de Sol e Praia
- Turismo Cultural
- Ecoturismo
- Other: _____

6. Qual o período que você vai à Itamaracá?*Check all that apply.*

- Férias
- Feriados
- Finais de semana durante o ano
- Dias de semana durante o ano

7. Ao visitar a Ilha, marque a opção do meio de hospedagem utilizado por você*Mark only one oval.*

- Hotel
- Pousada
- Imóvel próprio
- Imóvel de amigos/parentes
- Imóvel alugado
- Só vou para passar o dia

8. Você tem casa de veraneio em Itamaracá? **Mark only one oval.*

- Tenho
- Tenho parentes/amigos que tem
- Não tenho

9. Se você tem casa de veraneio em Itamaracá, onde ela se localiza?

10. Você tem casa de veraneio em outras praias do litoral de Pernambuco? **Mark only one oval.*

- Sim
- Não

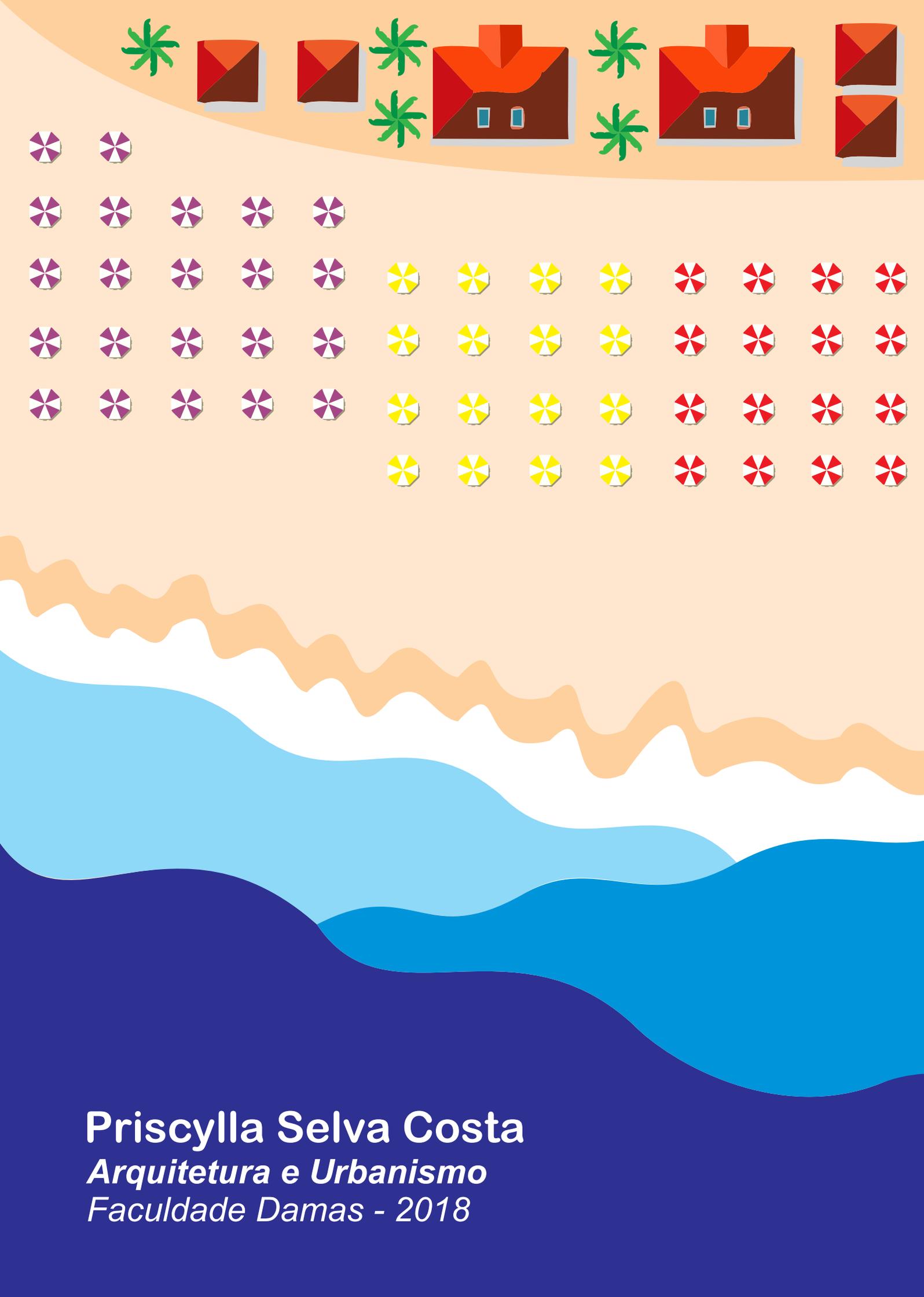
11. Você acha que as praias da Ilha de Itamaracá tem o mesmo potencial das praias do litoral sul de Pernambuco? (como Porto de Galinhas, Maracaípe, Serrambi...) *

12. Se você ainda não conhece ou não frequenta a Ilha, tem interesses em visitar?*Mark only one oval.*

- Sim
- Não

13. Se sua resposta anterior foi não, responda porque.





Priscylla Selva Costa
Arquitetura e Urbanismo
Faculdade Damas - 2018